GUSTAVO AUGUSTO MOLINARI

Belmácio Pousa Godinho: Vida e Obra do Compositor Paulista

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música, Área de Concentração: Processos de Criação Musical, na linha de pesquisa Técnicas Composicionais e Questões Interpretativas, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Música, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando C. Corvisier.

São Paulo
2007

GUSTAVO AUGUSTO MOLINARI

Belmácio Pousa Godinho: Vida e Obra do Compositor Paulista

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música, Área de Concentração: Processos de Criação Musical, na linha de pesquisa Técnicas Composicionais e Questões Interpretativas, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Música, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando C. Corvisier.

São Paulo
2007

BANCA

Agradecimentos

Gostaria de fazer um especial agradecimento à Professora Marisa Ramires Rosa de Lima, pela grande colaboração na realização deste trabalho, em todos os momentos, desde a sua gênese.

Agradecimento especial também à Sra. Yassuko Moribe, pelo incansável incentivo durante todos estes anos.

À D. Dinah Pousa Godinho Mihaleff, que contribuiu de forma significativa para a realização deste trabalho, e sem a qual não seria possível a realização desta dissertação de forma tão abrangente.

À Luciane Strambi Frenhi, que gentilmente disponibilizou o acervo pessoal de sua mãe, a Professora Myrian Strambi, a quem também devoto um enorme sentimento de gratidão.

Ao Professor Dr. Peter B. Koval, que mostrou novos e valiosos caminhos para o presente trabalho, tornando-o assim muito mais completo.

À Dra. Iracema Moribe, pelas correções feitas desde o primeiro projeto desta dissertação.

Aos meus pais, minhas tias, meus irmãos, meus alunos e também aos meus amigos, pela paciência e compreensão que tiveram durante o período de elaboração deste trabalho.

Dedico este trabalho à memória de minha avó Odette

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo dissertar sobre a vida e a obra de Belmácio Pousa Godinho, compositor, flautista e seresteiro, que nasceu em Piracicaba (SP), em 1892, e viveu por sessenta e três anos na cidade de Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, onde desenvolveu e consolidou sua carreira.

Um grande número de informações foi levantado em diversos arquivos, como o que se encontra atualmente na biblioteca da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, e no acervo particular da família Pousa Godinho, somados ao legado da professora Myrian Strambi e a dados obtidos junto a Fundações e Institutos de Pesquisas de todo o país.

Chegou-se a uma detalhada biografia do compositor e a um abrangente levantamento de sua obra, assim como a uma observação dos diversos gêneros musicais cultivados por Belmácio, com a respectiva classificação de sua obra, em tabelas que demonstram os principais aspectos das composições, reafirmando a importância do compositor para a musicologia brasileira.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the life and work of Belmácio Pousa Godinho, composer, flutist and serenader, who was born in Piracicaba (SP), in 1892 and lived sixty-three years in the city of Ribeirão Preto, in the interior of the State of São Paulo where he developed and consolidated his career.

A great amount of information has been collected in different archives, at the Universidade de São Paulo, in Ribeirão Preto, in the private collections of Pousa Godinho family, and professor Myrian Strambi. Additional data has been obtained at Foundations and Research Institutes from all over the country.

A detailed biography of the composer and a comprehensive survey of his work has been attained, as well as a close observation of the diverse musical genres cultivated by Belmácio. The respective classification of his musical works demonstrate the main aspects of the compositions, reinforcing the importance of the composer to Brazilian musicology.

Palavras-Chave

Belmácio Pousa Godinho; Música Brasileira; Ribeirão Preto; Compositor; Seresteiro

"Não sabendo que era impossível, foi lá e fez."

Jean Cocteau

SUMÁRIO

Introdução.....	01
-----------------	----

CAPÍTULO 1

BELMÁCIO POUSA GODINHO

1. Um Prelúdio Lírico.....	07
2. A “Coleção de Peças Infantis”.....	17
3. A Opinião de um Crítico Musical.....	20
4. “Supremo Adeus”.....	24
5. O Vendedor de Pianos.....	30
6. Primeira Noite em Ribeirão Preto.....	33
7. “O Bom de Bola numa Valsa”.....	35
8. “Fato Pitoresco”.....	41
9. Nos Tempos do “Menino de Ouro”.....	43
10. “Um Hino de Amor ao Comercial”.....	45
11. Compositor Erudito.....	49
12. Entrevistas.....	55
13. Boêmio até o fim.....	59
14. Despedidas.....	62

CAPÍTULO 2

A OBRA DE BELMÁCIO POUSA GODINHO: GÊNEROS MÚSICAIS CULTIVADOS PELO COMPOSITOR

A Obra de Belmácio Pousa Godinho: Gêneros Musicais Cultivados pelo compositor.....	68
1. Valsas.....	71
2. Tangos.....	76
3. Tanguinhos Sertanejos.....	78
4. Chorinhos.....	81
5. Schottisches.....	84
6. Polcas e Mazurcas.....	86
7. Hinos e Peças Publicitárias – “Jingles”.....	89
8. Obras com Influência de Danças Populares Norte-Americanas..	91
9. Peças Infantis.....	96
10. Fase Erudita – Décadas de 1960 e 1970.....	97
11. Obras sem Títulos ou Gêneros Especificados.....	101

CAPÍTULO 3

A PRODUÇÃO MUSICAL DE BELMÁCIO POUSA GODINHO

A Produção Musical de Belmácio Pousa Godinho.....	104
Índice Geral de Obras em Ordem Alfabética.....	107
A Produção de Belmácio Pousa Godinho Catalogada Pelos Gêneros Musicais.....	113

Conclusão.....	173
----------------	-----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Obras Gerais.....	177
2. Artigos Publicados em Periódicos.....	179
3. Dicionários e Enciclopédias.....	180
4. Discografia.....	181
5. <i>Sites</i> Visitados.....	181

ANEXOS

1. Iconografia.....	183
2. Capas de Partituras.....	191
3. Dados Obtidos em Pesquisas Via <i>Internet</i>	200
4. Artigos Publicados em Periódicos.....	221

INTRODUÇÃO

Durante as primeiras décadas do século XX a cidade de Ribeirão Preto, no interior do Estado de São Paulo, viveu seu apogeu. Conhecida como “Eldorado Paulista” e posteriormente “Capital do Café”, passou por um período de grande riqueza econômica e cultural devido à produção cafeeira. Era considerada uma das mais importantes cidades do país, proporcionando uma vida artística e cultural privilegiada a seus habitantes.

Estiveram na cidade quase todas as companhias de revistas, óperas e operetas que se apresentaram no país naquela época, exibindo-se no antigo Teatro Carlos Gomes, inaugurado em 1897, com uma apresentação da ópera “O Guarani”. Erguido pelo então “rei do café” Francisco Schmidt, com todo o luxo e requinte que o dinheiro do café podia proporcionar, rivalizava com os grandes teatros de São Paulo e Manaus. Constantemente companhias líricas italianas vinham diretamente de Milão ou Roma para estréia nacional em Ribeirão Preto.

O poder econômico e político dos cafeicultores, desde o final de século XIX, era tal, que antes mesmo da eletricidade ser implantada em sua área urbana, em 1889, as fazendas da região já possuíam energia elétrica, graças a geradores importados.

Naqueles tempos a cidade era freqüentada por personalidades como Alberto Santos Dumont, “pai da aviação” e filho de Henrique Dumont, primeiro “rei do café” da região, cuja propriedade, a maior daquela época, representava trezentos e quatorze milhões de metros quadrados. Possuía cinco milhões de pés de café e uma estrada de ferro particular que ligava a fazenda à estação ferroviária da Companhia Mogiana, onde, em 1886, desembarcaram o Imperador D. Pedro II e a Imperatriz Dona Tereza Cristina para visita a cidade.

Recebendo muitos outros visitantes ilustres, como *Sua Majestade* o Rei Alberto da Bélgica, em 1922, a sociedade ribeirãopretana viveu sua “*Belle Époque*”. Artistas famosos passavam pelo “Cassino Antarctica” e pelo “Café-

cantante Eldorado”, casas lendárias onde os “barões” do café acendiam charutos cubanos com notas de mil réis e, além do *champanhe*, também as dançarinas eram importadas da França.

Toda a opulência desta época é narrada pelo historiador Rubem Cione ¹ em sua “*História de Ribeirão Preto*”, e pode ser constatada em nota publicada por um jornal local, reproduzida no livro, a qual resume o fausto, o luxo, e também a luxúria, em que vivia a sociedade ribeirãopretana:

“...no auge do “ouro verde”, tinha 30 mil habitantes, cem cocheiros de casaca e cartola (o táxi da época) e 200 casas de mulheres. (...) Nos teatros, atrizes européias, vindas direto do porto de Santos para Ribeirão no “trem de ferro”. Mas, requinte dos requintes, na vida noturna, era o “Cassino Antarctica”, sob a batuta do ex-garçon “Monsieur Cassulé”, onde a roleta tragava fortunas, e o champanha, numa moda chamada “cascatinha”, era despejado nas pernas das “cocotes” de *cancan* e aparada embaixo por taças de cristal *baccarat*... Era também um tempo em que se lavava, nas fazendas, os cavalos com champanha, e nas pensões populares não faltava cabrito ou frango. Desnecessário lembrar filhos estudando na Europa, o francês idioma oficial na granfinagem e fazendas que abarcavam áreas onde hoje estão cidades.”

Mesmo no final deste período, já em 1930, é inaugurado o Teatro Pedro II, no conjunto arquitetônico denominado “Quartirão Paulista”, construído com as características dos teatros de ópera europeus e transformando-se logo no maior centro cultural da região.

Segundo a professora Myrian Strambi², os membros da sociedade local reuniam-se também em “saraus familiares”, onde faziam exhibições de seus dotes artísticos, tocando, cantando, ou mesmo declamando. Os pianos proliferavam em Ribeirão Preto e, com eles, cantores acompanhados por

¹ CIONE, Rubem. “*História de Ribeirão Preto*”. V Volume. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1997.

² STRAMBI, Myrian de Souza. “Belmácio Pousa Godinho, Compositor Musical em Ribeirão Preto”. Monografia. Ribeirão Preto, 1983.

violinos, bandolins, flautas e outros instrumentos, transformando as noites da cidade em brilhantes encontros musicais. Terminados os saraus nas residências, os músicos costumavam sair às ruas, prolongando a noite artística, agora transformada em romântica serenata.

Foram estes seresteiros os principais responsáveis pela divulgação da música de vários compositores locais, muito populares naqueles tempos, autores de obras que evidenciavam os costumes locais e os modismos musicais da época, criando assim uma identidade musical para a cidade.

É neste cenário que surge a figura de Belmácio Pousa Godinho. Compositor que melhor representou a música escrita neste período da história de Ribeirão Preto. Mesmo não sendo filho desta cidade, casou-se, teve filhos, estabeleceu-se e aí viveu durante 63 anos, até seu falecimento em 1980.

Nascido no ano de 1892 na cidade de Piracicaba, também interior do Estado de São Paulo, transferiu-se em 1917, aos vinte e cinco anos de idade, para a “Capital do Café”. Mantendo sempre intensa atividade como flautista e compositor, Belmácio deixou escritas cerca de duzentas músicas, editadas ou em manuscritos, músicas estas que muito bem definem e caracterizam o estilo de vida e os valores de uma época.

Belmácio foi fundador e proprietário daquele que foi considerado o principal estabelecimento comercial, especializado em artigos musicais, do interior do Estado de São Paulo, durante a primeira metade do século passado. Como se constatará na conclusão deste trabalho, certamente o compositor poderá ser responsabilizado por influenciar, em muito, o gosto musical da população local.

A paixão pelo futebol foi outra grande característica do compositor que, além de músico, foi ponta-direita, fundador do “XV de Piracicaba”, e chegou a presidente do “Comercial Futebol Clube” de Ribeirão Preto.

A música e a intensa vida de Belmácio Pousa Godinho foram, diversas vezes, descritas e comentadas por amigos, jornalistas e críticos musicais, que legaram à posteridade os mais importantes relatos a respeito do compositor. Estes artigos, críticas e entrevistas, entre outros documentos, são agora algumas das principais fontes de informação para a presente dissertação e, por

este motivo, um grande número de citações será recorrente no primeiro capítulo deste trabalho, onde encontra-se a biografia do compositor. A opção de colocar o leitor perante estes documentos, como se verá, ao invés de simplesmente mencioná-los, certamente se revelará a melhor forma de apreciação, correta e quase íntima, da vida de Belmácio.

O critério que ordena os itens do Capítulo 1, mais que o cronológico, segue a ordem de publicação dos referidos artigos. Narrando fatos que avançam e depois voltam no tempo, mostrando cenários e situações diversas, deve-se notar que o final de muitos destes itens levam a leitura dos seguintes, além de estarem correlacionados, apesar de sua não linearidade cronológica.

Note-se também que alguns assuntos extramusicais se tornaram inevitáveis para a complementação da biografia do compositor. Apesar do foco principal desta pesquisa permanecer sobre a relevância de sua obra para a musicologia brasileira, não se poderia deixar de fazer constar vários outros fatores que conduziram a vida de Belmácio Pousa Godinho, como o futebol ou seu trabalho como comerciante. Encontram-se, entre suas composições, hinos e valsas escritos para homenagear os clubes esportivos, peças publicitárias - “jingles” – bem como diversas obras que eram dedicadas e doadas aos clientes de seu estabelecimento comercial.

Além de um grande número de valsas brasileiras, tangos e chorinhos, Belmácio escreveu muitas obras para acompanhar os modismos da época, e diversos ritmos e estilos dançantes norte-americanos, como o *fox-trot*, o *two-step* e o *ragtime* também figuram entre suas composições, assim como algumas peças infantis e outras classificadas pelo próprio compositor como sendo de sua fase erudita (1960-1970).

Observando gêneros musicais tão distintos, cultivados por Belmácio ao longo de sua carreira, o segundo capítulo desta dissertação trata da relação estabelecida entre o compositor e suas obras. Cada item apresentará um breve histórico de cada um destes gêneros, demonstrando seu emprego pelo compositor e traçando comentários sobre aspectos interpretativos e estruturais de algumas obras selecionadas, com respectivos exemplos ilustrativos.

Como a obra de Pousa Godinho não se acha ainda catalogada, no terceiro capítulo há um levantamento da musicografia encontrada durante a realização das pesquisas para o presente trabalho. Divididas também por itens, considerando-se principalmente o gênero musical em que foram escritas, acham-se cento e oitenta e oito (188) obras, compostas desde a primeira década do século XX até o final dos anos 70. Haverá um índice geral, em ordem alfabética, e um específico, seguido de tabelas, com todas as obras escritas por Belmácio dentro do respectivo gênero musical.

As tabelas apresentarão: o título da obra; seu gênero ou subtítulo, quando indicado; a formação original para a qual foi escrita; o nome do autor da letra, para as canções; dedicatória; editora, para as que foram publicadas; em se tratando de manuscrito, se é original do autor ou quem foi o copista; o ano aproximado em que foram escritas, pois não é possível precisar tal fato; a tonalidade em que foi escrita e a fórmula de compasso; algumas observações relevantes, como os principais intérpretes, se existem arranjos, as fontes onde foram encontradas e algumas curiosidades.

Tomando estes três capítulos como suporte para demonstrar a importância histórica e sócio-cultural de Belmácio Pousa Godinho para a cidade de Ribeirão Preto e para a música brasileira, na conclusão será apresentada uma análise das inter-relações que nortearam a vida do compositor: música – comércio – futebol.

Para finalizar, em anexo serão encontrados: iconografia; uma amostra bastante significativa de capas de partituras publicadas durante a fase áurea do compositor, cujas ilustrações e fotografias, por si só, já retratam bem toda aquela época; arquivos contendo a musicografia e a discografia de Belmácio Pousa Godinho, encontrados em Fundações e Institutos de Pesquisa de todo o país, em pesquisas realizadas via *Internet*; a íntegra dos artigos mais relevantes, utilizados na realização desta dissertação.

CAPÍTULO 1

BELMÁCIO POUSA GODINHO

1. UM PRELÚDIO LÍRICO

Belmácio Pousa Godinho nasceu em Piracicaba, no interior do estado de São Paulo, no dia 27 de maio de 1892, filho de Severiano Pousa Fernandes, pedreiro, espanhol de Pontevedra, e Maria Pousa Godinho, Dona Quita, costureira, filha de portugueses. Era o segundo entre nove irmãos: Alzira, Belmácio, Francisco, José (Tutu), Helena, Antônio, Antenor, Albino e Mercedes.

Família simples e de poucos recursos financeiros, Seu Severiano e Dona Quita esforçaram-se muito para que todos os filhos estudassem e tivessem sucesso em suas profissões...

“... A mãe, Dona Quita, sempre dizia aos filhos que, se não estudassem, iriam capinar na roça de um tio, e Belmácio, que desde menino não sentia grande atração pelos estudos, foi para a roça... Capinou por uma semana e resolveu voltar correndo para a cidade e para os estudos, arrependido, diplomando-se em 1916 professor primário pela Escola Normal de Piracicaba...”³

Desta maneira começa a ser contada a vida do seresteiro e compositor por sua filha Dinah Pousa Godinho Mihaleff, hoje consagrada professora de piano na cidade de Ribeirão Preto, onde Belmácio viveu por sessenta e três anos e seus filhos e descendentes permanecem até hoje. E não poderia começar de outra forma, pois histórias interessantes e fatos pitorescos o acompanharam durante toda sua vida.

Belmácio foi homem da música e do futebol. Teve suas primeiras lições de música na escola primária, onde esta disciplina era lecionada naqueles tempos, época em que também começava a jogar futebol, esporte que despontava no país.

³ MIHALEFF, Dinah Pousa Godinho. Entrevista concedida em 14 de fevereiro de 2006.

Tais fatos estão minuciosamente descritos em um artigo publicado em 1961, escrito por Luiz Leandro Guerrini⁴, amigo de longa data do compositor e articulista do *Jornal de Piracicaba*. Muitas vezes Belmácio teve sua vida contada em periódicos, artigos de jornais ou revistas, escritos por jornalistas ou por amigos que conviveram com ele e, em todos, pode-se notar uma grande admiração pelo compositor por parte de quem os escreve.

De todas estas biografias, a de Guerrini é seguramente a mais fiel escrita até então. Apesar de sua forte carga afetiva e de todo o lirismo empregado em seu texto, a convivência com o compositor lhe garante uma maior autenticidade. Inicia falando da infância de Belmácio⁵:

“Talvez para a geração presente – geração que gosta de música e que gosta de futebol – seja um nome de conhecimento remoto. Mas, para a geração do meu tempo, é um nome de expressão elevada.

Belmácio Pousa Godinho é piracicabano integral, nascido ali na rua do Vergueiro. Como todo bom menino conterrâneo, brincou no rio Piracicaba, nadou no rego da Fábrica, modelou com barro do Itapeva, buliu com o titio Arichieu e namorou as frutas da chácara do Pedro Rico...

...Na escola primária, cedo revelou sua inteligência privilegiada, especialmente para a música. Naqueles tempos recuados, havia o estudo da música no curso primário, eis porque assinalamos o fato. Também nele se desenhava o futuro craque de futebol, porque o futebol, no começo deste século, já punha alvoroço nos garotos piracicabanos.”

O cenário aqui sugerido é o de uma cidade do interior do Estado de São Paulo na primeira década do século XX, época e local de poucas possibilidades para manifestações artísticas. Além dos circos que visitavam a cidade e posteriormente o cinema mudo, poucas eram as formas de entretenimento de

⁴ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

⁵ Usando-o como guia para este item 1, do Primeiro Capítulo, teremos aqui alguns trechos do referido artigo transcritos e comentados. O mesmo será encontrado em anexo, integralmente.

que dispunha a população local. Qualquer oportunidade de se fazer música era realmente muito apreciada. Belmácio principiou tocando uma simples flauta de madeira e somente quando adolescente adquiriu sua flauta transversal. Segundo Guerrini⁶:

“Um dia, a bondosa tia Ana Rita Godinho, de saudosa memória, conhecendo o interesse do sobrinho pela música, fez-lhe presente de uma flauta de madeira de cinco chaves. Instrumento pobre de recursos, que exige do executante um montão de capacidade. Com ele, Belmácio ensaiou seus primeiros assopros, seus primeiros vôos artísticos. Conheceu seus primeiros êxitos de musicista, pois a flauta, nas suas mãos, ganhava vida, ganhava sonoridade, tinha pretensões à gente grande.

Mais tarde, jovem e cheio de sonhos, adquiriu uma flauta niquelada, sistema “Bohem”, mais capacitada para um aprendizado que aspirasse o virtuosismo. Veio então a confirmação de seu talento, de sua propensão para a difícil arte da execução. Foi um dos magníficos flautistas da época. Assopro firme, encorpado, de afinação absoluta...”

Assim como vários outros compositores e artistas, a vida de Belmácio teve algumas lendas, imaginadas e transmitidas pelo público, que chegaram até os dias de hoje. Uma delas diz respeito justamente a esta flauta, que contavam ter sido trazida da Itália por Patápio Silva, segundo diversos autores o maior flautista brasileiro da época⁷. Realmente conheceram-se e foram amigos, fatos comprovados por entrevistas e fotografias, mas Patápio faleceu prematuramente sem nunca ter ido a Europa e esta flauta certamente nunca passou pelas suas mãos.

⁶ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

⁷ SOUZA, Maria das Graças Nogueira de, et al. *Patápio, músico erudito ou popular?* Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

Ainda vivendo em Piracicaba, além de célebre seresteiro, Belmácio atuou como flautista profissional em várias pequenas orquestras. Tocava em cinemas, nas grandes festas religiosas ou escolares, em companhias de operetas e revistas em turnês, em tudo que havia música se fazia presente. Tocou no “Teatro Cinema”, no “Bijou Teatre”, no “Politeama”, no “Rádio Cinema”, tendo como regentes Celestino Guerra, Luiz Brasília, Tobias Perfetti, Adolfo Silva e outros. Guerrini descreve⁸:

“As bandas de músicas é que sonorizavam os espetáculos cinematográficos e isso já estava dando na vista, pois Piracicaba sempre manteve fumaças merecidas de ser cidade progressista. Urgia botar orquestra nos cinemas, como competia a centros que se presavam. E as orquestrinhas, então, chutaram as bandas de música. Orquestrinhas no duro. Piano, violino e flauta. Depois vieram chegando mais violinos, violoncelo, o contrabaixo, a clarineta...

Belmácio tocava (...) nas sempre lembradas “Horas Literárias”, na Orquestra Lozano. As “Horas Literárias” eram excelentes reuniões musicais da granfinagem citadina, onde o elemento artístico se exibia com agrado e incentivo. Matriculado na antiga Escola Complementar, Belmácio sempre foi mais flautista que estudante, salientando-se nas festividades escolares (...) Possuiu orquestras próprias, orquestras que se mostravam em bailes familiares, em convescotes, em reuniões cívicas...”

Entretanto, das atividades musicais desenvolvidas neste período, sem dúvida, a de seresteiro foi a mais marcante para Belmácio. Era onde podia tocar sua flauta com toda liberdade, ao lado de violonistas de fama em Piracicaba, como: Antonio Rigoto, Sebastião Delgado, Paco Pelegrino, Ernesto Merio e outros. Nas serenatas, nas ruas ou nos bares “Giocondo”, “O Ponto” ou no “Caligiure”, podia extravasar seu talento como compositor, encontrando ali o campo ideal para sua música.

⁸ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

Sobre a intensa atividade de Belmácio como seresteiro, Guerrini escreve apaixonadamente em seu texto⁹:

“A serenata, entretanto, era seu fraco. Quase todas as noites, pelo menos duas vezes por semana. É que nas serenatas, Pousa Godinho se sentia mais à vontade, sem obedecer a regências, a pautas complicadas, a esperas desconcertantes. Nas serenatas, tudo é vibração, tudo exalta, a personalidade é exclusiva. E como Belmácio era personalíssimo nas serenatas, onde seu instrumento cantava poesias, declamava solfas em profusão, numa exuberância de menestrel.

Oh, as serenatas! Belmácio Pousa Godinho foi serenatista cem por cento. Ao lado de violonistas de fama (...) encheu as ruas quietas de Piracicaba de então, com melodias gostosas, de harmonias festivas, de acordes românticos!

(...). Terminada a sessão de cinema, a turma toda afluía aos bares, onde se registravam estupendas reuniões musicais. A boemia toda estava ali. E ali, Belmácio, que nunca se fazia de rogado, desenvolhava a flauta e debulhava o caudal de notas chorosas, o caudal de notas trêfegas, (...) que tocava no fundo da alma!

Nas serenatas Belmácio era exclusivo. Era exclusivo porque tinha vasto campo para suas composições muito belas. Compunha músicas populares com uma facilidade de espantar, com singeleza própria, com segurança marcante.”

Grande parte das composições de Belmácio e de outros seresteiros da época encontra-se registrada apenas em cadernos de música, que estavam sempre à mão dos companheiros destas reuniões noturnas. Tão logo eram criadas, as músicas eram escritas pelos instrumentistas que o acompanhavam e copiadas pelos demais.

⁹ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

Estes cadernos, hoje de grande valor musicológico por tratarem-se dos únicos registros de diversas obras compostas em finais do século XIX e princípio do século XX, ainda podem ser encontrados em posse de descendentes e familiares dos antigos músicos¹⁰.

Encontram-se em manuscritos muitas valsas e também maxixes, polcas, mazurcas e *schottisches*, entre outros gêneros. Com o final da Primeira Grande Guerra Mundial as músicas norte-americanas tomaram o mundo de assalto e, não escapando ao contágio, Belmácio escreveu também *fox-trots*, *ragtimes*, *two-steps* e outras peças do mesmo estilo.

Sobre as composições, Guerrini relata¹¹:

(...) “Encheu uma quadra de músicas populares, sobretudo com valsas, aquelas valsas dolentes, melancólicas – primeira e segunda partes em tom menor e a terceira em tom maior, ao figurino primitivo. O chamado “chorinho carioca” figurava em todas as demonstrações musicais. Eu me lembro de alguns chorinhos de Belmácio que fizeram época: *Sinval*, *Catando Conchinhas* e *Saudade*. Coisinhas crespas para flauta, muito tremilicantes e buliçosas, de um contágio epidêmico, mormente quando um cavaquinho bom de ouvido enfeitava a harmonia.

Na composição, Belmácio Pousa Godinho foi prodigioso, foi profuso, foi abundante. Quase todos os dias, apresentavam uma música nova, música que era sempre bem recebida, com muitos pedidos de cópias.”

O próprio compositor, já em avançada idade, não sabia precisar qual foi sua primeira obra impressa ou em qual ano tal fato se deu. Muitas músicas dessa época foram editadas, algumas várias vezes, e além das celebradas valsas e dos chorinhos, chamados então de tanguinhos brasileiros, as obras que misturavam os ritmos brasileiros aos estilos dançantes norte-americanos também faziam sucesso.

¹⁰ Encontram-se alguns exemplares de músicas dos referidos cadernos no Capítulo 2.

¹¹ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

Com grande popularidade, partituras de obras de todos os gêneros cultivados por Belmácio eram muito divulgadas, comercializadas e executadas. No texto de 1961, Guerrini faz comentários sobre algumas dessas obras¹²:

“Começaram também a aparecer as primeiras composições impressas, sempre com êxito marcante. Os pianos martelavam músicas de Belmácio, os “carnets” de baile não dispensavam o nome deste nosso compositor. (...) As bandas de músicas da cidade executavam-lhe as composições. Talvez a mazurca *Heleninha* foi a primeira composição que Belmácio ouviu, executada pela banda Azarias de Melo, no velho coreto do largo do jardim. (...) As valsas canções tinham aceitação incomum. O professor Benedito Costa era o verzejador das valsas do compositor piracicabano. E quantas foram cantadas pela nossa gente: *Supremo Adeus, Implorando Amores, Cascata de Beijos, Azul e Branco, Ilusão que Morre, Evocação*. Havia igualmente uma revista no Rio que se tornou muito conhecida: “O Malho”, que publicava músicas para piano, no sentido de tornar conhecidos os compositores nossos¹³. Entre outras, Belmácio lá publicou a valsa “E. C. XV de Novembro”.”

Aproveitando a referência à valsa “*Sport Club XV de Novembro*” no texto, Guerrini fala brevemente sobre a fundação deste time por Belmácio¹⁴:

“Sim. Foi um dos fundadores do “Nhô Quim”¹⁵. Pertencia ao “Vergueirense”, quando este núcleo fez fusão com o “12 de Outubro”, dando em resultado o nosso Quinze. Destacou-se também no futebol, integrando a ala direita. Foi o primeiro titular direito do “E. C. XV de Novembro.”

¹² GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

¹³ Belmácio teve uma valsa, “Magnólia”, premiada em primeiro lugar num concurso realizado pela revista e publicada em uma de suas edições.

¹⁴ Idem referência 10.

¹⁵ “Nhô Quim”. Modo peculiar de referir-se ao time de futebol do Esporte Clube “XV de Piracicaba”.

Em artigo do jornalista Rocha Netto¹⁶ publicado em 1973, verifica-se que Leandro Guerrini, juntamente com Belmácio e seus irmãos e amigos, também foi um dos fundadores do “*Sport Club XV de Novembro*” de Piracicaba, fato não comentado pelo mesmo.

Atendo-se ao fazer musical e ao estilo das composições, o autor prossegue seu texto explicando por que considerava as obras de Belmácio tão populares em seu tempo¹⁷:

“Enchia sua vida com futebol e música. E ainda era estudante complementarista. Depois dos treinos e das tarefas escolares caia no mundo das solfas, esquecendo-se de si mesmo. Compunha com a maior facilidade e não será exagero em dizer-se que Belmácio Pousa Godinho escreveu para mais de duzentas composições, muitas delas perdidas completamente, no dizer do autor. No meu arquivo possuo uma raridade, um caderno (...) com musicografia original do nosso compositor. Quase todas as músicas ali lançadas são de sua autoria e trazem data de 1912. Alegaram uma geração. Hoje dormem no carinho da recordação e, de quando em quando, despertam para matar saudade.

O estilo do musicista noivacolinense¹⁸ foi sempre simples, agradável, de fácil memorização. Nada de “passagens” bruscas ou violentas que quebram a sucessão melódica e dão desespero aos violonistas. Tudo brotado do coração, sem visagem nem petulância, de profunda técnica. Satisfaziam plenamente, “caindo” na alma que é um gosto. Em dois tempos estavam no domínio público. Assim se explica o rápido estrelato que Belmácio alcançou com suas inspiradas músicas.”

¹⁶ NETTO, Rocha. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. In: *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973. p. 15 -17.

¹⁷ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

¹⁸ “Noivacolinense”. Aquele que é natural de Piracicaba, cidade conhecida como “A Noiva da Colina”.

Deve-se notar que este artigo foi escrito em 1961, portanto antes de Belmácio escrever e publicar suas músicas eruditas, assim consideradas por seu tratamento formal e harmônico. Tal fase deu-se durante as décadas de 1960 e 1970, quando o compositor estava já em avançada idade e vivendo na cidade de Ribeirão Preto há muitos anos.

A transferência de Belmácio para a rica “Capital do Café”, em 1917, também é narrada por Guerrini em seu artigo¹⁹:

“Formado em 1916 pela Escola Complementar não demorou muito o desejo de dedicar-se à profissão pela qual se capacitara. Assim é que se mudou para Ribeirão Preto, a fim de lecionar numa das escolas isoladas dessa cidade²⁰. Dessa forma, afastou-se um bocado de Piracicaba, que foi, pouco a pouco, perdendo seu contacto, seja como musicista, seja como jogador de futebol. As composições, todavia, continuaram a encantar nossos ouvidos. Continuam nos velhos cadernos de música, ressurgem, periodicamente, nos programas evocativos, onde a mensagem do passado fala aos presentes.

Em Ribeirão Preto prosseguiu com sua movimentação artística e esportiva. Como compositor e flautista prosseguiu na sua marcha evolutiva, principalmente como compositor. Como esportista ainda está na ativa, pois é o atual presidente do Comercial, clube pelo qual começou a jogar, quando deixou Piracicaba.

Reside em Ribeirão Preto há mais de quarenta anos e os ribeirãopretanos o reclamam para sua comunidade “pátria”, assim como fazemos com Erotides de Campos²¹, embora o sabendo de Cabreúva.”

¹⁹ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

²⁰ Na verdade Belmácio iniciou seu trabalho no magistério em Vila Bonfim, atual Bonfim Paulista, então distrito de Ribeirão Preto.

²¹ O compositor Erotides de Campos foi amigo, professor e uma das maiores referências musicais de Belmácio.

Na verdade, o lirismo e a poesia presentes neste texto jornalístico, por vezes demasiados, são uma característica marcante da época e da localidade em que foi escrito, como pode se verificar também em outros artigos análogos, parecendo mesmo combinar com os títulos e com as letras das valsas de Belmácio. Todavia, levando-se em consideração a intensa convivência de Guerrini com o compositor, conclui-se que não poderia haver descrição mais próxima à realidade que esta escrita no linguajar da época, por alguém contemporâneo aos acontecimentos.

O jornalista encerra a biografia dizendo²²:

“Aqui ficam, em traços rápidos e despretensiosos, esta tentativa biográfica, pois Belmácio Pousa Godinho bem o merece. É preciso que Piracicaba não se esqueça de seus filhos, especialmente daqueles que saíram, a bem dizer, do nada e algo fizeram para elevar o nome da terra natal”.

Este artigo foi integralmente republicado pelo jornal *O Diário*, de Ribeirão Preto, em 26 de maio de 1974, véspera de Belmácio completar seus 82 anos, com a seguinte introdução²³:

“BELMÁCIO POUSA GODINHO faz anos amanhã. Elemento dos mais destacados da vida comercial de nossa cidade, participante ativo em todos os movimentos que visam o nosso engrandecimento, amigo de seus amigos, leal, sincero e, sobretudo, dedicado, Belmácio Pousa Godinho fez-se querido de todos quantos o conhecem e com ele privam”.

²² GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

²³ “Belmácio Pousa Godinho”. *O Diário*. Ribeirão Preto. 26 mai. 1974. p. 4.

2. A “COLEÇÃO DE PEÇAS INFANTIS”

Durante a década de 1960, Belmácio escreveu e editou uma *Coleção de Peças Infantis*, para piano solo, publicada pelos “Irmãos Vitale Editores”. São oito peças: “Brincando”, “Contentamento”, “Eu e Você”, “A Flautinha do Menino”, “Olhar tristonho”, “A Valsa da Vovó”, “Graziela” e “Alegria Infantil”.

Entre as músicas da coleção, encontra-se uma de seu irmão, José Pousa de Toledo – o “Tutu” – a intitulada “Graziela”. Esta peça originalmente tratava-se de uma pequena canção, enviada para Belmácio pelo irmão, autor da música e da letra, com o seguinte bilhete, infelizmente sem data:

“Belmácio

Uma lembrança minha para que você se transporte ao passado e reveja com saudade o ambiente de mais jovem e um dos felizes momentos de suas grandes inspirações musicais. Sempre é bom sentir novamente as alegrias de um viver que já se foi.

Servirá também para descanso e recreação a Dinah que, por certo, se alegrará com sentir essa composição, acompanhando a voz maviosa de alguma aluna ou amiga cantora. Recomendações.

Abraços

Tutu”

José Pousa, como o irmão, também foi homem do futebol e da música. Encontra-se uma valsa de salão de sua autoria, intitulada “Meditação”, editada com a ajuda de Belmácio, além de algumas outras valsas, manuscritas, dentre

as quais estão “Reminiscência”, dedicada “*ao mano, Professor Belmácio Pousa Godinho*”, com os seguintes dizeres no alto da primeira página da partitura:

“... e as atitudes ou atos exercidos em longínquo passado confortam neste presente aqueles que ainda podem sentir salutarens impressões de significativa saudade”.

Também há uma “valsa-romança” intitulada “Mercedes”, feita em homenagem à irmã precocemente falecida. Lê-se a seguinte dedicatória no cabeçalho da partitura:

“... e a nuvem, rutilante de sol, em dia claro e seco, abriu-se à passagem daquela, tão cedo e logo, chamada pelo Senhor.

Em memória de minha irmã, Mercedes Pousa de Toledo Godinho”.

Sabe-se que José Pousa de Toledo foi professor de harmonia em Piracicaba, de certo renome, deu aulas ao próprio Belmácio, mas não chegou a se destacar como compositor, como o irmão.

Por ocasião do lançamento da *Coleção de Peças Infantis*, em viagem a Piracicaba para a divulgação destas, Belmácio visita seu velho amigo Luis Leandro Guerrini. Saudosamente, em meio a muitos elogios, o jornalista descreve o encontro em um novo artigo, cujo início lê-se abaixo, reafirmando a importância da publicação desta coleção para alunos e professores de piano²⁴:

“Há dias recebi uma visita muito agradável: Belmácio Pousa Godinho, estando de passagem na cidade não deixou de trazer seu abraço amigo e simpático, alegrando a enquadramento do “dolce far niente” que a aposentadoria me concede. Rever os amigos, que a distância separa, é sempre gostoso, mormente quando o visitante tem idéias afins, combinando perfeitamente bem com nosso modo de sentir as coisas. Pois bem. Falamos quase exclusivamente sobre música. Não podia ser de outra forma. Velha amizade, amizade brotada na juventude, que já vai longe. Belmácio

²⁴ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 5 nov. 1968.

Pousa Godinho é, insofismavelmente, o mais fecundo dos compositores musicais nascidos em Piracicaba. Sem favor algum. Sua bagagem de produção é enorme, como já tive ocasião de frisar em crônica anterior. Mais tendente às músicas populares, às músicas da velha guarda – os “chôros” tremilicantes ou as valsas serenatas, lânguidas e evocativas. Músicas gravadas ou publicadas às centenas. E executadas continuamente. Agora mesmo, o compositor conterrâneo (...) me trouxe novas de suas atividades. Está tentando novo filão e publicou recentemente uma Coleção de peças infantis, para piano, extremamente fáceis e sobremaneira graciosas, com dedilhação numerada, dedicada às crianças que se iniciam na difícil arte interpretativa. (...). Sem vacilação alguma, recomendamos essa coleção a professoras de piano da cidade, porque são positivamente inspiradas, à altura do entendimento das crianças, seja pela execução singela, seja pela melodia atrativa, seja pelo sentido pedagógico que encerram.”

Nota-se que realmente não havia ninguém melhor para divulgar as obras de Belmácio que o jornalista Leandro Guerrini. Como havia sido lançado há pouco tempo um disco com as valsas mais conhecidas do compositor, no final do artigo seu amigo conterrâneo aproveita ainda a oportunidade para fazer mais este anúncio²⁵:

“Belmácio Pousa Godinho expôs igualmente à venda seu mais recente “long play” a que deu o título de “Supremo Adeus” – uma antologia sonora, compreendendo dez valsas serenatas, das mais belas e românticas, edição da Chantecler. Executadas magistralmente por Alberto Calçada e Seu Conjunto.”

²⁵ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 5 nov. 1968.

3. A OPINIÃO DE UM CRÍTICO MUSICAL

No ano de 1966 foi lançado um *Long Play*, pelo selo *Chantecler*, gravado por Alberto Calçada, famoso acordeonista da época, e seu Conjunto Serenata, onde se ouvem dez das mais famosas valsas de Belmácio: “Supremo Adeus”, “Ilusão que Morre”, “Suspiros e Lágrimas”, “Magnólia”, “Evocação”, “Valsa da Saudade”, “Mar de Rosas”, “Jamais Voltarei”, “Ideal Desfeito” e “Dor Secreta”.

Mauro Pires²⁶, comentarista de discos do *Shopping News* de São Paulo e apresentador do programa radiofônico “Programa da Saudade”, em meados do século XX, faz na contracapa do disco um relato onde expõe suas opiniões a respeito da obra de Belmácio, além de traçar uma pequena e singular biografia do compositor, deixando claras suas impressões, todas muito positivas:

“Não é de hoje, nem de dez ou vinte anos que admiro Belmácio Pousa Godinho, compositor. Não faz um ano, entretanto, que admiro o Belmácio homem, que passei a estimar assim que fiquei conhecendo pessoalmente. Mas o que vou contar a respeito de Belmácio não é ditado nem pela admiração e nem pela amizade, é simplesmente a verdade, que muita gente precisa conhecer. Lançando este L.P. a Chantecler paga uma dívida que todas as gravadoras há muito tem para com Belmácio, um compositor que por residir longe de São Paulo, lá na progressista Ribeirão Preto, foi aos poucos caindo num imperdoável esquecimento, tanto por parte das gravadoras, como dos músicos e cantores. Mas felizmente Braz Baccarin, aceitando minha sugestão publicada no *Shopping News*, autorizou ao querido e conceituado Alberto Calçada, solista de harmônica, dono de público imenso e fiel, que selecionasse e gravasse, com seu Conjunto Serenata, dez valsas do compositor piracicabano”.

²⁶ PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play* Chantecler, 1966. CMG – 2400.

Após esta introdução e da pertinente observação quanto ao fato de Belmácio residir no interior e por este motivo ter sua popularidade prejudicada com o passar do tempo, Mauro Pires traça um breve perfil do compositor com informações referentes às suas composições, às músicas que foram gravadas, e sua passagem pelo futebol ribeirãopretano²⁷:

(...) “Quando ainda morava em sua linda cidade natal escreveu a valsa “Ilusão que Morre”, das mais inspiradas.(...) Na música, além de compositor dos mais profundos, autor de cerca de cento e cinquenta trabalhos, foi também concertista de flauta. No futebol foi ponteiro direito da “época de ouro” do Comercial F.C., do qual foi presidente em 1960. No “Leão do Norte” Belmácio formou uma famosa peça ofensiva com João Fernandes, Zé Macaco, Quinim e Schmidt. Aliás, em homenagem à noiva do Zé Macaco, eleita a rainha da beleza de Ribeirão Preto, Belmácio escreveu a valsa “A Mais Linda”.

Uma das primeiras valsas que ele escreveu na “Capital do Café” é a célebre “Supremo Adeus”, já gravada diversas vezes. Em março deste ano de 1966 (...), o já consagrado conjunto Francano de Amadores, dirigido por Arnaldo Ricardo de Sousa, executou diversas páginas de sua lavra, entre os quais o famoso choro “O Mulatinho” que o mundo inteiro conhece, pois foi gravado nos Estados Unidos da América por Gaó e sua Orquestra Brasileira, na Inglaterra pela Orquestra de Roberto Inglês, na Itália pelo famoso pianista Alberto Semprini, etc.”

²⁷ PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play* Chantecler, 1966. CMG – 2400.

Conclui recomendando a audição das valsas presentes no disco como a melhor forma de conhecermos seu compositor²⁸:

“Poderia escrever mais duas ou três laudas de papel sobre Belmácio, mas para que me prolongar mais, se suas valsas falam melhor que ninguém?”

Alguns anos antes, o seresteiro Theodorico Soares, acompanhado pelo *Conjunto Poly*, gravou o *Long Play* “Saudade do Meu Velho Braz”, onde na segunda faixa do lado 2, ouvimos a valsa “Dor Secreta”, escrita por Belmácio Pousa Godinho em 1913 e posteriormente editada com letra de Juvenal Guimarães. O título do disco faz menção à valsa “Meu Velho Braz”, do compositor paulistano Paraguaçu (1894-1976), encontrada na primeira faixa do lado 1 deste disco e atribuída erroneamente a Belmácio em diversas ocasiões.

Também se encontram na contracapa deste disco os comentários de Mauro Pires²⁹, onde vemos traçado um interessante retrato do meio musical paulistano da primeira metade do século XX, aqui descrito com bastante informalidade pelo crítico musical:

“Num 1º de julho que já vai meio longe nascia Theodorico Soares (...) autêntico seresteiro. Embora cantasse de tudo, sentia-se que seu gosto pendia irresistivelmente para as valsas, as modinhas, as canções. Conhecia Theodorico apenas de nome (...). Até que um dia tive oportunidade de conhecer pessoalmente ao Theodorico e para surpresa minha “não fui com a cara dele”. Isso deu-se no antigo Cine República em fins de 1935. E não simpatizei com Theodorico por quê? Porque ele “torcia” desesperadamente por uma pecinha carnavalesca do Ari Barroso, a marchinha “Paulistinha Querida”, e eu ali estava “fazendo força” pela que venceu o concurso do Carnaval Paulista de 1936, “Mulatinha da Caserna”. Cada um de nós estava mais exaltado que o outro, de maneira que nem pedi a ninguém

²⁸ PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play* Chantecler, 1966. CMG – 2400.

²⁹ PIRES, Mauro. In: “Saudade do Meu Velho Braz”. *Long Play* Chantecler. São Paulo. CMG – 2129.

que nos apresentasse. Passado algum tempo, na antiga Rádio Cosmos, na Praça Marechal Deodoro, fui apresentado ao cantor. Dois minutos de prosa bastaram para eu perder para sempre a primeira impressão desagradável de Theodorico. Eu, que já o admirava antes, passei a admirá-lo ainda mais e daí nasceu uma amizade que honra até hoje.

Uma das grandes alegrias que experimentei quando da anexação da Rádio Difusora São Paulo à Rádio Tupi de São Paulo foi poder contar com o concurso de Theodorico no meu “Programa da Saudade”. Convidei-o e ele aceitou pressurosamente em cantar no “programa feito de coração para o coração da nossa gente”. E isso vem fazendo desde 1943 e toda oportunidade que tenho de apresentar o Theodorico aos meus ouvintes sei que estou proporcionando a todos uma grande alegria, um autentico deleite!”

Mauro Pires faz alguns comentários entusiásticos sobre as músicas presentes no disco e conclui³⁰:

“Muitas dentre as catorze peças que foram enfeixadas no presente L.P. “Saudade do Meu Velho Braz”, Theodorico já cantou em meu programa. Apontar a mais bonita dessas peças é coisa absolutamente impossível! Só posso é afiançar aos admiradores da boa música do passado e do seresteiro Theodorico Soares que este LP vai agradá-los em cheio! “

Somente após a audição de um destes discos, e de outros da mesma época e gêneros, torna-se possível entender de forma real a maneira espontânea de falar e o que quer dizer Mauro Pires em seus comentários. Aqui, mais uma vez, parece a linguagem do texto combinar com as letras e as melodias das músicas descritas. O tom, por vezes singelo, romântico ou irônico, revela não somente a personalidade de quem escreve o artigo, mas descreveria, com estes mesmos adjetivos, as músicas populares que se ouviam no Brasil daqueles tempos.

³⁰ PIRES, Mauro. In: “Saudade do Meu Velho Braz”. *Long Play* Chantecler. São Paulo. CMG – 2129.

4. “SUPREMO ADEUS”

Entre as muitas valsas escritas por Belmácio Pousa Godinho, sem dúvida a mais famosa e executada foi “Supremo Adeus”. Marco da música seresteira de Ribeirão Preto antigo, foi composta em 1917, quando Belmácio mudava-se de Piracicaba para esta cidade, e dedicada a Tanina Crisci, que se tornaria sua esposa em 1920. Recebeu letra igualmente inspirada do professor de português Benedito Gomes da Costa, letrista da maior parte das músicas do compositor e seu conterrâneo. Como forma de despedida e homenagem à cidade que deixava, diz sua letra:

“Adeus, ó terra de venturas!
Adeus campinas, rios e fontes!
Vou sofrendo mil torturas,
Transpor os teus horizontes.

Talvez eu nunca mais regresse,
talvez jamais te possa ver,
Mas, de ti nunca se esquece,
a quem tu viste nascer.

Saudade, doce e amargo enlevo.
Serás a minha companheira.
Pois eu tão só não me atrevo
a transpor a fronteira que tão cedo devo.

Coração,
jamais terás consolação
e a saudade será
quem então te guiará.

Meu sofrer,
terminará quando eu morrer.
Pois que feliz não será
quem da terra de su’alma longe está”.

De forma extremamente poética, Ottorino Rizzi³¹, músico e amigo do compositor, em artigo publicado pelo jornal *O Diário* de Ribeirão Preto, logo após a morte de Belmácio, descreve o momento em que nascia o “Supremo Adeus”, em uma verdadeira volta no tempo:

“O comboio acabara de deixar a cidade de Piracicaba. Um moço ainda triste e magoado por deixar o lugar de tantas serenatas, pensava como seria a nova Ribeirão Preto, para onde tinha sido transferido como professor primário. Ia pensando e cantarolando uma valsinha que surgira...

Na primeira estação do ramal, a composição para. Há bolinhos, pamonha, bolo de fubá e quentão.

Belmácio desce e pede papel manilhinha, uma folha bastava. Volta para seu lugar, traça várias pautas, põe o título da música – Supremo Adeus – e escreve a mais linda valsa que se tem conhecimento e que perdura até hoje...”

Esta história provavelmente foi lhe contada pelo próprio compositor, pois eram amigos muito próximos, podendo também ter sido imaginativamente criada por puro lirismo do escritor.

Anteriormente, em janeiro de 1978, Ottorino Rizzi enviou um cartão a Belmácio onde lhe pedia uma cópia da Valsa, para uma apresentação na cidade litorânea de Ubatuba, demonstrando a admiração que tinha pela obra:

“Caríssimo Prof. Sr. Belmácio

Paz e todos os Bens!

Necessito uma gentileza sua. Como pretendo incluir no Repertório Musical da Banda de Ubatuba a célebre Valsa “Supremo Adeus” de sua autoria, pediria que mandasse

³¹ RIZZI, Ottorino. “Supremo Adeus ao Compositor”. In: *O Diário*. Ribeirão Preto, 22 fev. 1980.

escrever as partes para os instrumentos, que irei procurar aí na “Musical”³².

Peço arrumar-me a letra, que mandarei imprimir, pois pretendo apresentá-la com um coral, aqui num domingo, no programa de retreta dominical, onde comparecem centenas de banhistas, veranistas, turistas e moradores da cidade.

Já noticiei a possibilidade, e espero em Deus que eu possa apresentar à beira-mar, sob o luar, vendo a dança das palmeiras centenárias, a valsa que engrandeceu a Saudade.

Abraços a todos de casa.

Ottorino Rizzi

28 de Janeiro de 1978”

Mais de uma década antes, em nota publicada pelo *Jornal de Piracicaba*, em 13 de junho de 1965, verifica-se a informação de que naquela data já haviam várias gravações de “Supremo Adeus”³³:

“(…) Uma das composições mais famosas de BELMÁCIO POUSA GODINHO foi, por certo, a encantadora valsa “SUPREMO ADEUS”, gravada por inúmeros e famosos conjuntos musicais e também pelo tenor Pedro Celestino, o único a gravá-la cantada.

Pois bem. Acontece que o Roberto Fioravanti, o seresteiro da saudade que todos os piracicabanos admiram, ao gravar seu próximo *long play* “UMA SAUDADE A MAIS...”, incluiu essa peça musical que é uma jóia da canção piracicabana e um marco na canção brasileira. Desejando prestar mais uma homenagem à nossa terra, Roberto Fioravanti teve a feliz idéia de perpetuar mais uma vez no disco a imorredoura

³² Estabelecimento comercial de propriedade de Belmácio.

³³ “Belmácio Pousa Godinho”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba. 13 jun. 1965.

“Supremo Adeus”, do sempre inspiradíssimo Belmácio Pousa Godinho, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Justa homenagem a Piracicaba. Justa homenagem a um dos maiores compositores brasileiros. Muito obrigado, Fioravanti.”

Existe um artigo de Moacir de Araújo³⁴, também intitulado “Supremo Adeus”, de teor bastante interessante. Infelizmente, sem nenhuma outra referência, como o nome do periódico ou local e data onde o mesmo foi publicado, foi guardado apenas o recorte do jornal. Nele, Araújo critica aqueles que consideram a música popular brasileira um gênero menor e enaltece, de modo enfático, a obra de Belmácio, assim como a de outros compositores brasileiros de mesmo estilo:

“A música brasileira, dentro de seu caráter sentimental, essa que pouco ou nada deve à estrutura harmônica clássica e ao nosso folclore, continua com seu lugar de honra na apreciação popular. Referimo-nos de modo especial, às valsas carregadas de enlevo e doçura, se velhas, assim mesmo, sempre ouvidas com indizível encanto. Isso, apesar do atribulado século XX.

É verdade, que na literatura musical, os seus compositores, alguns até desconhecidos, ali não figurem. Em tais livros, páginas apenas para os rebuscadores do preciosismo, que a tortura da expressão exige, aos mestres que exaltam e sentem a vida pelo mais intenso gozo estético, Arte, dizem os críticos, inflados de convicção.

Arte sim, está certo. Entretanto, é bom convir, que arte não plasma a sua legalidade, tão somente, nos preconceitos estéticos, no sopro dos valores novos, no explodir das originalidades geniais. Entrega-se também, e livre, às formas simples e discretas, ingênuas ou não, pouco importa, mas cuja expressividade sendo patente, realiza o milagre de

³⁴ ARAÚJO, Moacir de. “Supremo Adeus”. In: artigo de jornal sem identificação.

se harmonizar com aquilo que temos de ilusão e sonho. Que fere de cheio a sensibilidade de uma raça, de uma cultura, de uma educação. Sim, é isso que nos diz a música brasileira vinda de um Zequinha de Abreu. Música com raízes profundas em nosso ardente lirismo tropical.

Na ordem dos compositores de inspiração lírica e romântica, fiel ao brasileiro enamorado, sobressai Belmácio Pousa Godinho, o já consagrado autor de “Supremo Adeus” e outras valsas, cuja fascinação sentimental não empalidece de geração para geração.

Realmente, as valsas de Belmácio, na sua sempre atualidade, vibram de uma inspiração toda interior e substanciada está na essência psicológica brasileira. Nós, que em matéria de amor e afeto, sabemos como cultivar uma saudade, um sonho desfeito, uma ânsia perdida. E aqui, é bom explicar, que isso não é um processo negativo de nossa índole, mas sim, uma qualidade vivificadora de novos amores, novas lutas, novas esperanças. Música, que nos faz sentir gigantes dentro da nossa alma poética e sonhadora, bem brasileira, portanto.”

Moacir de Araújo defende ferozmente, em seu artigo, a música popular brasileira e seus compositores. Pode-se notar até mesmo uma divergência entre o autor do texto e os “eruditos” da época, sendo importante aqui ressaltar como as palavras de Araújo revelam as muitas qualidades das obras de compositores como Belmácio Pousa Godinho, reafirmando sua importância histórica e musicológica.

Mesmo depois de seu discurso incisivo, com tantos adjetivos e palavras rebuscadas, Araújo procura ainda endossar suas opiniões reeditando a nota publicada no *Diário de São Paulo* por Luis Ellmerich (1913-1988), então crítico musical deste jornal ³⁵:

³⁵ ARAÚJO, Moacir de. “Supremo Adeus”. In: artigo de jornal sem identificação.

“Luis Ellmerich, (...) ao ensejo do lançamento de um L.P. contendo dez valsas de Belmácio, entre outras palavras, diz o seguinte no seu jornal: “Pelos títulos das peças percebe-se o sentimentalismo do autor, comprovado ainda numa ‘Elegia’, cuja parte de piano, editada pelos Irmãos Vitale, recebemos juntamente com o disco. São dois motivos, respectivamente em Mi menor e Mi maior, de melodias inspiradas que atestam a autoria de um pianista consumado”.

Nota-se, mais uma vez, que admiradores, divulgadores e defensores da obra de Belmácio Pousa Godinho não faltaram nos meios jornalísticos de seu tempo. Para críticos musicais, jornalistas, musicistas ou compositores, não faltavam argumentos em favor da música de Belmácio, fosse ela popular ou erudita, comercial ou não.

5. O VENDEDOR DE PIANOS

No ano de 1983, a professora, musicista e memorialista Myrian de Souza Strambi, após tomar posse da Cadeira de número 9 da Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto, cujo patrono é o compositor Belmácio Pousa Godinho, escreveu um livro contando a longa e intensa vida do ilustre seresteiro, do qual era fã declarada. Em 1989, a professora chegou a publicar um livro contando a história da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto³⁶, onde atuou como oboísta durante muitos anos. Faleceu pouco tempo depois, em 1990, deixando o livro sobre Belmácio não publicado.

Com o título da valsa mais famosa de Belmácio, “Supremo Adeus”, e baseando-se em entrevistas, além de uma pesquisa na qual se incluíram diversos documentos, artigos publicados, partituras e manuscritos, o livro de Myrian Strambi traça um belo retrato do compositor e de sua época. Embora carecesse de uma revisão final, pois se encontram algumas informações dúbias ou equivocadas em certos trechos, os ambientes que serviram de cenário para Belmácio extravasar seus talentos estão ali muito bem descritos.

Além de flautista, compositor e futebolista, o professor Belmácio também foi excelente comerciante. Em Piracicaba era proprietário de um estabelecimento comercial chamado “A Musical”, especializado em artigos musicais. Em 1919, na cidade de Ribeirão Preto, Belmácio funda um estabelecimento do mesmo gênero, também chamado “A Musical”, onde vendia gramofones, eletrolas, partituras, pianos e outros instrumentos musicais. Contando seu sucesso como o maior vendedor de pianos do interior do Estado de São Paulo, Myrian Strambi escreveu³⁷:

“Belmácio Pousa Godinho, quando transferiu sua residência para Ribeirão Preto, em 14 de julho de 1917, já era um

³⁶ STRAMBI, Myrian de Souza. “50 Anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto. 1938-1988”. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1989.

³⁷ STRAMBI, Myrian de Souza. “Supremo Adeus”. Ribeirão Preto, 1984. Não Publicado.

experimentado comerciante em artigos musicais. Nesta cidade ele fundou, em 1919, o estabelecimento “A Musical”, loja que se tornou a mais importante da época, em todo o Estado de São Paulo, por ser importadora direta de famosas marcas de pianos alemães, conseguindo em 1924 ser representante e importadora exclusiva, na região, da famosa marca “Niendorf” .

Outras casas revendedoras de piano e partituras existiam em Ribeirão Preto (...) que nadava em ouro por ser o maior centro cafeeiro do país, e foi fácil para Belmácio vender seus pianos, tanto para os habitantes da cidade como para os fazendeiros, contribuindo assim para o modismo de possuir um piano de excelente categoria em casa.”

Segundo a filha do compositor, Dinah P. Godinho Mihaleff³⁸, nesta época descrita Belmácio vendia um piano por dia, trinta pianos por mês!

A cidade de fato vivia seu apogeu econômico e todas as famílias que possuíssem recursos financeiros tinham um bom piano em suas residências. Belmácio vendeu tantos pianos que a fábrica “Niendorf” enviou-lhe um, da Alemanha, onde a marca foi substituída por seu nome gravado a ouro.

Em nota publicada no jornal *Diário da Manhã*, por ocasião da passagem da renomada pianista brasileira Guiomar Novaes por Ribeirão Preto, verifica-se a visita da concertista ao estabelecimento musical, aqui descrita como uma verdadeira propaganda da loja e de seus pianos, que Belmácio, com seu tino comercial, não deixaria passar³⁹:

“ Guiomar Novaes ”

A grande pianista brasileira seguiu para capital

“A ilustrada artista patricia, esteve domingo último em visita na “A Musical”, estabelecimento de pianos de propriedade do professor Belmácio Pousa Godinho, a fim de conhecer da

³⁸ MIHALEFF, Dinah Pousa Godinho. Entrevista concedida em 14 de fevereiro de 2006.

³⁹ “Guiomar Novaes - A Grande Pianista Brasileira Seguiu Para a Capital”. *Diário da Manhã*.

importância que a arte que imortalizou Chopin, dá o nosso meio, felizmente bastante culto em matéria de música.

Ali teve ocasião D. Guiomar Novaes de rever um piano seu antigo conhecido e no qual já tocou várias vezes – o “Niendorf” – amimando-lhe o teclado com as suas prodigiosas mãos por espaço de cerca de uma hora, em cujo espaço de tempo, várias pessoas se embeveceram ao ouvi-la a tocar ao Niendorf.

Sem desfazer do “Steinway”, seu companheiro inseparável, a grande artista teve referências as mais encomiásticas, o “Niendorf”, do qual é, em Ribeirão Preto, o professor Belmácio Pousa Godinho, o único importador e vendedor.”

No verso do recorte de jornal onde se lê esta nota, Belmácio escreveu:

“Agradeço ler com atenção e devolver-me pela volta do correio, pois este elogio é a maior garantia dos pianos Niendorf.

Com estima de Belmácio Pousa Godinho”.

Possuidor de grande experiência comercial, com certeza aproveitava mais esta oportunidade para fazer a divulgação de sua loja e de seus pianos.

Unindo seu tino comercial ao talento de compositor, Belmácio certamente sabia como agradar ao público com suas composições aproveitando-se de seus recursos comerciais.

Em uma época ainda anterior ao advento do rádio no Brasil, em finais da década de 1920, o compositor já escrevia, editava, divulgava e vendia suas músicas, e outras semelhantes, tornando-se quase imperativo que, além dos “clássicos”, os gêneros musicais disponibilizados por Belmácio fossem os admirados pela população local, pois eram praticamente os únicos a que tinham acesso. Com esta prática, chegava mesmo a influenciar o gosto popular, assim como se vê acontecer com os meios de comunicação de massa modernos, porém com mais refinamento e qualidade musical.

6. PRIMEIRA NOITE EM RIBEIRÃO PRETO

Aos 25 anos de idade, Belmácio Pousa Godinho deixa a cidade de Piracicaba. A professora Myrian Strambi narra em seu livro como foi a primeira noite de Belmácio em Ribeirão Preto, em 14 de julho de 1917, e como em pouco tempo, com sua personalidade extrovertida e alegre, tornou-se o compositor uma figura emblemática na cidade⁴⁰:

“Em sua primeira noite em Ribeirão Preto, Belmácio dirigiu-se, acompanhado de sua flauta, à sede da Sociedade Legião Brasileira, onde atualmente se situa o Edifício Padre Euclides, (...) então a sala de visitas da cidade, local onde se reunia a alta elite cultural, para assistir a concertos e conferências, para leituras ou encontros.

A presença de Belmácio naquela noite era esperada, pois todos os freqüentadores já conheciam os grandes feitos do novo habitante, quer como jogador de futebol, compositor ou flautista.

Perante a platéia entusiasta, apresentou-se com sua flauta, executando suas composições, algumas bastante conhecidas, pois já se encontravam editadas.

A música prolongou-se até a madrugada, pois terminada a apresentação, reuniu-se aos seresteiros e a noite alegrou-se com a serenata dos conhecidos boêmios de Ribeirão Preto.

Os saraus, chás, noitadas, serenatas e “assustados” (bailes da época), conheceram então a presença do alegre e comunicativo Belmácio, que se tornou indispensável em todas as reuniões artísticas e eventos culturais da cidade.”

⁴⁰ STRAMBI, Myrian de Souza. “Supremo Adeus”. Ribeirão Preto, 1984. Não Publicado.

Alguns dias após, em 17 de julho de 1917, o jornal *A Cidade* publica nota confirmando o sarau e noticiando que Belmácio Pousa Godinho havia interpretado algumas de suas composições musicais, entre elas: “Sonhos do Passado” e “Na Sombra”.

Carismático e comunicativo, percebe-se que Belmácio conquistava com facilidade as pessoas que desfrutavam de sua companhia.

Foi renomado compositor, seresteiro e flautista aclamado, professor primário por formação e comerciante bem sucedido. Pode parecer muito, mas um outro aspecto da vida do músico Belmácio Pousa Godinho que precisa ser descrito para tornar sua biografia verdadeiramente completa, foi sua enorme paixão pelo futebol.

De jogador e fundador do “XV de Piracicaba” à presidência do “Comercial Futebol Clube” de Ribeirão Preto, sua trajetória pelos campos esportivos merece um capítulo à parte.

Mesmo que o foco central deste trabalho esteja na contribuição que Belmácio legou para a música brasileira, seria impossível desvencilhar estes dois assuntos na vida deste homem, que certa vez, ao ser indagado sobre suas paixões, respondeu⁴¹ :

“Na música, valsas brasileiras; no futebol, bola correndo sobre a relva”.

⁴¹ VIRDES, Gavino. “Belmácio Pousa Godinho – Esportista e Compositor”. In: *A Gazeta Esportiva Ilustrada*. São Paulo, 1ª quinzena out. 1960. p. 18-19.

7. “O BOM DE BOLA NUMA VALSA”

“Sozinho, frente a ele, o goleiro inimigo sentia que estava diante do “Supremo Adeus”. O tiro partia seco e o ponteiro direito, vendo a bola no fundo das redes, assobiava, irônico, um trecho da “Ilusão que Morre”. Nas gerais, entre as massas, o Erotides de Campos, com a pauta da “Ave Maria” debaixo do sovaco...”⁴²

Com estas palavras, o repórter esportivo Rocha Netto, autor de vários artigos sobre o Belmácio futebolista, iniciava uma das matérias mais bem escritas sobre a vida do homem que exerceu praticamente todos os cargos dentro dos times de futebol em que esteve envolvido.

Belmácio, com a parceria de parentes e amigos, foi um dos fundadores do “Sport Club XV de Piracicaba”, após uma fusão entre o “12 de Outubro” e o “Vergueirense”, então clube das famílias Pousa e Guerrini, em 15 de novembro de 1913. Ponta-direita vitorioso neste time e no “Comercial Futebol Clube” de Ribeirão Preto, foi também árbitro de partida, técnico do time dente-de-leite do Comercial e chegou a se tornar presidente deste clube na década de 1960.

Neste e em outros artigos, Rocha Netto conta como se deu a fundação do time piracicabano, suas primeiras vitórias e o papel desempenhado por Belmácio nestes episódios, além de demonstrar como a sociedade da época interagia com o esporte. Em reprodução da história do “XV de Novembro” pelo *Diário* de Piracicaba, expõe o seguinte artigo⁴³:

“No dia 19 de abril de 1914 o XV de Novembro conquistou a sua primeira vitória, que valeu por duas, pois marcou a primeira de sua vida e também a primeira intermunicipal.

⁴² NETTO, Rocha. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. In: *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973. p. 15-17.

⁴³ NETTO, Rocha. “A História do XV”. In: *O Diário*. Piracicaba, 17 mar. 1980.

O XV, naquela data, enfrentou no campo da rua Piracicaba, na Chácara Diogo, o Internacional de Limeira, da vizinha cidade. Começou, pois, com o resultado de 1 a 0 a carreira gigantesca do nosso XV.

Segundo a crônica da ocasião, “o campo achava-se provido de bancadas para comodidade das exmas. famílias, cujo jogo foi abrilhantado pela Banda União Operária, local”. Foi notada a presença de muitas senhoritas e cavalheiros da alta sociedade, que compareceram na “Chácara Diogo” para incentivar os quinzistas à conquista da sua primeira vitória.

Essa primeira grande conquista do XV de Novembro foi conseguida graças a um magnífico passe, dado por Belmácio Pousa Godinho, ao extrema esquerda José Bignardi, que colocou a bola, com potente chute, longe do alcance do guardião Dias, da Internacional de Limeira. Foi uma vitória sensacional do XV, digna de registro e destaque nesta edição.”

Ainda na reportagem de 1973, Rocha Netto expõe um artigo que comenta, enaltecendo, as múltiplas habilidades esportivas de Belmácio⁴⁴:

“Na tarde de 21 de abril de 1914, o XV disputou a sua quarta partida, contra o “Piracicaba F.C.”. Desta vez, o resultado satisfez os quinzistas: um empate sem abertura de contagem. Depois que o primeiro do XV empatou com o Piracicaba, o seu segundo quadro criou coragem e acabou enfrentando um combinado local, com quem empatou por 0 a 0, jogo esse arbitrado por Belmácio Pousa Godinho, um dos “homens de ouro” do XV de Novembro.”

“Dentro do futebol piracicabano, Belmácio Pousa Godinho exerceu muitos cargos. Homem inteligente, sabia como se expressar e era, assim, um líder verdadeiro. Além de notável ponta direita, Belmácio era ainda Fiscal Instrutor o que, nos

⁴⁴ NETTO, Rocha. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. In: *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973. p. 15-17.

dias de hoje, equivale a técnico. Esse cargo foi lhe dado no dia 26 de abril de 1914. Ainda como perfeito conhecedor dos segredos do futebol, Belmácio foi juiz de futebol, pois em 21 de abril de 1914 apitou o jogo em que o 2º quadro do XV enfrentou a Seleção de Piracicaba. Dali para frente, o prestígio de Belmácio ganhou o renome ainda hoje respeitado.”

Todavia, esta história no *XV de Piracicaba* não duraria muito para Belmácio. A transferência do ponta-direita para a cidade de Ribeirão Preto já começava a se delinear, em uma partida de futebol realizada em 23 de abril de 1916⁴⁵:

“Antes de Belmácio passar, de armas e bagagens, para Ribeirão Preto, numa tarde ensolarada de 23 de abril de 1916 o XV de Novembro foi jogar na “Capital do Café”. O Comercial tinha um quadro respeitável e os jornais de São Paulo, quando falavam dele faziam as maiores referências. Pudera, um clube que venceu o Taquaritinga por 20 a 0, no terceiro do interior, tinha obrigação de ter uma equipe boa mesmo, onde até estrangeiros formavam em suas fileiras...

Mas, naquela tarde de 23 de abril, o XV de Novembro não contou com Belmácio em sua ponta direita, porque o seu ídolo começava a aparecer no “onze” de Ribeirão Preto, na mesma posição que se tornou famoso na “Noiva da Colina”. Aquele jogo deu uma demonstração clara do valor dos dois quadros, porque o piracicabano empatou com o Comercial por 2 a 2 (...)

A partir desse jogo contra o XV, Belmácio passou a ser assediado pelos ribeirãopretanos, que acabaram levando o jogador para lá, e “ficando de olho”, ainda, no João Fernandes que acabou de se transferir para a terra do café, para jogar ao lado de Belmácio, desmanchando-se assim uma das alas mais famosas do esporte de Piracicaba, para se formar, de novo, em Ribeirão”.

⁴⁵ NETTO, Rocha. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. In: *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973. p. 15-17.

Depois deste jogo, Belmácio voltou para o XV de Novembro, mas não custou muito para se transferir, em definitivo, para Ribeirão Preto onde passou a residir e onde continua, até hoje, como diretor do Comercial F.C.”

Na verdade, Belmácio não se mudou para Ribeirão Preto com o objetivo de se tornar jogador do *Comercial F.C.*. Veio sim como professor primário, após conseguir uma vaga em uma escola em Vila Bonfim, hoje Bonfim Paulista, distrito de Ribeirão. Provavelmente nem pensava em continuar a jogar, como se constata lendo a reportagem de Gavino Virdes, realizada após entrevista com esportista e compositor, para a revista *Gazeta Esportiva Ilustrada*, em 1960⁴⁶:

“Chegado a Vila Bonfim, Belmácio levava o propósito definitivo de não continuar jogando futebol. Um dia, foi “descoberto” pelo seu colega, professor Santos Amaro da Cruz, com quem estudara na Escola Normal de Piracicaba. O companheiro disse que o levaria para treinar no antigo estádio dos altos da rua Tibiriçá. Não houve tempo para o teste. Belmácio entrou logo no time titular. Jogou por diversos anos no Comercial, formando a célebre peça ofensiva: Belmácio, João Fernandes, Zé Macaco, Quinin e Schmidt, com três piracicabanos, (Belmácio, João Fernandes e Quinin). Participou da histórica excursão a Pernambuco e a outros Estados daquela região, roteiro que valeu ao Comercial o cognome imperecível de “Leão do Norte”.”

A história da excursão invicta do *Comercial F.C.* pelo nordeste do país, dando ao time o título de “Leão do Norte” e consagrando definitivamente os jogadores que atuavam em seu quadro, faz parte de uma das páginas mais significativas da história de Ribeirão Preto. Descrita por João Palma Guião, testemunha ocular dos eventos, foi reproduzida no livro do emérito historiador ribeirãopretano Rubem Cione⁴⁷, que lhe prefacia a narrativa com o seguinte texto:

⁴⁶ VIRDES, Gavino. “Belmácio Pousa Godinho – Esportista e Compositor”. In: *A Gazeta Esportiva Ilustrada*. São Paulo, 1ª quinzena out. 1960. p. 18-19.

⁴⁷ CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: IMAG, 1987. p. 280-281.

“O café foi o grande elemento que levou o nome de Ribeirão Preto a todos os rincões do mundo. Naquela ocasião, em 1911, um grupo de balconistas fundou o Comercial Futebol Clube. E o nome de Ribeirão Preto correu mundo. Teve jogos com o Palestra Itália, Corinthians, Paulistano, Palmeiras, (...) e aquela falada excursão ao norte, que ficou famosa, porque “voltados de lá sem perder nenhuma partida”.

A excursão ficou famosa porque repercutiu não só no país como também no exterior. O Comercial fez oito (...) jogos e foi vitorioso em todos eles. Uma excursão de extraordinária importância porque, durante muitos anos, o Comercial teve o privilégio de ser o único clube do Brasil a fazer uma viagem dessas e voltar invicto. Foi depois dela que passou a ostentar o título de “Leão do Norte”.

Em seguida Rubem Cione apresenta o histórico texto escrito por João Palma Guião, do qual lê-se o seguinte trecho⁴⁸:

“Naquela manhã fria do dia 27 de abril de 1920, a antiga estação da Mogiana, na Praça Schmitd, regurgitava de uma multidão incomum composta de associações, familiares de futebolistas, diretores de clubes, autoridades, o prefeito Dr. João Rodrigues Guião, vereadores e uma banda de música animando o ambiente com dobrados e marchas alegres. Era o Comercial F. C. que partia para os campos de Pernambuco e Bahia numa excursão sem precedentes. Viagem longa, com recepção estrondosa, foguetes, músicas, muita gente, aplausos, cumprimentos, e um programa intenso de festas, passeios, solenidades, entremeados com os jogos, ponto alto da excursão. A Embaixada Comercialina compunha-se dos futebolistas: Belmácio Pousa Godinho, João Fernandes, (...), trazendo inúmeras Taças, Bronzes, prêmios, cartões conquistados nas disputas. A imprensa do Rio de Janeiro, São Paulo e de todo o Brasil saudou o inédito feito do Comercial, por ser o único

⁴⁸ CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: IMAG, 1987. p. 280-281.

clube que até então e por muitos anos depois a fazer uma excursão invicta, sem precedentes. A recepção ao regresso da Embaixada foi estrondosa, com bandas de música, Arcos de Triunfo, multidões da cidade e da região, vindas para aplaudir com entusiasmo vibrante os vitoriosos leoninos, numa festa sem igual, marcante nos anais de Ribeirão Preto.”

Na entrevista a Gavino Virdes, em 1960, Belmácio P. Godinho, saudosista, recorda estes tempos⁴⁹:

“Do Comercial do meu tempo trago as marcas de glórias legitimamente conquistadas no campo da luta, em que cada vitória tinha o sabor de um título, pela maneira com que cada jogador dignificava a camisa que vestia”.

⁴⁹ VIRDES, Gavino. “Belmácio Pousa Godinho – Esportista e Compositor”. In: *A Gazeta Esportiva Ilustrada*. São Paulo, 1ª quinzena out. 1960. p. 18-19.

8. “FATO PITORESCO”

Apesar de toda uma existência dedicada à música e ao futebol, Belmácio, mesmo em vida, ainda carecia de um maior reconhecimento. Como disse o comentarista Mauro Pires⁵⁰, talvez o fato de morar longe da capital do Estado tenha contribuído para isto. O fato é que, de todo modo, com alguma idade ele já não dava mais importância para estas coisas. Rocha Netto, no final da reportagem de 1973, descreve um destes momentos⁵¹:

“Belmácio Pousa Godinho foi fundador do XV de Novembro de Piracicaba ao lado de Chico Pousa, Leandro Guerrini, Belmudes de Toledo, Erotides de Campos, José Felício Loprête, Tutu Pousa, (...) e mais uma infinidade de elementos de escol do esporte piracicabano.

Mas, no ano de 1971, quando o XV de Novembro enfrentava em seu campo o Marília Atlético Clube, na partida final do “Paulistinha”, que acabou classificando o XV para o campeonato de 1972, depois de muitas discussões, ficou resolvido que o jogo entre aqueles adversários seria realizado de portões fechados, com limite de 50 entradas para cada litigante, além das autoridades e críticos esportivos.

No dia do jogo, Belmácio Pousa Godinho, fundador do XV de Novembro, pai do esporte piracicabano, compareceu ao “Barão de Serra Negra”, e com toda humildade, procurou entrar no campo para assistir o “jogo proibido...”

Belmácio não conseguiu entrar, mas, em compensação muita gente que não tinha direito a ingressar naquele

⁵⁰ PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play* Chantecler, 1966. CMG – 2400.

⁵¹ NETTO, Rocha. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. In: *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973. p.15-17.

estádio “assistiu de camarote” a vitória do XV. Belmácio Pousa Godinho, com sua pasta debaixo do braço, onde carregava provas e mais provas de que era fundador do XV, não teve outro recurso, senão tirar seu rádio da bolsa e assistir, com lágrimas nos olhos, a vitória de seu time.

Falando hoje, à reportagem, Belmácio Pousa Godinho relembra aquele episódio sem mágua e sem rancor. *“A Federação sabe o que faz. Lei é lei...”*. Na ocasião, todos os jornais comentaram o fato e o seu nome foi deturpado de todas as formas. Uns escreveram Belmiro. Outros Bonifácio. Outros escreveram certo: Belmácio. Mas uma coisa ninguém errou: todos lamentaram a ocorrência, pois o único homem que tinha direitos adquiridos, deixou de assistir, naquela tarde, o “jogo proibido...”

Belmácio já estava com 79 anos de idade em 1971, ano em que ocorreu tal fato. Pelas entrevistas datadas desta época, algumas presentes nos itens seguintes, notam-se a despreocupação e o desprendimento do compositor. Embora continuasse a desenvolver normalmente suas atividades musicais, comerciais e sociais, o velho seresteiro não se preocupava mais com estes fatos, para ele sem maior importância.

9. NOS TEMPOS DO “MENINO DE OURO”

Difícilmente alguém pensaria em reunir, dissertando sobre um mesmo tema e colocando num mesmo patamar, dois assuntos tão distintos quanto música e futebol. Mas Belmácio Pousa Godinho, o responsável por esta união, era sem dúvida uma figura ímpar e quase impensável para os dias de hoje. Como poderia um atleta, um craque da bola, passar as noites e madrugadas em boêmias serenatas com os amigos? Ponta-direita e flautista profissional?

Mas os tempos também eram outros. Antes mesmo do advento do rádio no Brasil, no final da década de 1920, a vida levada pelos cidadãos interioranos era alegre e até romântica, vista pelos olhos de hoje. O circo e o cinema mudo eram as grandes atrações no princípio do século XX, nas cidades do interior do Estado, e tudo era motivo para se fazer música e festa.

O clima era elegante e estava presente até mesmo nos campos de futebol da época, novo local onde se reunia a sociedade local. A memorialista Myrian Strambi, narrando os primeiros feitos do time fundado por Belmácio e seus amigos, descreve este clima ⁵²:

“O futebol naquela época era um dos poucos divertimentos que existia, e a população vibrava todas as vezes que o time piracicabano, quase invicto, entrava em campo.

O estádio era modesto, mas a elegância dos freqüentadores transformava-o num salão de festas. A maior parte dos habitantes da cidade, com suas roupas domingueiras, comparecia ao estádio, sendo ele o ponto de encontro dos casais de namorados, das crianças e das pessoas mais idosas.

⁵² STRAMBI, Myrian de Souza. “Supremo Adeus”. Ribeirão Preto, 1984. Não Publicado.

As senhoritas da sociedade usavam seus mais elegantes e atraentes vestidos, resultantes da moda que imperava no Rio de Janeiro e São Paulo. As sombrinhas de cabo longo e os diversos tipos de chapéus faziam parte do colorido festivo, pois o estádio não era coberto e todos ficavam expostos ao sol.

Terminada a partida, geralmente um grupo de senhoritas agradecia, com ramalhetes de flores, os jogadores que mais se destacavam durante o desenrolar do acontecimento.

Belmácio Pousa Godinho era um dos jogadores mais festejados, sendo considerado por todos do “Sport Club XV de Novembro” de Piracicaba, seu “Menino de Ouro”.

A cena parece mesmo romântica, no sentido lírico da palavra, mesmo descrevendo o que se passava dentro de um estádio de futebol.

As valsas de Belmácio e de outros compositores brasileiros deste período, muitas vezes classificadas como dolentes ou melancólicas, de expressividade quase exagerada, se contextualizadas, não poderiam ser escritas ou interpretadas de outra forma, pois o ambiente em que viviam seus autores, da música ao figurino, remetia exatamente a estes sentimentos.

10. “UM HINO DE AMOR AO COMERCIAL”

Dois exemplos expressivos de música feita para homenagear os times de futebol que tanto amava foram deixados por Belmácio Pousa Godinho. Um deles é a valsa “Sport Club XV de Novembro - Campeão Piracicabano”, composta quando o time conquistou este título no ano de 1914. A história desta valsa foi contada no *Jornal de Piracicaba*, na edição do dia 31 de março de 1983, pela jornalista Marilena Müller D’Arce⁵³:

“Em 18 de outubro de 1914, o XV, com menos de um ano de fundação, já era Campeão Piracicabano, (...). Entusiasmado com o time que ajudara a fundar, Belmácio, compositor “de mão cheia”, compôs uma música em homenagem ao time de seu coração: “SPORT CLUB 15 DE NOVEMBRO” (Campeão Piracicabano).

Naquela época, circulava no Brasil, editada no Rio de Janeiro, uma revista irônica, que não perdoava ninguém, “O MALHO”. Esta revista, entretanto, costumava a cada semana homenagear um compositor, publicando em suas páginas centrais uma letra e respectiva partitura. A valsa “Sport Club 15 de Novembro” foi publicada no dia 5 de fevereiro de 1916.

Embora tenha sido publicada na revista, aparentemente havia sido perdida. Entre tantas composições suas, o próprio Belmácio não mais se lembrava da melodia e não encontrou mais os originais. Mas o “implacável arquivista”, jornalista Delphin Ferreira da Rocha Netto, sabia de sua existência e não queria que essa preciosidade desaparecesse. Anos e anos de procura, consultas, viagens, agora se coroaram de êxito: a partitura foi enfim encontrada no serviço de

⁵³ D'ARCE, Marilena Müller. “O Compositor Belmácio Pousa Godinho”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 31 mar. 1983.

microfilmagem da Biblioteca Pública do Rio de Janeiro. O jornalista Marco Antonio Rosa trouxe uma cópia do microfilme para seu amigo, editor da História do XV, que “O Jornal de Piracicaba”, hoje, publica em um furo de reportagem.”

Pode-se ver a partitura da valsa, impressa nas páginas da revista “O Malho”, reproduzidas nesta edição do *Jornal de Piracicaba*. Realmente Rocha Netto prestou um serviço à musicologia brasileira com esta publicação, pois não havia sequer o manuscrito desta valsa em posse de Belmácio.

Mas em verdade, mais conhecido e executado até hoje, é o “Hino do Comercial F.C.” Após retornar do Nordeste com o time campeão, Belmácio compôs na flauta o hino, que depois ganharia letra de Daniel Amaral Abreu exaltando as glórias do “Leão do Norte”.

Como Belmácio e o *Comercial F.C.* estão intrinsecamente ligados à história de Ribeirão Preto, o historiador Rubem Cione não deixaria de assinalar em seu livro esta longa união⁵⁴:

“Um Hino de Amor ao Comercial”

“Belmácio Pousa Godinho, o ponteiro direito que viajou pelo Norte para conquistar o título que hoje é do Comercial, não só jogou pelo Clube na década de 20 como também foi seu presidente muitos anos mais tarde. Não gostava de dar entrevistas e quando era obrigado a falar, procurava despistar, com medo de que “outros” o prejudicassem, já que, sendo filho de Piracicaba e amigo de pescadores, sabe muito bem que “o peixe morre pela boca. (...)”

(...) Era músico, dizia ter conhecido bastante o famoso flautista Patápio Silva e, na volta do norte, além de muitas valsas, botou na flauta uma melodia que passou a ser mais tarde o Hino do Comercial Futebol Clube. Procurou outros comercialinos para fazer a letra e, para lembrar a campanha na Bahia, compôs a jóia musical que todo comercialino gosta de ouvir e cantar.

⁵⁴ CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: IMAG, 1987. p. 284 - 285.

Poucos dias antes de morrer, Belmácio concedeu uma entrevista falando de sua vida, de professor e de jogador de bola, de compositor antes de tudo (...). E confessou que se um dia tivesse de morrer por uma das duas cidades que mais admirava, ficaria com o Comercial e não com o XV de Piracicaba. Eis aí o perfil de um comercialino até o fundo. E isso nunca negava.”

Aos 84 anos de idade, Belmácio, em entrevista à jornalista Heloísa Bolelli para o *Diário de Ribeirão Preto*, recordava seus feitos em campo⁵⁵:

“Enchendo sua vida com futebol,”seu” Belmácio comenta: *“Tudo quanto é futebol que teve, eu estava no meio. Pode até inventar nomes.”* Juntamente com outros colegas, fundou em Piracicaba o Esporte Clube XV de Novembro. *“Hoje ele ainda existe”, fala Belmácio. “E como ponta direita fui o primeiro titular. Jogava partidas extraordinárias, fui até campeão”. (...)*

Comercialino entusiasta, foi presidente do clube, não se lembrando mais se durante quatro ou cinco anos: *“Só sei que o Comercial jogava mesmo futebol. Agora é mais cheio de rusgas, brigas e castigos. No futebol é preciso ter o cunho da educação, para ir pra frente. Mas não tem problema, não. Esse cunho os times já estão arrumando”. E quando tem Come-Fogo?*⁵⁶ Para “seu” Belmácio, *“nós jogamos, não é? É um jogo comum, igual aos outros; cheio de birras”. (...). Sabe que tem muita moça bonita que torce pelo Comercial?”*

E fica todo feliz quando conta que o hino do Comercial é de sua autoria: *“Graças a Deus”*. Cantarolando-o pergunta a si mesmo: *“Será que eu toco? Mas não sou pianista... vou dar um jeito”*.

“Andando devagar, aproxima-se do piano e começa a tocar. A música invade toda a sala e Belmácio Pousa Godinho tem

⁵⁵ BOLELLI, Heloísa. “No Futebol e na Música: Belmácio Pousa Godinho”. In: *O Diário*. Ribeirão Preto, 19 fev. 1977. p. 6.

⁵⁶ Tradicional disputa entre os dois times ribeirãopretanos: Comercial x Botafogo.

os olhos brilhando, um sorriso nos lábios. Não existe mais nada à sua volta. Talvez reviva os velhos tempos e, embalado, deixa-se levar. Uma, duas, três, as músicas vão surgindo. Na sua frente, só o piano importa. Os dedos correm firmes pelo teclado”.

Em recente entrevista ao jornalista Nicola Tornatore, para matéria do jornal *A Cidade* de Ribeirão Preto, sobre a vida do compositor, a professora Dinah P. Godinho Mihaleff, filha de Belmácio, revela que até mesmo a localização do campo comercialino, no Jardim Paulistano, se deve ao seu pai⁵⁷:

“Foram o Oscar de Moura Lacerda e meu pai que convenceram o Dr. Francisco de Palma Travassos a doar aquele terreno para o Comercial. Meu pai contava que, em meio a uma discussão familiar, o Palma Travassos disse algo assim –‘Olhem, eu moro em São Paulo, e o que o Belmácio decidir (quanto ao terreno) está decidido’. Por sorte do Comercial o dono do terreno respeitava muito meu pai, não só como ex-jogador e dirigente, mas principalmente como musicista.”

⁵⁷ TORNATORE, Nicola. “Glorioso Belmácio”. In: *A Cidade*. Ribeirão Preto, 27 ago. 2006. p. 3.

11. COMPOSITOR ERUDITO

Depois de muito dissertar sobre o futebol na vida de Belmácio Pousa Godinho, o retorno para sua música precisa ser feito em um ponto onde se encontra uma ruptura na linha de composição de suas obras.

Ao contrário do famoso personagem de Machado de Assis, o compositor Pestana, protagonista do conto “Um Homem Célebre”⁵⁸, ilustre autor de polcas muito populares, que passou a vida tentando compor algo que lhe aproximasse do rol dos grandes compositores eruditos, mas faleceu sem ter tido êxito nesta busca, nunca conseguindo escrever sequer uma peça deste gênero, Belmácio, no alto dos seus quase 70 anos, compõe e edita músicas com formas, estruturas e harmonias jamais imaginadas para suas valsas, polcas, tangos ou chorinhos do princípio do século.

Incentivado pelo também compositor Michel Butnariu, professor de harmonia, residente na cidade de São Paulo e revisor da *M.C.A. Editora Musical* na época, Belmácio, mesmo em idade avançada, resolve aprofundar seus conhecimentos de harmonia e estruturação musical, e com o apoio da editora *Irmãos Vitale*, que já imprimia suas músicas populares há algum tempo, lança-se neste campo, novo para ele, com sucesso.

“Outono”, escrita inicialmente como valsa e depois transformada em noturno, marca a passagem da fase popular para a fase erudita na música de Belmácio.

A troca de correspondências entre o compositor e o professor Michel, que revisava suas obras neste período, revelam o perfeito entendimento que havia entre os dois, quanto às composições.

⁵⁸ ASSIS, Machado de. “Várias Histórias”. São Paulo: Globo, 1997. (Obras Completas de Machado de Assis).

Em carta de 16 de maio de 1971, o professor M. Butnariu envia suas sugestões, normalmente acatadas por Belmácio:

“Belmácio, amigo

Você gostou do final. Eu também, mas acontece que ele quebra a música. A razão é que se trata de duas frases de seis compassos conforme enumerei. Observe. Pode-se realmente acrescentar, mas fica tecnicamente falho! Pus dois compassos finais a sua escolha, caso resolva modificar. aguardo ansioso a sua visita. Obrigado pela dedicatória. Sempre seu amigo, despeço-me com um forte abraço”

Michel”

Na mesma época, respondendo às correções do Prof. Butnariu, Belmácio lhe escreve elogiando e agradecendo:

“Prezado Amigo Prof. Maestro Michel

“A música ficou estupenda”

Junto com esta o original e 6 provas da música - “Fantasia” - é o nome que vai ter.

Peço com muita urgência dar uma olhada nas provas e devolver-me pra que eu veja, e mandar aos gravadores. Mande-me pelo Cometa⁵⁹, depois pagarei tudo, tenho urgência.

Abraços e mais abraços do sempre

Belmácio “

⁵⁹ Viação que faz a linha rodoviária entre Ribeirão Preto e São Paulo.

Atestando o mérito destas obras, encontra-se a significativa figura do famoso professor, pianista e maestro paulistano João de Souza Lima, que revisava as músicas e fazia apontamentos para os “Irmãos Vitale Editores” nestes tempos. Em correspondências trocadas entre Belmácio e a editora, há várias comprovações da opinião do Maestro e da aquiescência do compositor quanto às modificações sugeridas em suas músicas:

“São Paulo, 7 de Abril de 1971.

Ilmo. Sr. Belmácio Pousa Godinho

Saudações

De início quero comunicar-lhe que o Maestro Souza Lima examinou a sua música “Intuições Poéticas” e falou o seguinte; esta é a melhor composição que o Sr. Belmácio fez; achou muito boa.

Mas encontrou alguma coisinha que não gostou e pediu-me para devolver ao Sr. para corrigi-la no lugar assinalado.

Do resto está tudo certo, qualquer dúvida me telefone ou me escreva quando mandar a música novamente.

Sem mais para o momento, subscrevo-me com elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Thomaz Verna (IRMÃOS VITALE S.A.)”

A qual responde Belmácio prontamente:

“Ribeirão Preto, 10 de Abril de 1971

Prezados Amigos Luciano e Thomaz Verna

As minhas Saudações.

Dou em meu poder a sua estimada carta de 7 do corrente, a qual muito me agradou.

Recebi com prazer e muita alegria a intimação de nosso chefe, musicista laureado no mundo Oriental e Ocidental, Maestro SOUZA LIMA, com referência à música “Intuições Poéticas”, de minha autoria.

Curvo-me diante do incentivo desse grande pianista, que há muitos anos conheço pelos jornais e infelizmente, só nestes últimos tempos fiquei conhecendo pessoalmente.

Eu também não gostava daqueles dois (2) compassos finais, os quais estão sendo modificados e tudo farei para contentar o nosso Souza Lima.

Aproveitei um nosso amigo, que faz parte dessa “Gráfica Vitale” para lhe mandar a música que aí gostaram – HUMORESQUE.(...)

Agradeço enviar-me as provas (2) por toda esta semana – bem como os contratos pr’eu assinar, e devolver com as provas.

Sem mais, as minhas recomendações a todos, especialmente ao nosso grande Maestro SOUZA LIMA.

Um abração.

Atenciosamente,

Belmácio Pousa Godinho”

Contudo, imaginar que o compositor sempre foi assim tão preocupado com o relacionamento com as editoras e inclusive com seus direitos autorais é um engano. Belmácio era um homem despreocupado. Foi desapegado durante toda sua vida, chegando a doar pianos para compradores que não conseguiram honrar suas dívidas, segundo Dinah P. Godinho Mihaleff⁶⁰.

Consta que de sua vasta obra editada, e também daquela que chegou a ser gravada, pouco recebeu sobre os direitos autorais, exceção feita ao maxixe “O Mulatinho”, editado e gravado muitas vezes.

Em entrevista ao jornalista Gavino Virdes⁶¹, ao ser indagado sobre qual teria sido a recompensa financeira obtida com toda a sua obra musical, Belmácio responde:

“Não posso precisar. Sei, porém, que os direitos autorais em nosso país, não oferecem a devida compensação. À falta de cobertura financeira, resta a grande satisfação de um ideal e da certeza de que compomos para engrandecer a música brasileira”.

Exceção a estes casos foi um fato ocorrido na década de 1960 que causou indignação em Belmácio. Uma rádio da cidade de São Paulo executava a música de sua autoria “Cascata de Beijos”, exaltando o nome de outro compositor. Em carta enviada à rádio e publicada nos jornais, Belmácio declarava:

“Eu, Belmácio Pousa Godinho, casado, comerciante, autor de diversas músicas, residente na Rua General Osório 640, na cidade de Ribeirão Preto, declaro pela presente ser o autor exclusivo da música “Cascata de Beijos”, conforme partitura original em meu poder, podendo a qualquer momento dar as provas que são necessárias para comprovar o que acima afirmo.

⁶⁰ MIHALEFF, Dinah Pousa Godinho. Entrevista concedida em 14 de fevereiro de 2006.

⁶¹ VIRDES, Gavino. “Belmácio Pousa Godinho – Esportista e Compositor”. In: *A Gazeta Esportiva Ilustrada*. São Paulo, 1ª quinzena out. 1960. p. 18-19.

Outrossim não autorizei arranjos ou quaisquer outras modificações na música de minha autoria, razão por que me devem ser pagos integralmente os direitos oriundos de gravações ou qualquer outra exploração comercial da música “Cascata de Beijos”.

Declaro ainda que comparando a gravação existente no disco gravado pela “Chantecler” CLP-2002, verifiquei que a gravação da música “Cascata de Beijos” está exatamente igual ao original em meu poder, não sendo portanto justo que se pague direitos a qualquer outra pessoa a não ser o abaixo assinado

Belmácio Pousa Godinho

São Paulo, 25 de fevereiro de 1965.”

12. ENTREVISTAS

Na década de 1970, Belmácio Pousa Godinho já se encontrava em avançada idade e tinha certa fama e reconhecimento tanto no interior do Estado como em sua capital. Em entrevistas para a imprensa local e para jornais e revistas de São Paulo, contava as histórias de sua vida, já em tom emocionado e saudosista. Em entrevista realizada para o folhetim “O Destaque – Artes”, em matéria intitulada “O Compositor da Belle Époque”⁶², o próprio compositor revela quais foram suas obras preferidas e os músicos que o teriam influenciado:

- “Sua primeira composição?

- Não me lembro. Desde menino senti a tentação de ser musicista. Assobiava por não ter nada que colaborasse, instrumento algum. Depois sim, obtive flauta, empunhei violão e fui ao teclado dos pianos.

- Músicos que conheceu?

- Admirei muitos, mas com poucos convivi. José Gomes de Abreu, cujo nome passará à posteridade como Zequinha de Abreu, foi pessoa de minhas relações. Cheguei a ir até Santa Rita do Passa Quatro, embora ele lá não mais residisse, para sentir a paisagem em que brotou à existência... Vi-o em São Paulo em várias oportunidades. Conversávamos muito. Trocávamos idéias sobre nossa paixão musical. Outro de que não me esqueço é de Erotides de Campos. Apesar de filho de Cabreúva, desde os 14 anos passou a morar em Piracicaba, cidade em que morreu aos 20 de março de 1945. Lá, em minha terra, o povo mandou gravar em seu túmulo, sobre mármore negro, as primeiras notas da “Ave Maria”. Melhor homenagem haverá quem a mereça? Quanto a Marcelo Tupinambá, estive na década de 20, em Ribeirão Preto.

⁶² CACIQUE. “Compositor da Belle Époque”. In: *O Destaque Artes* nº 13. São Paulo, 15 ago. 1976.

Ouvi-o na Sociedade Legião Brasileira. Aproximava-se da cegueira. Seus dedos, porém, “enxergavam”.

-E Sinhô, Noel Rosa?

- Residiam no Rio e os meios de comunicação, àquele tempo, eram difíceis.

- Lembra-se do número de composições que elaborou?

- Nunca tive pachorra para contá-las. Presumo passem de duzentas. As letras foram escritas por Benedito Costa e Bento Tosca. As produções que mais amo, amo de verdade, são “Supremo Adeus” e o “O Hino ao Comercial”, o Leão do Norte. Dedico-me, agora, à música clássica. Entre os modernos, aprecio Chico Buarque.

- Voltaria a ser o que foi, compositor, se reiniciasse a vida?

- Sem dúvida. Está no meu sangue, no meu cérebro e no meu coração. Recomeçaria abraçado à música.”

(...) Abalançamo-nos à última pergunta:

- Considera-se realizado?

- Comercialmente, sim. Mas ainda tenho muito que fazer.

Disse a frase derradeira, num esforço para conter soluços.”

Sobre os três compositores citados por Belmácio: Zequinha de Abreu (Santa Rita de Passa Quatro / SP, 1880 – São Paulo / SP, 1935), Erotides de Campos (Cabreúva / SP, 1896 – Piracicaba / SP, 1945) e Marcelo Tupinambá (Tietê / SP, 1889 – São Paulo / SP, 1953), vale lembrar que todos eram seus contemporâneos enquanto jovem e viviam, ou viveram anteriormente, em localidades no interior do estado de São Paulo. Sofrendo conseqüentemente as mesmas influências musicais e escrevendo posteriormente com estilos bastante semelhantes, chegaram todos a resultados sonoros parecidos. As Influências musicais no caso destes compositores eram, portanto, provavelmente mútuas.

Em outra entrevista, no ano de 1977, onde praticamente se enxerga a figura do velho compositor, aqui descrito pela jornalista Heloísa Bolelli⁶³, Belmácio recorda sua vida falando de suas antigas composições e de seu trabalho como comerciante de pianos:

(...) “De calças verde listradas, paletó azul-marinho, a figura frágil quase desaparece no meio dos pianos ali expostos e das prateleiras repletas de partituras. Mas quem não conhece “A Musical”, e mais ainda, o proprietário, Belmácio Pousa Godinho?

“Há mais de 50 anos que estou nisso. Sempre fazendo as minhas composições. Agora larguei um pouco das valsas e passei para a música clássica. Dessas já tenho cerca de quarenta composições”.

Considerando uma raridade, mostra o caderno com a musicografia original. Muito tranqüilo, vai virando as folhas já amarelas, enquanto diz quase murmurando: “é um trabalho duro, não é brincadeira”.

“As valsas-canções tiveram aceitação incomum. E quantas foram cantadas pela nossa gente: *Magnólia, Mar de Rosas, Triste Amada, Ilusão que Morre, Em Plena Folia, Anjo Fascinador, Renúncia, Vê se é Possível*”.

Para “seu” Belmácio, “o mais difícil é arranjar nomes. Uns vêm das moças, outros eu invento”.

“Hoje – diz “seu” Belmácio – componho melhor e procuro melhorar ainda mais”. As fontes de inspiração? Dando de ombros, ele responde: “Não me inspiro em nada. Converso agora e invento uma música no piano. Qualquer hora é hora.

⁶³ BOLELLI, Heloísa. “No Futebol e na Música: Belmácio Pousa Godinho”. In: *O Diário*. Ribeirão Preto, 19 fev. 1977. p. 6.

Faço música até na rua. Encosto na parede e pergunto: quer ouvir uma música? Então lá vai”.

Aqui, já entusiasmado, “seu” Belmácio vai cantando... “Tantas já caíram no domínio público – continua – mas quando não me agradam eu liquido com elas. Não sou pianista, mas dou um jeito”. E dirigindo-se ao piano, murmura: “eu, pianista?! Coitado de mim!” (...)

(...) Muito atencioso para com uma freguesa, mostra todos os pianos e ainda toca, mostrando as diferenças. “Sempre trabalhei honestamente e meus pianos são de boa qualidade. É um instrumento extraordinário, atual no mundo todo. Tudo se faz com ele; serve em todos os países com as mesmas características. Ninguém pode fazer diferente”.

“Primeiro, vendia-se mais – diz – porque era mais barato, mais em conta. Hoje, em todo o mundo, a crise apareceu. A venda tornou-se um tanto difícil. Esse custa 28 mil; outros passam de 32 mil. Mas um piano dura mais de 30 anos”.

As entrevistas realizadas com o próprio compositor são, certamente, as fontes de informações mais seguras que se pode ter a respeito das influências musicais absorvidas por Belmácio e de sua relação com outros compositores, além de permitir que se mergulhe em aspectos mais pessoais de sua vida. Porém, como infelizmente o compositor não gostava muito de conceder estas entrevistas, hoje há poucos registros desta espécie, contudo todos de grande valor histórico e musicológico.

13. BOÊMIO ATÉ O FIM

Seresteiro de corpo e alma desde sua juventude, Belmácio jamais abandonou suas paixões. A música, a noite, as mulheres... O compositor tinha famas que transcendiam seus talentos musicais ou esportivos. Como era uma personalidade pública na cidade de Ribeirão Preto, vários artistas, jornalistas e companheiros de boemia escreveram sobre o festejado senhor.

Em crônica publicada no dia 24 de fevereiro de 1977, quando contava Belmácio seus 84 anos de idade, o jornalista Divo Marino⁶⁴ recorda o passado glamoroso da cidade e mostra que, mesmo com o passar dos anos, ainda se via no velho compositor o charme e a elegância daqueles tempos idos:

“(...) No centro da cidade, não há mais as madrugadas alegres dos velhos tempos. Dos cafés abertos e dos bares ruidosos da chamada zona boêmia, tão próxima do coração da urbe, (...). Os ares parisienses foram sumindo devagar e o último “café noturno” que se fechou foi o “Café do Estado”.

Na praça XV, na década de 50, durante a madrugada, grupos errantes de “vitelones”, de todas as idades, faziam teatro burlesco e espontâneo. Nos bares da Praça, (...) a voz de ouro da PRA-7⁶⁵ do Fuad Cassis moço, anunciando um tango de viciada desgraça, saía do velho rádio “Clarion” do Café do Estado.

Era tempo de provincianas gozações, (...) bagaços desimportantes que sobraram dos tempos da boemia enricada dos “coronéis do café”, donos das folias do Cassino Antártica. Hoje, a Praça XV, de madrugada, é precária e triste.

⁶⁴ MARINO, Divo. “Personalidade do Dia – Belmácio Pousa Godinho”. In: *O Diário de Notícias*. Ribeirão Preto, 24 fev. 1977.

⁶⁵ Célebre emissora de rádio ribeirãopretana.

De repente, uma sombra do passado, de cachecol de lã, caminhar e porte ainda elegantes, BELMÁCIO POUSA GODINHO, as cinco da manhã, penetra nos raros grupos de conversas, formados por notívagos que restaram dos velhos tempos, que ainda fazem ponto na Praça XV.

E o evento é a visita do velho senhor ao coração da cidade.

Com 84 anos, ele, homem de elite cultural, uma vez que artista, senhor de criatividades, praticou futebol na época em que o futebol era esporte de “gente distinta”. Ele, Belmácio, sente o noturno vazio da Praça XV.

O processo de massificação também sustou o desenvolvimento da vida boêmia. Hoje, a nacional alegria noturna que se derramava em serestas, violões, em bailes de família, em bate-papos, cantorias caseiras nas madrugadas, tudo foi substituído por programas de TV. (...)

Belmácio Músico é rara glória local, cidade pobre no campo da verdadeira vida cultural, que é, no derradeiro, a prática de atos criativos... Depois do desaparecimento de Sebastião Fernandes Palma, ele forma, com o Dr. Alcides Guião e Dr. Passig, a “troyka” da memória ribeirãopretana.

A Casa da Cultura (...) deveria, por meio de seu museu de imagem e de som, arquivar todas as músicas de autoria de Belmácio. E mais: gravar os “guardados” dos velhos tempos que existem na memória do grande homem Belmácio Pousa Godinho, grande músico, pioneiro da venda de pianos na Alta Mogiana.”

Interessante notar, sem ironias, que às cinco horas da manhã não estava Belmácio acordando e saindo “em busca do pão”, como outros senhores de sua idade, mas sim chegando em casa, como se fosse ainda o jovem seresteiro a voltar das madrugadas. Dinah, sua filha, explica que era no silêncio da madrugada, após chegar em casa, que o veterano compositor se dirigia ao piano para compor, ato repetido durante muitos anos de sua vida.

Salientando este perfil, encontra-se uma poesia escrita por Vera Gaetani por ocasião de sua posse na Academia de Letras e Artes de Ribeirão Preto, na cadeira cujo patrono é Belmácio Pousa Godinho e que já havia sido ocupada anteriormente pela professora Myrian Strambi. Homenageando o ilustre boêmio, o poema fala dos amores e conflitos de quem tem “alma de artista”:

“ Hino ao Boêmio ”

A Belmácio Pousa Godinho

Canta, poeta, canta!
Tua música encanta
na beleza musical
das notas de um madrigal.
Boêmio na mocidade,
sofreu a dualidade
entre o amor e as madrugadas
e o das pessoas amadas.
Como te entendo, boêmio!
Também pertenço ao teu grêmio.
Aprendi a disciplina
desde os tempos de menina.
Mas quando vêm reminiscências
das minhas vidas de outrora,
renascem em mim as carências
de voar espaço afora.

Um dia ele foi embora.
Partiu nosso menestrel,
levado num carrossel
prá outra vida no além.
Legou de presente, porém,
sua arte musical
como brinde celestial.
Aos caros amigos seus
deixou seu “Supremo Adeus”.

Vera Regina Marçallo Gaetani
Setembro de 1995

14. DESPEDIDAS

No dia 21 de fevereiro de 1980, aos 87 anos de idade, falece Belmácio Pousa Godinho, deixando viúva D. Tanina Innechi Crisci Godinho. Haviam se conhecido em um sarau da Sociedade Legião Brasileira, onde se reunia a alta sociedade ribeirãopretana nas primeiras décadas do século XX, logo que Belmácio chegou a esta cidade.

Casaram-se no ano de 1920, em cerimônia religiosa celebrada pelo Monsenhor Siqueira. Juntos tiveram dois filhos, Bilac e Dinah; ele, jogador de futebol e comerciante de pianos, seguindo os passos do pai, e D. Dinah, como já se disse, emérita professora de piano. Tanto Belmácio como D. Tanina encontram-se sepultados no Cemitério da Saudade, em Ribeirão Preto.

Muitas homenagens foram prestadas na ocasião de seu falecimento e a notícia de sua morte foi amplamente divulgada em jornais de Ribeirão Preto, Piracicaba e São Paulo. No dia seguinte, em nota publicada pelo jornal *O Diário* de Ribeirão Preto, são descritas as circunstâncias em que tal fato se deu⁶⁶:

“Morre Belmácio, o mais antigo e mais fértil
de nossos compositores”

“Há três meses Belmácio Pousa Godinho teve seu estado de saúde abalado por males que se tornariam crônicos. E ontem, às 11h45, em sua casa, Belmácio faleceu aos 87 anos.

Em Ribeirão, Belmácio Pousa Godinho vivia há 63 anos, sempre participando de reuniões musicais e convivendo com os altos representantes do meio artístico. Salvo prova em contrário, aos 87 anos, Pousa Godinho era o mais velho e o mais fértil compositor brasileiro. E por “adoção mútua”, ribeirãopretano.

Pousa Godinho morreu em casa (...) depois de três meses de uma doença “generalizada”. Há três dias seu estado de

⁶⁶ “Morre Belmácio, O Mais Antigo e Mais Fértil de Nossos Compositores”. In: *O Diário*. Ribeirão Preto, 22 fev. 1980. p. 4.

saúde havia se agravado e Belmácio Pousa Godinho estava recebendo soro. Ontem, exatamente às 15 para o meio dia, o artista expirou. Segundo a enfermeira que o assistiu, “de maneira calma e súbita: mas sem sofrimento”. O enterro sairá hoje às 9 horas do Velório Samaritano, onde, desde ontem, o corpo está sendo velado por amigos e autoridades.”

Em sua cidade natal, Piracicaba, os antigos amigos que ainda restavam publicaram artigos dos mais significativos, após o falecimento do compositor. João Chiarini⁶⁷ escreve para *O Diário* de Piracicaba, em 27 de fevereiro daquele ano, um texto com importantes informações históricas:

“Morreu um fenômeno chamado Belmácio Pousa Godinho”

“O último compositor da safra rica e abundante dos que aqui nasceram ou viveram, entre Erotides de Campos, Sebastião Lázaro Lozano, Fabiano Rodrigues Lozano, Tutu Pousa, Germano Benencase, Benedito Dutra Teixeira, Carlos Brasileiro Pinto, Newton de Almeida Mello, Anísio Godinho, Osório de Souza, para não registrar, agora, os nomes dos letristas, regentes, musicistas, cantores.

Belmácio (...) foi um extraordinário melodista. Há três centenas de partituras manuscritas e impressas, com a sua musicografia⁶⁸. Foi um dos fundadores da “A Musical”, à Rua Moraes Barros, então, pegada, à esquerda, à “Livraria Leal” e, à direita, à “Livraria Americana”. (...)

Como todos os demais compositores, alinhava-se nos gêneros de sua época, na década 1921-1930, em que se destacavam a valsa, a canção, o chôro, o chorinho, o maxixe, até que com o advento do cinema sonoro em 1929, entrou absorvendo tudo, a nova coqueluche dos anos 1930-1939 – o fox-trot.” (...)

⁶⁷ CHIARINI. João. “Memórias”. In: *O Diário*. Piracicaba, 27 fev. 1980.

⁶⁸ Número exagerado pelo autor do artigo.

Como não poderia deixar de ser, Luis Leandro Guerrini⁶⁹, cujo texto iniciou este Capítulo, escreve em 09 de março de 1980, a mais poética e comovente das despedidas, encerrando, desse modo, a biografia de Belmácio Pousa Godinho:

“Um nome no mundo da música. Essencialmente. Durante a trajetória terrena, o homem envereda pelos terrenos que surgem pela frente, (...). Um terreno, entretanto, não lhe é imposto, porque nasce com ele, é imperativo interno, obrigação irreversível, uma herança ignorada de que não se pode fugir.

Belmácio Pousa Godinho alcançou essa herança. Carinhosa ou brutal, consoladora ou tirana, espinhosa com pés de veludo. A música foi seu mundo, mundo de sons e acordes, de benesse ou desesperança, de cifras sonoras, um mundo extraterreno de harmonias, chumbado ao solo da realidade que alenta mas não mitiga a sede. Só alimenta o espírito.

Músico da cabeça aos sapatos, da raiz dos cabelos à sombra ingrata, que ora persegue, ora foge à frente, ora caminha ao flanco. Não falemos do esportista, do negociante, do homem social. Falemos do músico, do compositor, do eleito-prisioneiro da arte das solfas. Nas aulas de música da antiga Escola Complementar, era aluno nota-doze, que zombava da didática.

Tomou da flauta. Que seara esplendorosa, feita de tons variados! Piracicaba, no começo do século, era ingênua, a caboclinha descalça, parodiando Monteiro Lobato. Império das serenatas, das tocatas familiares, dos saraus de arte. Um aniversário, um pretexto filantrópico, um luar derramando prata – música, divina música! Paixão absorvente.”

⁶⁹ GUERRINI, Luis Leandro. “Belmácio Pousa Godinho”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 09 mar. 1980.

(...) “Belmácio, então, tentou a composição. Sucesso cem por cento. No cinema e nas serenatas, vigorava a valsa langorosa, em tom menor. Nos bailecos, predominavam a polca, a mazurca, o xótis, a quadrilha. Belmácio tomou conta da paróquia. Compunha com facilidade simplificada. Na rua, nas aulas da Complementar, nos treinos do XV, lá vinha um tema, nascia uma peça”.

“Estava-se na época dos cadernos (...). Todo aquele que empunhasse um instrumento, possuía lá seus cadernos de músicas copiadas. Profusão das inspirações de Belmácio Pousa Godinho, figura obrigatória nos celebrizados encontros de arte, promovidos por dona Lídia de Sousa Rezende. E as músicas começaram a atravessar fronteiras.

(...) partiu para Ribeirão Preto. Músico profissional dos cinemas, de bailes, de companhias de óperas e operetas. Ficou em Piracicaba o repertório dos pentagramas, a espontaneidade, a riqueza das seqüências melódicas, o arcabouço de uma veia artística – para mais de duzentas composições publicadas, copiadas, gravadas, executadas, um mundaréu de belezas!

Não era compositor de empréstimos, desses pseudos compositores que não sabem um vintém de música. (...) Era um dos grandes compositores populares do país e de fora dele, pois suas peças vararam continentes.

Belmácio Pousa Godinho (...) foi, incontestavelmente, o maior compositor nascido nas plagas que o Piracicaba banha. Suas músicas permanecerão, pois as contribuições à arte são perenes, nem o tempo as consome.”⁷⁰

⁷⁰ O texto encontra-se em anexo, integralmente.

Talvez muito ainda pudesse ser dito a respeito do ilustre compositor que, em tão longa existência, tanto fez e tão belas músicas escreveu. Mas neste ponto, o melhor é encerrar o capítulo com as sábias palavras de Mauro Pires, escritas na contra-capá do *Long Play* “Supremo Adeus”⁷¹:

“Poderia escrever mais duas ou três laudas de papel sobre
Belmácio, mas para que me prolongar mais se suas valsas
falam melhor que ninguém?”

⁷¹ PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play* Chantecler, 1966. CMG – 2400.

CAPÍTULO 2

A OBRA DE BELMÁCIO POUSA GODINHO:
GÊNEROS MUSICAIS CULTIVADOS PELO
COMPOSITOR

A OBRA DE BELMÁCIO POUSA GODINHO: GÊNEROS MUSICAIS CULTIVADOS PELO COMPOSITOR

Um levantamento inicial da musicografia do compositor Belmácio Pousa Godinho, cuja produção ainda não se encontra catalogada, mostrou-se tarefa trabalhosa devido a peculiaridades nas maneiras e circunstâncias em que as músicas foram criadas e escritas. Muitas delas foram compostas quase como improvisos, nas madrugadas de serestas, e encontram-se registradas apenas em cadernos de música, que eram de uso comum dos seresteiros brasileiros nos finais do século XIX e início do século XX, e hoje são de enorme importância para a musicologia brasileira, pois grande parte da obra de diversos seresteiros-compositores daquela época foi documentada apenas desta maneira.

Certamente muitos destes manuscritos se perderam através dos tempos, tornando impossível a verificação dos mesmos, mas felizmente chegaram até os dias de hoje alguns destes cadernos, registros únicos, hoje em posse de familiares e herdeiros daqueles seresteiros e compositores, responsáveis em grande parte pelo nascimento da música popular brasileira do século passado.

Belmácio Pousa Godinho compôs, ao longo de sua longa existência, seguramente um número superior a duzentas e cinquenta (250) obras musicais. Destas podemos verificar a existência de cerca de cento e oitenta e oito (188), entre peças editadas e manuscritas, muitas em cópias nos citados cadernos, e várias em diversas fontes de registros, como partituras, discos, artigos de jornais e revistas e também em anúncios nas próprias contra-capas das partituras onde as músicas eram editadas. Aliás, estes anúncios foram também fontes relevantes e fundamentais para a realização do presente levantamento, considerando-se que algumas destas partituras, apesar de publicadas, não foram encontradas nos arquivos pesquisados.

Dentre os diversos gêneros cultivados pelo compositor, a Valsa Brasileira tem lugar de destaque, chegando a ser, praticamente, metade do total de obras escritas por Belmácio. Encontram-se também muitos Tangos, Polcas, Mazurcas, Maxixes, Tanguinhos Sertanejos e, seguindo um modismo da época, muitos ritmos e estilos importados dos Estados Unidos, que chegaram ao nosso país

com o advento do cinema sonoro, durante a segunda década do século XX, como o *Fox-trot*, o *Ragtime* ou o *Two-step*.

A historiadora Marisa Lira, citada por Bruno Kiefer em *Música e Dança Popular, sua Influência na Música Erudita*⁷², falando sobre esta nova influência na música brasileira, em tom de crítica nos diz:

“Há uma verdadeira invasão de valsas americanas... o americanismo a dominar, quando motivos de inspiração não nos faltam na natureza e na alma do povo.”

Bruno Kiefer, por sua vez, atenua o tom crítico e cita a obra de Belmácio:

“Não é este o lugar para discutir esta última asserção que, do ponto de vista estético, não se coaduna bem com as danças européias importadas no século passado e, posteriormente, nacionalizadas. Temos aí, como exemplo, as valsas *Ideal Desfeito* ou *Dor Secreta*, de Belmácio Pousa Godinho, qualificadas como *Valsas Boston* (década de 1920). O autor, aliás, compôs também *fox-trots* e inclusive um *chorinho-ragtime*...”

De fato, na obra de Belmácio encontraremos algumas *Valsas Boston* e também *Fox-Trots*, *Two-Steps*, um *Ragtime Chorinho* - “Vamos Casar”, e um *Chorinho Ragtime* - “Um Beijinho Teu”, músicas estas que misturavam ritmos dançantes norte-americanos aos nossos gêneros tradicionais, muito executadas nas primeiras décadas do século XX.

Na década de 1960, Belmácio compôs oito (8) peças infantis, editadas por Irmãos Vitale e muito divulgadas na época, constando dentre elas uma de seu irmão José Pousa de Toledo intitulada “*Graziela*”. Pouco mais tarde, no final dos anos 1960 e década de 1970, o compositor se inicia na realização de obras eruditas para piano, chegando a publicar doze (12) delas, todas em edições

⁷² KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979. p. 14.

Irmãos Vitale, além de escrever uma série de outras músicas para flauta solo ou flauta e piano, muitas destas ainda em manuscritos.

Reconhecido como grande melodista, é possível notar-se a influência da flauta em toda a obra de Belmácio, das primeiras às últimas composições, em todos os gêneros musicais, observando-se as linhas melódicas das obras.

Alguns Hinos figuram na relação de obras, como o Hino ao Comercial Futebol Clube, time ribeirãopretano do qual Belmácio foi de ponta-direita, nos anos 20, a presidente, na década de 1960. Também temos algumas peças publicitárias – *"jingles"* – que, curiosamente, na época, eram editados e vendidos ao público que os executavam, tocando e cantando, como a qualquer outra música.

Desta forma, encontram-se cerca de setenta e cinco (75) obras editadas, algumas delas em várias publicações, e cento e treze (113) manuscritos do autor ou cópias realizadas na mesma época em que as músicas foram compostas, com os diversos gêneros cultivados pelo compositor.

Com o objetivo de tornar mais didática a exposição e a explicação das obras escritas pelo compositor, o presente capítulo seguirá, nas próximas páginas, a seguinte estrutura:

- Breve histórico de cada gênero
- Emprego do gênero pelo compositor
- Comentários sobre aspectos interpretativos e estruturais de obras selecionadas
- Exemplos ilustrativos

Seguindo o critério de divisão das obras pelo gênero musical em que foram escritas, primeiramente será apresentado um breve histórico de cada um destes gêneros musicais, seguido de comentários de como estes foram cultivados e escritos por Belmácio, com exemplos ilustrativos e apontamentos de questões referentes à estrutura e à interpretação de algumas destas obras.

1. VALSAS

O principal gênero utilizado por Belmácio Pousa Godinho foi a Valsa e, em especial, a Valsa Brasileira. Dança de pares independentes e enlaçados, originada na Áustria em meados do século XVIII, com ritmo ternário e andamento rápido (vienense) ou moderado (francesa), a valsa teve grande difusão nas capitais europeias no final do século XVIII. Chegou ao Brasil com a vinda da família real portuguesa ao país e, a partir de então, a Valsa de Salão popularizou-se a tal ponto que influenciou até mesmo a Modinha, que tomou ritmo ternário.

Através dos conjuntos de choro, a valsa torna-se no Brasil também um gênero seresteiro. Nos salões era gênero obrigatório e nas composições de Ernesto Nazaré (1863-1934) para piano, já apresenta traços sedimentados da criação musical brasileira. No início do século XX, foi cultivada em salas de diversão, como cinemas e confeitarias e esteve presente nas primeiras gravações realizadas no Brasil. Ao lado da modinha, a valsa cantada foi um dos gêneros mais cultivados pelos compositores e cantores de serenatas desde o século XIX, passando ao disco no início do século XX, e chegando às rádios na década de 1930, onde tem seu apogeu em composições de autores populares⁷³.

Amplamente exploradas pelo compositor Belmácio Pousa Godinho durante toda sua vida, encontram-se no presente levantamento oitenta e quatro (84) valsas, muitas delas com letra, escritas das primeiras décadas do século XX até os anos 1970. Há também diversas obras que não tiveram título ou gênero especificados, mas que pelas fórmulas de compasso em 3/4 e andamentos e escritas característicos, pode se observar tratarem-se evidentemente de outras valsas.

Com diversas variações em seus subtítulos, como era moda na época, foram encontradas partituras de “Valsa de Amor”, “Valsa Sentimental”, e até mesmo uma “Godinho Valsa”, de sua autoria.

⁷³ Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000. p. 803.

Existem seis (6) "*Valsas Boston*", escritas e editadas por Belmácio na década de 1920, e que figuram entre suas mais famosas obras, além do ambíguo caso da valsa "Dor Secreta", explicado abaixo. Com o grande modismo de incorporar os ritmos e estilos dançantes norte-americanos aos gêneros populares brasileiros, o compositor aproveitou-se do ensejo, como fez também com outros gêneros. O *Boston* era uma dança de salão, lenta, relacionada com a valsa, originada nos Estados Unidos nos anos 1870, e era dançada com as mãos nos quadris do parceiro⁷⁴.

No item relacionado às obras com influência das danças de salão norte-americanas encontram-se diversos outros gêneros. A colocação destas "*Valsas Boston*" junto às valsas, e não no mencionado item, deve-se ao fato de que a presença da valsa pura nestas obras predomina em muito sobre a suposta influência do *Boston*, sendo mesmo difícil identificar sua presença ou diferenciar estas obras das Valsas Brasileiras do compositor.

Um bom exemplo da dificuldade de se diferenciar as *Valsas Boston* das demais, mesmo na época em que foram publicadas, pode ser encontrado nas partituras de "Dor Secreta", das décadas de 1920-1930, onde, mesmo estando a música em idênticas condições, haverá uma edição com o subtítulo de Valsa Boston, como pode-se observar no exemplo 1, e outra, um pouco posterior, simplesmente como Valsa, no exemplo 2.

Segundo a professora Dinah Pousa Godinho, filha do compositor, havia sim diferenças quanto à interpretação destas obras, principalmente quando eram executadas para serem dançadas, mas que não são verificáveis apenas observando-se as partituras.

Assim como fez com diversos outros gêneros musicais estrangeiros que estavam em moda, e eram muito populares nas primeiras décadas do século XX, Belmácio soube aproveitá-los e utilizá-los, muitas vezes mesclados a gêneros já tradicionais da cultura popular brasileira, criando assim obras que agradavam ao público em geral e eram de fácil comercialização.

⁷⁴ Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 125.

Exemplo 1:

2

A distinta professora D. Araceli Romero.

DÔR SECRETA.

Letra de J. Guimarães. Valsa Boston. Música de B. P. Godinho.

PIANO.

Si eu ti - vesse,..... De pos_suir - te, a alma ven_tura,..... E - le -

pp e molto delicato *p* *legg.* *mf*

va - ra..... do - ce pre - ce..... Pe - la tu - a..... for - mo - su - ra.....

cresc. *scen - do* *decresc.* *smor.* *zando*

"Dôr Secreta". Valsa Boston. Ed. Derosa. Arquivo particular Dinah Pousa Godinho Mihaleff.

Exemplo 2:

2

A distinta prof^a D. Araceli Romero

DOR SECRETA

VALSA

Letra de J. GUIMARÃES Música de BELMACIO POUSA GODINHO

§ Se eu ti - vesse..... De pos_suir - te a alma ven_tura,..... E - le -

pp e molto delicato *p* *legg.* *mf*

va - ra..... do - ce pre - ce..... Pe - la tu - a..... for - mo - su - ra.....

cresc. *cen - do* *decresc.* *smorz.*

"Dor Secreta". Valsa. Ed. Irmãos Vitale. Arquivo particular do autor.

Diversos traços em comum podem ser notados em quase todas as obras do compositor, dentro de um mesmo gênero musical. Todas as valsas analisadas, por exemplo, demonstram relações harmônicas semelhantes, à exceção daquelas escritas nas décadas de 1960-70.

Mesmo avaliando a harmonia utilizada por Belmácio como simples ou singela, o que era na verdade uma característica das valsas brasileiras de diversos autores populares de finais do século XIX e início do século XX, verificam-se normalmente como “clichês”, a utilização de V^7/IV (dominante secundária) na cadência final das partes “A” destas obras, assim como o uso de acordes vindos por empréstimo modal (mistura de modos), entre outros exemplos. A observação da parte “A” da Valsa Lenta “Evocação”, presente no exemplo 3, revela bem a estrutura e as relações harmônicas utilizadas por Belmácio também em suas outras valsas deste período. Sendo esta uma das valsas para piano solo mais simples do compositor, pode-se notar com clareza os elementos acima descritos.

As Valsas de Belmácio se apresentam sempre em três partes, sendo as duas primeiras geralmente em tonalidade menor e a terceira um “Trio”, em tom maior, como era mais usual.

Presente em todas as valsas do compositor, a parte contrastante denominada Trio é antiga na história da música ocidental. Do século XVII em diante, a segunda de duas danças alternadas era chamada Trio, fosse ou não para ser tocada por três instrumentos. Provavelmente era assim chamada devido sua origem nas seções contrastantes para dois oboés e fagote, usadas em danças nas óperas de Lully (1632-1687). Tal utilização do termo tornou-se mais comum nos Minuetos (ou Scherzos) e Trio dos compositores clássicos e posteriores⁷⁵.

⁷⁵ Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 961.

Exemplo 3:

2

Ao Professor Brenno Ferraz do Amaral

Evocação

VALSA LENTA

A BELMACIO POUSA GODINHO

Mim: i ii⁵ V V⁷ i⁶ V⁷

i V i ii

i ii⁵ V V⁷ i⁶ V⁷

B V⁷/iv iv i V i

mf cantabile

"Evocação". Valsa Lenta. Ed.Irmãos Vitale. Arquivo particular do autor.

2. TANGOS

Célebre dança de salão argentina, o Tango também esteve muito em moda no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Dança cantada, originária da Andaluzia, Espanha, expandiu-se pelas Américas na década de 1860 e aclimatou-se em alguns países sul-americanos. Na Argentina fundiu-se com a *habanera cubana* e com a *milonga criolla*, e por 1880 já apresentava características nacionais argentinas, com as quais iria se internacionalizar sob o nome de *Tango Argentino*, nas primeiras décadas do século XX. No Brasil o processo de fusão se dá com a *habanera*, a *polca* e o *lundu*, apresentando já em fins da década de 1870, indícios evidentes de nacionalidade brasileira através do *Tango Brasileiro*, cujos modelos mais definidos foram fixados na obra do compositor carioca Ernesto Nazaré (1863-1934)⁷⁶.

Encontram-se na obra do compositor Belmácio Pousa Godinho onze (11) Tangos, dos quais nove (9) editados. Também publicados com variados subtítulos como: “Tango Milonga”, “Tango de Salão”, “Tango Estilo Argentino” e “Tango Canção”, há ainda entre eles um inusitado “Tango Carnavalesco” ou “Tango dos Três Dias”.

Diversos são os letristas destes tangos, dentre os quais estão: Benedito Costa, Juvenal Guimarães, Angel Castroviejo, Angelino de Oliveira, Duque de Abramonte e Ariowaldo Pires; célebres também foram os intérpretes destas obras na época, como Jayme Costa e Vicente Celestino.

Com fórmula de compasso em 2/4 e ritmo sincopado, um típico exemplo de partitura do gênero é “*Anjo Fascinador*”, tango de salão em estilo argentino de Belmácio Pousa Godinho, com letra de Juvenal Guimarães e publicado pela editora Compassi & Camin em cerca de 1920, cuja primeira página pode ser observada no exemplo a seguir.

⁷⁶ Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000. p. 763.

Exemplo 1:

Ao amigo Oscar Franco.

Anjo fascinadôr.

TANGO DE SALÃO.
Moderno estylo argentino.

Musica de
Belmacio Pousa Godinho.

Letra de Juvenal Guimarães.

§ Ti - rei - a p'ra dan - çar..... O do - ce "tango" que el - la me pe - diu:

Executar bem lento

PIANO.

Que sen - - sa - ção de o - lhar Com que el - la me fe - riu!

mf *rallentando*

A ca - da pas - so, en - tão, Cres - ci - a mais a mi - - nha sym - pa - thia

pp *dim.*

E foi tal nos - sa e - mo - ção, Nos - sa ar - den - te pai - xão, Que a - má - mos a eu per - di - a!

f

E cres - cendo a que - lle ar - dor, Vi - ve - mos em poe - sia, Em sonho en - can - ta - dor, A -

p *cres* *cen* *do*

té que um cer - to di - a, Foi - se a ale - gri - a E o meu a - mor!.....

p *dim.*

1455

Propriedade reservada.

"Anjo Fascinador". Tango de Salão. Ed. Compassi & Camin. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

3. TANGUINHOS SERTANEJOS

Segundo diversos autores, estudiosos da história da música brasileira, dentre eles Bruno Kiefer⁷⁷ e José Ramos Tinhorão⁷⁸, o compositor do primeiro Tango Brasileiro publicado seria Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), com a obra “Olhos Matadores” de 1871. Evidente confluência entre a dança estrangeira recém chegada, nacionalizada com o *lundu*, a *habanera* e a *polca*, com fórmula de compasso em 2/4 e ritmo sincopado, tornar-se-ia o Tango Brasileiro um gênero muito apreciado no Brasil em finais do século XIX e princípio do século XX.

O Tango Brasileiro nessa época possuía características rítmicas flutuantes, sendo o termo muitas vezes empregado para o que não tinha nada haver com o tango, até seu desaparecimento na década de 1930.

Em 1914, Marcelo Tupinambá, pseudônimo de Fernando Lobo (1889-1953), escreve seu primeiro sucesso, ao qual dá a denominação de *Tanguinho*, como a diversas outras obras posteriores, embora fossem na verdade *maxixes* caboclos, com sua fórmula rítmica típica, conforme exemplo abaixo, mas com acento triste e predomínio melódico.

⁷⁷ KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979. p. 35-37.

⁷⁸ TINHORÃO, José Ramos. *Pequena História da Música Popular: Da Modinha ao Tropicalismo*. São Paulo: Art Editora, 1986. p. 97-98.

Influência explicitamente declarada pelo compositor Belmácio Pousa Godinho, os Tanguinhos Sertanejos de Marcelo Tupinambá deram origem a peças musicais de Belmácio que fizeram enorme sucesso na época.

Publicados principalmente pela editora Compassi & Camin, de São Paulo, com letras de Benedito Costa, Américo Garrido, Arlindo Leal, Baptista Junior, João Tافل e Juvenal Guimarães e interpretados por “Oito Batutas”, “Os Garridos”, “Os Danilos”, “Batista Júnior”, e outros, cujas fotografias podem ser vistas nas interessantes capas das antigas partituras, encontradas em anexo, com estas obras verifica-se a grande popularidade alcançada pelo compositor entre os anos de 1910 e 1930.

No exemplo a seguir encontra-se a primeira página da partitura de “A Derrubada”, Tanguinho Sertanejo com letra de Américo Garrido, cuja fórmula rítmica e a escrita singela exemplificam bem o gênero.

Exemplo 1:

2

Ao Exmo. Sr. Dr. Veiga Miranda.

A DERRUBADA.

Tanguinho Sertanejo.

Letra de Americo Garrido. Musica de B. Pousa Godinho.

PIANO.

Bem con - tente,..... Vão to - dos p'ra der - ru - bada,,

Mui - ta gente De ga - io - fa pela es - trada..... Qua - no o

só es - ta nas - cendo..... Pe - ga tu - do a tra - ba - iá, E os ma.

FIM.

"A Derrubada". Tanguinho Sertanejo. Ed. Compassi & Camin. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

4. CHORINHOS

Proveniente do Maxixe, com a mesma fórmula de compasso, ritmo e escrita caracteristicamente brasileira, o Chorinho, assim como o Tanguinho Brasileiro, confundem-se entre si como gêneros. Sendo assim, uma mesma obra, conforme a época ou localidade em que estava sendo executada, poderia ser denominada de qualquer uma destas três formas, conforme regionalismos ou modismos de época.

A palavra *choro*, a princípio, designava um modo típico e “carioca” de se interpretar polcas, valsas, modinhas, etc., e também os próprios conjuntos instrumentais que executavam as obras, formados basicamente por flauta, cavaquinho e violão, denominados “chorões”. Com o tempo, o termo *choro* passou a designar também as músicas executadas pelos *chorões*. Como um gênero particular de música, Bruno Kiefer⁷⁹ oferece a definição de Adhemar Nóbrega, que explica o assunto do seguinte modo:

“A feição peculiar com que esses conjuntos executavam seu repertório – fosse polca, schottisch, tango, valsa, maxixe, etc. – com o tempo passou a chamar-se choro, denominação que mais tarde se restringiu ao gênero hoje conhecido como tal: *uma peça em compasso binário, de movimento moderado para vivo, construída com configurações da polca e do schottisch, mesclada à síncope afro-brasileira*. Ainda hoje podem ser encontradas nas lojas de músicas coletâneas de peças de Pixinguinha, de Chiquinha Gonzaga, de Zequinha de Abreu e outros compositores, encerrando sob o título *Álbum de Choros*, impressos nas capas, várias modalidades de música popular, inclusive valsas.”

⁷⁹ KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979. p. 24.

Quanto à origem do termo “Choro”, Henrique Cazes oferece diversas definições⁸⁰:

“O folclorista Luís da Câmara Cascudo acreditava que Choro vinha de *xolo*, um baile que os escravos faziam nas fazendas, e que teria a palavra gradativamente mudado para *xoro* e, finalmente, *Choro*.”

Ary Vasconcelos acreditava que o termo teria origem nos *choromeleiros*⁸¹. (...)

Já José Ramos Tinhorão crê que *Choro* viria da impressão de melancolia gerada pelas baixarias do violão...”

Sobre a prática da utilização de diversas denominações de gênero para uma mesma música, na obra de Belmácio Pousa Godinho encontra-se um bom exemplo em “*Catando Conchinhas*”. Típico chorinho com fórmula de compasso em 2/4 e ritmo sincopado característico do maxixe, porém editado em 1926 como “Tanguinho à Carioca” e também como “Tanguinho Brasileiro”. Note-se que a mesma fórmula rítmica do exemplo 1 se encontra presente no Tanguinho Sertanejo do item anterior.

Outro expressivo exemplo destas práticas pode ser encontrado em “*O Mulatinho*”, obra de enorme sucesso na época de seu lançamento, tanto no arranjo para orquestra de Roberto Inglês quanto na versão com letra de Felipe Tedesco interpretada, entre outros, por Hebe Camargo. Foi gravado e publicado diversas vezes, em diferentes edições, e teremos partituras que o apresentam como “Maxixe Carioca”, aqui presente no exemplo 2, outras como “Choro Estilo Carioca”, além de autores que o denominam “Tanguinho Brasileiro”.

Como pode se observar nos exemplos a seguir, as fórmulas de compasso e as figurações melódicas são as mesmas, apesar do ritmo do primeiro tempo, no exemplo 2, encontrar-se numa das muitas variações empregadas. Normalmente as figurações rítmicas destes casos são idênticas, assim como também não há diferença quanto as suas interpretações.

⁸⁰ CAZES, Henrique. *Choro: do Quintal ao Municipal*. São Paulo: Ed.34, 1998. p.16.

⁸¹ Músicos de importância no período colonial, que executavam as charamelas, instrumentos de palhetas, precursores dos oboés, fagotes e clarinetes.

Exemplo 1:

2

À distinta amiguinha Olga Bellonzi

Catando Conchinhas

TANGUINHO BRASILEIRO

BELMACIO POUSA GODINHO

2ª vez 8ª acima ad libitum

PIANO

8

rall.

“Catando Conchinhas”. Tanguinho Brasileiro. Ed. Irmãos Vitale. Arquivo particular do autor.

Exemplo 2:

O MULATINHO

MAXIXE CARIÓCA

Letra de FELIPE TEDESCO

Música de BELMACIO POUSA GODINHO

8ª (segue oitava alta até o fim)

rall.

“O Mulatinho”. Maxixe Carioca. Ed. “CEMBRA”. Arquivo particular do autor.

5. SCHOTTISCHES

Dança de salão para pares que se movimentam sincronicamente, de compasso binário ou quaternário, o ritmo do acompanhamento do *schottische* apresenta um certo parentesco com o da polca, porém o andamento é um pouco mais lento. De origem alemã e muito difundida na França e Inglaterra por volta de 1849, trata-se de uma transformação da “*écossaise*”, também conhecida nos primeiros tempos que esteve em voga (cerca de 1830) como “valsa escocesa”⁸².

No Brasil, o gênero apareceu com imenso sucesso em 1851, apresentado no Rio de Janeiro pelo professor de dança José Maria Toussaint, sendo adotado pelos mais variados grupos instrumentais, como os “chorões”. Abrasileirou-se de tal modo que no Nordeste do país, executado por sanfoneiros em bailes populares, mudou seu nome para “xótis”⁸³.

Segundo Bruno Kiefer⁸⁴, embora numerosas, as publicações de *schottisches* não podem ser comparadas, quantitativamente, com as das valsas e polcas.

Não se encontra nenhum *schottische* de Belmácio Pousa Godinho editado, todos estão em manuscritos, do próprio autor ou em cópias diversas.

Em melodias originais para flauta, existem sete (7) deles nos cadernos escritos pelos seresteiros do princípio do século passado, como as cópias manuscritas por Benedito Costa, com datas de 22 e 28 de novembro de 1913, dos *schottisches* “*Meu Ideal*” e “*Odila*”, respectivamente, cujas reproduções encontram-se nos exemplos 1 e 2, a seguir.

⁸² BRENET, Michel. *Diccionario de la Música – Histórico y Técnico*. Barcelona: Iberia, 1962. p. 470.

⁸³ Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000. p. 837.

⁸⁴ KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979. p. 28.

Exemplo 1:

Schottisch **Meu ideal** *por B.P. Godinho*

Cópia B. Costa 22-11-915

“Meu Ideal”. *Schottische*. Manuscrito em cópia de B. Costa. Arquivo Biblioteca USP, Rib.Preto.

Exemplo 2:

X *Schottisch* **Odila** *por B.P. Godinho*

Cópia B. Costa 22-11-915

“Odila”. *Schottische*. Manuscrito em cópia de B. Costa. Arquivo Biblioteca USP, Rib.Preto.

6. POLCAS E MAZURCAS

A Polca era originalmente uma dança rústica da Boêmia que chegou à capital, Praga, em 1837, onde se transformou em dança de salão. Neste ano foi editada a primeira partitura, para piano, da dança que iria espalhar-se rapidamente por toda a Europa.

Binária, em andamento *allegro*, a polca apresenta melodia saltitante e configuração rítmica baseada em colcheias e semicolcheias, normalmente com pausas no segundo tempo. Podem ocorrer, naturalmente, variantes, mas estas, no entanto, não apresentam nem notas pontuadas nem síncope internas.

No Brasil a polca foi apresentada pela primeira vez em 3 de julho de 1845, no Teatro São Pedro, no Rio de Janeiro, e tornou-se mania. Começando como dança de salão, a polca logo ganhou teatros e ruas, tornando-se música eminentemente popular. Praticaram-na conjuntos de choro e grandes sociedades carnavalescas. Chegou a fundir-se com outros gêneros, como o lundu, e finalmente ganhou o mundo rural, folclorizando-se⁸⁵.

Segundo Bruno Kiefer⁸⁶:

“O estudo de outros gêneros mostrará que a polca européia, depois de ter sofrido um processo de transformação e confluência com outros ritmos, é uma das raízes importantes da música popular brasileira dos últimos decênios do século passado (XIX) e início deste (XX)... Embora a maior parte dessas peças de salão não tenham valor estético, seu estudo poderá definir influências, permitirá descrever etapas na evolução do sentimento nativo”.

⁸⁵ Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000. p. 636.

⁸⁶ KIEFER, Bruno. Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita. Porto Alegre: Movimento, 1979. p 21.

A polca foi gênero cultivado no final do século XIX e princípio do século XX, no Brasil, tanto por compositores eruditos, como Carlos Gomes (1836-1896), Henrique Alves de Mesquita (1830-1906), Artur Napoleão (1843-1925), Ernesto Nazareth (1863-1934), e outros, como por compositores populares, como Joaquim Antônio da Silva Calado (1848-1880), Chiquinha Gonzaga (1847-1935) e Anacleto de Medeiros (1866-1907).

Na maioria das vezes com títulos irônicos, muitos com acentuado espírito de humor, como *"Perigo das Meninas"*, de Belmácio Pousa Godinho, atribui-se a natureza dos títulos das polcas a razões comerciais, isto é, de popularização.

Poucos exemplos de polcas de Belmácio chegaram até os dias de hoje. No caderno com cópias de Benedito Costa, datado de 1913, encontram-se quatro delas, dentre as quais *"Risonha"*, originalmente para flauta, cuja reprodução observa-se abaixo.

Exemplo 1:

"Risonha". Polca. Manuscrito em cópia de B. Costa. Arquivo Biblioteca USP, Rib.Preto.

Caminho semelhante no Brasil teve a Mazurca. Outra dança de salão, esta de origem polonesa, em compasso ternário, rápida e animada, com ritmo variado, podendo ter acentos no segundo ou no terceiro tempo. Muito em voga nas capitais européias nos séculos XVIII e XIX, sua potencialidade pode ser observada nas mazurcas para piano de F. Chopin (1810-1849), inspiradas nos temas nacionais poloneses.⁸⁷

Referências muito sumárias sugerem que a mazurca entrou no Brasil depois da polca, não logrando, porém, a mesma importância e difusão que esta e outras danças tiveram no país. O *schottische*, menos importante do que a valsa e a polca, superou, no entanto, em muito, a mazurca.

Também neste caso, poucos exemplos do gênero, escritos por Belmácio Pousa Godinho, chegaram a atualidade. Encontra-se em um dos cadernos manuscritos, em cópia de Benedito Costa, “*Saudades dos Meus Amigos*”. Mazurca escrita em 1913, reproduzida no exemplo a seguir, em seu original para flauta.

Exemplo 2:

“Saudades de Meus Amigos”. Mazurca. Manuscrito em cópia de B. Costa. Arquivo Biblioteca USP/RP.

⁸⁷ BRENET, Michel. *Diccionario de la Música – Histórico y Técnico*. Barcelona: Iberia, 1962. p. 311.

7. HINOS E PEÇAS PUBLICITÁRIAS - “JINGLES”

Termo usado nos tempos antigos para canções em honra de deuses, heróis ou homens notáveis, e no culto cristão para canções estróficas em louvor a Deus, hoje se aplica principalmente o título de hino aos cantos nacionais dos diversos países, sobretudo aos que intervêm o sentimento religioso. Encontra-se também o nome de hino empregado algumas vezes para caracterizar uma invocação qualquer a um canto de triunfo, como os hinos dos times esportivos.⁸⁸

Belmácio Pousa Godinho recebeu a encomenda de alguns hinos, como o *“Hino ao Colégio Santa Úrsula”* e o *“Hino à Cidade de São Simão”*, este com letra do professor Daniel Amaral de Abreu, letrista também do mais famoso e executado hino escrito por Belmácio, o *“Hino ao Comercial Futebol Clube”*, cuja letra encontra-se integralmente nos anexos e cuja história pode-se verificar no primeiro capítulo deste trabalho.

Outro gênero de música feita sob encomenda, muito comum nos dias de hoje, mas com uma história muito antiga no Brasil, são as peças publicitárias conhecidas como *“jingles”*. Músicas realizadas com propósitos puramente comerciais, os *“jingles”* possuem melodias, ritmos e letras fáceis de serem lembrados pelo público e consumidores em geral.

Diferentemente do que ocorre nos dias atuais, onde apenas ouvem-se estas peças em comerciais e propagandas de rádios e televisões, nas primeiras décadas do século XX, as partituras, com letra e música sobre os produtos, eram vendidas ao público em geral que as executava como a qualquer outra música.

Bom exemplo desta prática ocorria com *“Palmital”*, famosa água mineral, comercializada durante muitos anos, cuja música para propaganda foi escrita por Belmácio Pousa Godinho. *Charleston-Marcha* com letra do Duque de Abramonte, o trecho inicial e a letra, presentes na edição de 1927, podem ser observados nos exemplos a seguir.

Exemplo 1:

⁸⁸ BRENET, Michel. *Diccionario de la Música – Histórico y Técnico*. Barcelona: Iberia, 1962. p. 252.

2

Ao prezado amigo Dr. Jorge Marcondes Lobato.

PALMITAL.

Letra de Duque de Abramonte.

Charleston-Marcha

Musica de
Belmacio Pousa Godinho.

Canto Palmi .

PIANO.

tal Fa- zes bem, mui. to bem, ————— É so i - deal De quem se - de só

tem, ————— Quem be - be só de ti, dor - me fe - liz, ————— O' Pal - mi .

"Palmital". *Charleston-Marcha*. Ed. Compassi & Camin. Arquivo particular Dinah Pousa Godinho.

Exemplo 2:

Palmital
Fazes bem, muito bem,
Es o ideal
De quem sede só tem,
Quem bebe só de ti, dorme feliz,
O' Palmital, ó Palmital!...
E ninguém
Que a provar, nem por mal
Nega o bem
Da feliz Palmital,
E quem bebe-a uma vez, ha de querer
Beber,
Por toda a vida a saborosa Palmital...

Estribilho.
Água saborosa,
Ella é tão gostosa
Que quem a provar,
Por toda a vida ha de sim lembrar... } *bis.*

Off. Graphica Musical "COMPASSI & CAMIN" - S. Paulo

"Palmital". *Charleston-Marcha*. Letra de Duque de Abramonte. Ed. Compassi & Camin.
Arquivo particular Dinah Pousa Godinho.

8. OBRAS COM INFLUÊNCIA DE DANÇAS POPULARES NORTE-AMERICANAS

Ao final da Primeira Grande Guerra Mundial, com o advento do cinema sonoro e a criação da indústria fonográfica, consequências da revolução industrial-comercial pela qual passava os Estados Unidos da América, uma nova influência musical tomou o mundo de assalto, eram as populares danças de salão norte-americanas que se difundiam.

Dando início ao que hoje se denomina “música comercial”, fenômeno bem explicado por José Ramos Tinhorão⁸⁹ em seu livro, no capítulo intitulado “A Música “Produto”: O Advento da Música Americana”, cuja leitura integral é aconselhada para um total entendimento de como esta “invasão” musical ocorreu, e de como o *ragtime*, o *fox-trot*, o *two-step*, o *charleston*, e outras danças, tornaram-se uma grande moda, inclusive no Brasil, a partir de 1920.

Segundo Bruno Kiefer⁹⁰:

“... a partir da segunda década do nosso século (XX), a influência americana se torna progressivamente mais intensa. Inicialmente aparecem danças como o *one-step* e o *fox-trot*, esta uma das danças americanas mais características, introduzida com o *jazz-band* e que acabou se tomando comuníssima em nossos salões de dança. Claro, desta e de outras danças, viriam influências mais ou menos importantes sobre a nossa música popular. Na década de 1920, para citar apenas um exemplo, encontramos até *chorinhos-ragtime*”.

⁸⁹ TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998. p. 247-259.

⁹⁰ KIEFER, Bruno. *Música e Dança Popular – Sua Influência na Música Erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979. p. 60-61.

Encontram-se na obra do compositor Belmácio Pousa Godinho, duas obras de sucesso dentro desta mistura de gêneros. O *Chorinho-Ragtime* “Um Beijinho Teu”, com letra de Angelino de Oliveira e sucesso nos bailes de carnaval da época, trecho presente no exemplo 1, e o *Ragtime-chorinho* “Vamos Casar”, com letra do Duque de Abramonte, trecho no exemplo 2, ambos publicados na década de 1920.

Exemplo 1:

2

Adhemar Sant'Aana offerece á Ella.

Successo dos
Clubs Carnavalescos

Um beijinho teu.

Chorinho Rag-time.

Letra de Angelino de Oliveira.

Musica de B. P. Godinho.

PIANO.

f

Qui - zé - ra um di - a,..... Fe - liz go - zar, A do - ceim -

p

“Um Beijinho Teu”. *Chorinho Rag-time*. Ed. não identificada. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

Exemplo 2:

2

Ao grande amigo Duque do Abramonte.

VAMOS CASAR

Rag-time Chorinho.

Letra do mesmo Duque.

Tempo de Rag-Time.

Musica de Belmacio Pousa Godinho.

Hei-demos.

Piano

trar ————— Vo-ce vai ver, ————— Voutraba-lhar ————— É-enrique-cer,

“Vamos Casar”. *Rag-time Chorinho*. Ed. Compassi & Camin. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

O *ragtime* é um estilo de música popular norte-americana que floresceu entre 1896 e 1918. Sua principal característica é o ritmo “rasgado”, “*ragged*”, ou seja, sincopado. Podendo ser uma peça instrumental, vocal, ou de dança, a maioria dos “*rags*” instrumentais segue as formas das antigas danças em compasso binário e quaternário – a marcha, o *two-step*, a polca e o *schottische* – com três ou mais frases independentes de dezesseis compassos, cada qual consistindo de frases de quatro compassos seguindo um padrão de repetições e retomadas. É possível também haver uma introdução ou interpolações⁹¹.

O *two-step* (dois passos), é outra dança de salão, rápida, que teve origem nos Estados Unidos da América no final dos anos 1880. Foi muito popular na América do Norte e na Europa até o início dos anos 1910, quando cede lugar ao *one-step* (um passo) e ao *fox-trot*.

⁹¹ Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 762.

"Margot e Milton", *two-step* de autoria de Belmácio Pousa Godinho, foi escrito para homenagear aos dançarinos de mesmos nomes, que na época da publicação da música faziam grande sucesso no Brasil, podendo se observar às fotos de ambos na capa da partitura, editada em cerca de 1930, cujo início observa-se no exemplo 3.

Pouco mais tardia que o *ragtime* e o *two-step*, o *fox-trot* (passo da raposa) é uma dança social que data de cerca de 1910. Tal como outras, teve sua origem nas danças sincopadas do *ragtime* norte-americano⁹². Sucesso também nos salões brasileiros, encontram-se três *fox-trots* de Belmácio Pousa Godinho editados no início dos anos 1930. Com letra de Juvenal Guimarães, *"Não te esqueças de mim"* apresenta, sob o título, sua versão em inglês – *"Forget me not"* – e é, como pode-se observar no exemplo 4, um típico exemplo da influência norte-americana na música brasileira.

No item anterior, referente às peças publicitárias escritas por Belmácio, observaram-se, nos exemplos ilustrativos, o trecho inicial e a letra de *"Palmital"*, um *Charleston-Marcha* que pode também ser citado como mais um exemplo da influência e da mistura de danças norte-americanas com os gêneros nacionais brasileiros. O *charleston* também é uma dança social, muito animada, rápida e com um ritmo sincopado muito característico, dos anos 1920, que se diz ter tido origem em Charleston, Carolina do Sul⁹³.

⁹² Dicionário Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 340.

⁹³ Idem. p. 187.

Exemplo 3:

2 Dançado com grande sucesso pelos queridos dançarinos "MARGOT E MILTON":

MARGOT E MILTON

Two Step.

Belmacio Pousa Godinho. Op. 15

PIANO.

"Margot e Milton". *Two Step*. Ed. não identificada. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

Exemplo 4:

2

Não te esqueças de mim.

(FORGET ME NOT.)

FOX-TROT.

Letra de J. Guimarães

Moderno estilo H. RICHARDS.

Arranjo de B. P. Godinho.

INTROD.
Lento.

PIANO.

Quan - do par -

FOX-TROT.

S - tis - te..... Eu sof - fri tanto,..... E não me vis - te..... Ba - nhado em

p *f* *p* *rall.*

"Não te esqueças de mim". *Fox-Trot*. Ed. Compassi & Camin. Arquivo particular Dinah P. Godinho.

9. PEÇAS INFANTIS

Sobre os aspectos históricos e as circunstâncias que envolveram o desenvolvimento da *Coleção de Peças Infantis* de Belmácio Pousa Godinho, seguido de sua publicação no final da década de 1960, muito foi abordado no primeiro capítulo deste trabalho, referente à biografia do compositor.

A inclusão de uma obra de seu irmão José Pousa de Toledo, dentre as oito peças, e a publicação da coleção pelos “Irmãos Vitale”, foram fatos tratados e comentados no item dois do referido capítulo, intitulado “A Coleção de Peças Infantis”⁹⁴.

Peças simples para iniciantes ao piano, com estruturas semelhantes, algumas valsinhas entre elas, estas músicas ainda hoje são executadas por diversos aprendizes do instrumento que reconhecem sua beleza melódica e seu valor didático, como na valsinha “Olhar Tristonho”, cujo cabeçalho e primeira linha observam-se no exemplo abaixo.

Exemplo 1:

2

À menina Mara Rita Rissato

Olhar tristonho

VALSINHA

Nº 5 da Coleção de
PEÇAS INFANTIS

BELMACIO POUSA GODINHO

p

“Olhar Tristonho”. Valsinha. Ed. Irmãos Vitale. Arquivo particular do autor.

⁹⁴ Capítulo 1, páginas 17 a 19.

10. FASE ERUDITA

Décadas de 1960 e 1970

O período da vida do compositor Belmácio Pousa Godinho que transcorreu entre as décadas de 1960 e 1970, foi tratado no capítulo um deste trabalho, no item onze, denominado “Compositor Erudito”⁹⁵.

Na verdade o termo “Erudito”, associado a este período, foi mais uma denominação, por parte do compositor, da nova fase produtiva em que estava vivendo, que uma real alusão ao gênero e às formas das obras que estavam sendo compostas.

Segundo sua filha Dinah P. Godinho, Belmácio foi um grande apreciador da obra dos grandes mestres da música, principalmente dos segundos movimentos das Sonatas de Beethoven (1770-1827), ou seja, de seus andamentos lentos, e das Valsas e Noturnos de F. Chopin (1810-1849).

Na época em que já contava com quase setenta anos de idade, Belmácio colocou-se a aperfeiçoar seus conhecimentos de harmonia e de formas musicais. Compôs utilizando relações harmônicas muito mais sofisticadas que as encontradas em suas obras anteriores, como as observadas na parte “B” de “Brisas de Maio” (1970), aqui presente no exemplo 3. A figuração melódica e as formas musicais desta fase também são muito mais complexas que as utilizadas pelo compositor até então, assim como o detalhamento da dinâmica e das articulações, como pode se observar nas páginas musicais presentes no exemplo 1, “Balada” (1971), e exemplo 2, “Elegia” (1966), a seguir.

Com o apoio editorial dos “Irmãos Vitale”, que já publicavam suas obras populares, lançou doze dessas peças, ainda encontradas à venda em casas comerciais especializadas.

Apesar da denominação do período, não se encontrará entre estas obras nenhum trio ou quarteto. Na verdade há arranjos para estas formações, mas que

⁹⁵ Capítulo 1, páginas 49 a 54.

obviamente não foram escritos originalmente assim, são apenas arranjos. Também não haverá sinfonias ou sonatas, apesar de uma tentativa do autor de realizar, para flauta, uma obra deste último gênero musical.

Exemplo 1:

À pianista Diva Tarlá de Carvalho
D. D. Diretora da Faculdade de Música de Ribeirão Preto.

Balada

BELMACIO POUSA GODINHO
(1971)

Largo
p misterioso

Andantino

The musical score is for a piano piece titled "Balada" by Belmacio Pousa Godinho, composed in 1971. It is dedicated to pianist Diva Tarlá de Carvalho, who was the Director of the Faculty of Music at Ribeirão Preto at the time. The score is written for piano and is divided into two sections: "Largo" and "Andantino". The "Largo" section begins with a tempo marking of "Largo" and a dynamic of "p misterioso". The "Andantino" section follows. The score is written for piano with treble and bass staves. The key signature is one flat (B-flat major or D minor). The time signature is 12/8. The score includes various musical notations such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

"Balada". Ed. Irmãos Vitale. Arquivo Particular do Autor.

Exemplo 2:

2

à minha filha Dinah

ELEGIA

BELMACIO POUSA GODINHO

Moderato

PIANO

f risoluto

p

espressivo

p

© Copyright 1966 by Irmãos Vitale S/A. Ind. e Com.-São Paulo-Rio de Janeiro-Brasil.
Todos os direitos autorais reservados para todos os países-All rights reserved.

20095 - C

“Elegia”. Ed. Irmãos Vitale. Arquivo Particular do Autor.

Exemplo 3:

4

B

f a tempo

rall.

rall.

FIM

“Brisas de Maio”. Segunda Página. Ed. Irmãos Vitale. Arquivo Particular do Autor.

11. OBRAS SEM TÍTULOS OU GÊNEROS ESPECIFICADOS

Diversos manuscritos do compositor foram encontrados durante as pesquisas para o presente trabalho. Algumas obras terminadas pelo autor, mas que não foram publicadas, e outras incompletas ou apenas esboçadas.

Para a relação apresentada nas tabelas do Capítulo 3 deste trabalho⁹⁶, somente as obras que se encontram em sua totalidade foram consideradas.

Levando-se em conta a dificuldade de se classificar estas obras, gêneros diversos e manuscritos de épocas muito distintas foram compilados juntos, havendo como único critério a ausência total de qualquer referência ao gênero ou ao título destas obras musicais.

Como se observará nas tabelas do Capítulo 3, pode-se, após uma análise das obras, e com prévio conhecimento de várias outras composições do autor, arriscar com certa segurança qual seria o gênero e até mesmo a fase na qual a obra foi composta.

Como exemplo de um destes manuscritos há, a seguir, um provável “tanguinho”, em ré menor, de cerca de 1920.

⁹⁶ Capítulo 3, páginas 170 a 172.

Exemplo 1:

Manuscrito de Belmácio Pousa Godinho. Cerca de 1920. Arquivo Biblioteca USP/RP.

CAPÍTULO 3

A PRODUÇÃO MUSICAL DE
BELMÁCIO POUSA GODINHO

A PRODUÇÃO MUSICAL DE BELMÁCIO POUSA GODINHO

Para a realização da presente monografia foi feito um levantamento de toda a obra disponível do compositor Belmácio Pousa Godinho. Diversos arquivos foram pesquisados, como o que se encontra atualmente em posse da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, no campus de Ribeirão Preto, e o arquivo que pertenceu à professora Mirian Strambi, ainda em posse de seus familiares.

A família Pousa Godinho possui ainda, além das partituras e manuscritos, preciosos registros da obra do compositor. Gravações em discos antigos e diversos documentos, como artigos de jornais e revistas, atestando a existência de muitas obras cujas partituras não puderam ser localizadas.

Os cadernos manuscritos utilizados pelos seresteiros de outrora, alguns com originais do autor e outros em cópias, além de algumas partituras encontradas em sebos da cidade de Ribeirão Preto, também se revelaram fontes de suma importância, assim como os anúncios publicados nas próprias partituras.

Na bibliografia específica da área de música popular brasileira, em dicionários e enciclopédias do gênero, como a Enciclopédia da Música Brasileira⁹⁷ e o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira⁹⁸, encontram-se muitas obras de Belmácio já relacionadas, em seu respectivo verbete.

Todas estas fontes, somadas ao moderno auxílio das pesquisas realizadas *on-line*, onde se conta com o apoio de diversos institutos e fundações que, entre outras atividades, dedicam-se à pesquisa, preservação e divulgação da música brasileira e ao desenvolvimento de programas culturais, como o Instituto Moreira Salles⁹⁹, com sede em São Paulo, a Fundação Joaquim Nabuco¹⁰⁰, do Recife/PE, a Fundação Biblioteca Nacional¹⁰¹ e o Instituto Memória Musical Brasileira¹⁰²,

⁹⁷ Enciclopédia da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000.

⁹⁸ <http://www.dicionariompb.com.br>

⁹⁹ <http://ims.uol.com.br/ims>

¹⁰⁰ <http://www.fundaj.gov.br>

¹⁰¹ <http://www.bn.br>

¹⁰² <http://www.memoriamusical.com.br>

ambos do Rio de Janeiro / RJ, entre outras, contribuíram enormemente para a construção da relação de obras demonstrada neste capítulo.

Hoje, graças a essas instituições, pode-se verificar a lista de gravações e partituras do compositor Belmácio Pousa Godinho, encontradas em seus arquivos, via Internet, e mais ainda, no *site* do Instituto Moreira Salles há a possibilidade de se ouvir, integralmente, diversas de suas obras¹⁰³.

Em vista de todo este material agregado e destas informações, o inicial levantamento das obras acabou por aproximar-se muito do que seria a mais completa catalogação da obra de Belmácio Pousa Godinho, apresentada a seguir.

Seguindo o critério de divisão por gênero musical, adotado no segundo capítulo desta monografia, todas as cento e oitenta e oito (188) obras encontradas estarão classificadas e explicadas em tabelas que seguirão o seguinte formato:

Título			
Subtítulo / Gênero	Formação Original	Letrista	
Dedicatória:			
Editora / Manuscrito	Ano	Tonalidade	Compasso
Observações: Gravações; Intérpretes; Arranjos; Fontes; Curiosidades.			

A tabela apresenta inicialmente os títulos das obras, que revelam muito do aspecto histórico e social em que vivia o compositor e seus contemporâneos, e também os subtítulos e as dedicatórias, presentes até mesmo nos manuscritos mais simples, descortinando ainda mais este mundo, permitindo uma melhor compreensão da música popular e seresteira composta no princípio do século XX, no interior do Estado de São Paulo.

¹⁰³ As listas de partituras e gravações disponíveis nos *sites* destas instituições encontram-se integralmente nos anexos. Para a realização das pesquisas pela Internet deve-se considerar que muitas vezes o nome do compositor aparece grafado errado, como “Balmácio”, por exemplo.

A formação original será aquela indicada nos manuscritos, primeiras cópias ou primeira edição. Todas as Valsas Canções e outros gêneros que possuem letra terão o nome do letrista indicado nas tabelas. As obras publicadas apresentarão o nome da editora e aquelas que foram publicadas várias vezes, o nome de mais de uma editora. No mesmo campo, em caso de manuscritos, será especificado se é original do autor ou quem é o copista que o assina.

O ano de composição das obras muitas vezes será apenas aproximado, devido ao fato das partituras editadas não trazerem tal informação e dos manuscritos serem incertos quanto a este dado.

Serão apontadas a tonalidade e a fórmula de compasso das obras, dados que contribuem para o conhecimento dos gêneros musicais e para a análise das mesmas, e que ajudaram em muito a identificar as obras que não possuem título ou gênero especificados nos manuscritos.

Finalizando o conteúdo das tabelas, o campo reservado às observações revelará os principais intérpretes das obras, as gravações ou arranjos realizados, as fontes onde foram encontradas tais partituras, se estão disponíveis para a audição via Internet, e algumas curiosidades ou peculiaridades das músicas em questão.

Convém notar que a gramática utilizada nas tabelas é a correspondente aos textos originais, portanto o português será o usado na época em que as obras foram escritas ou editadas, com diversas palavras e frases escritas de modo diferente do usado nos dias de hoje, como: “offerece”, “Polka”, “Mazurka”, “distinto”, etc.

Para facilitar a pesquisa, primeiramente se apresenta um índice geral, com todas as obras enumeradas em ordem alfabética, com a indicação de seu gênero musical, em cuja subdivisão poderá se encontrar sua respectiva tabela.

Cada subdivisão, por gênero musical, também terá início com um índice, em ordem alfabética, com as obras musicais do respectivo gênero.

Índice Geral de Obras em Ordem Alfabética

1. A Derrubada	Tanguinho Sertanejo
2. A Flautinha do Menino	Peça Infantil
3. A Mais Linda	Valsa
4. Açucena	Valsa
5. Adeus Escola	Valsa
6. Alegria Infantil	Peça Infantil
7. Alma de Caipira	Tanguinho Sertanejo
8. Alma Gaúcha	Tango
9. Alvorecer	Erudita
10. Amargura	Tango
11. Amor Inesquecível	Valsa
12. An Oriental Dream	Fox-Trot
13. Andorinhas	Schottische
14. Anjo Fascinador	Tango
15. Azul e Branco	Valsa
16. Baile da Saudade	Valsa
17. Balada	Erudita
18. Beijando Flores	Valsa
19. Brincando	Peça Infantil
20. Brisas de Maio	Erudita
21. Cascata de Beijos	Valsa
22. Catando Conchinhas	Chorinho
23. Chega pra cá	Tanguinho Sertanejo
24. Chorando	Valsa
25. Choro (Fá Maior)	Chorinho
26. Christina	Erudita
27. Clube da Saudade	Valsa
28. Conquistadô	Tanguinho Sertanejo
29. Contentamento	Peça Infantil

30. Coração de Amor	Valsa
31. Coração Sertanejo	Tanguinho Sertanejo
32. Cuidado com o Álbum	Chorinho
33. Délosine	Peça Publicitária
34. Deusa	Fox-Trot
35. Divindade	Fox-Trot
36. Dois de Janeiro	Valsa
37. Dolorosa Partida	Valsa
38. Dor Secreta	Valsa
39. Edmar	Valsa
40. Elegia	Erudita
41. Em Plena Folia	Tango
42. Encanto	Erudita
43. Enlevo	Valsa
44. Esperança de Um Coração	Valsa
45. Eterna Saudade	Valsa
46. Eu e Ella	Valsa
47. Eu e Você	Peça Infantil
48. Evocação	Valsa
49. Fantasia	Erudita
50. Flor Amorosa	Valsa
51. Flor de Mi Vida	Tango
52. Graziela	Peça Infantil
53. Helenita	Valsa
54. Helenita	Mazurca
55. Hino à Cidade de São Simão	Hino
56. Hino ao Colégio Santa Úrsula	Hino
57. Hino ao Comercial Futebol Clube	Hino
58. Humoresque	Erudita
59. Ideal Desfeito	Valsa Boston
60. Ideal que Morre	Valsa
61. Ideal que Nasce	Valsa
62. Idyllio	Valsa

63. Ilusão que Morre	Valsa Boston
64. Imagem	Erudita
65. Implorando Amores	Valsa
66. Inesquecível Máguia	Tango
67. Intuições Poéticas	Erudita
68. Ismênia	Valsa
69. Jamais Voltarei...	Valsa
70. Juracy	Valsa
71. Kóla Kina	Peça Publicitária
72. Lembrança do Guarujá	Polca
73. Lembrança dos Tempos Passados	Valsa
74. Luèla	Valsa
75. Madrugada Chegô	Tanguinho Sertanejo
76. Magnólia	Valsa
77. Máguas Calladas	Valsa
78. Mar de Rosas	Valsa
79. Mar de Rosas (2)	Valsa Boston
80. Margot e Milton	Two Step
81. Maria	Valsa
82. Meu Ideal	Schottische
83. Miosótis	Mazurca
84. Momentos Dolorosos	Valsa
85. Mulatinho	Chorinho
86. Na Sombra	Valsa
87. Na Zona	Chorinho
88. Não Te Esqueças de Mim	Fox-Trot
89. Nenê	Schottische
90. Never More	Valsa
91. Noite de Amor	Valsa
92. O Amor Faz Chorar	Schottische
93. O Mulatinho	Chorinho
94. O Sonho de Cecília	Chorinho
95. O Violino do Piquito	Polca

96. Odila	Schottische
97. Olhar Tristonho	Peça Infantil
98. Oriental	Valsa
99. Orvalho de Lágrimas	Valsa
100. Outono	Erudita
101. Palmital	Peça Publicitária
102. Para Alguém Não Esquecer	Tango
103. Para Sempre	Valsa
104. Parada dos Artistas	Two Step
105. Partirei Sem Ver-Te	Valsa
106. Passado Feliz	Valsa
107. Perfume de Rosa	Valsa
108. Perigo das Meninas	Polca
109. Pontevedra	Erudita
110. Prazeres da Vida	Valsa
111. Primavera de Amor	Valsa
112. Quando Ella Dorme...	Valsa
113. Quarta Valsa Boston	Valsa Boston
114. Recordando o Passado	Valsa
115. Reminiscência	Valsa
116. Reminiscências...	Erudita
117. Renúncia	Valsa
118. Rêverie	Erudita
119. Risonha	Polca
120. Santinha	Valsa
121. Saudades	Chorinho
122. Saudades D'Um Baile	Valsa
123. Saudades da Praça	Valsa
124. Saudades dos Meus Amigos	Mazurca
125. Saudades Nocturnas	Valsa
126. Scismando	Valsa
127. sem título - Tempo de Valsa	Erudita
128. sem título - Valsa em Fá menor	Valsa

129. sem título - Valsa em Lá menor	Valsa
130. sem título - Valsa em Ré Maior	Valsa
131. sem título - Valsa em Sol menor	Valsa
132. sem título - Valsa Lenta	Erudita
133. Sertanejinha	Tanguinho Sertanejo
134. Sertanejo Magoado	Tanguinho Sertanejo
135. Sofrimentos de Quem Ama	Schottische
136. Sonata	Erudita
137. Sonhando Amores	Valsa
138. Sonhos do Passado	Valsa
139. Souvenir	Schottische
140. Sport Club 15 de Novembro	Valsa
141. Suplício d'Alma	Valsa
142. Supremo Adeus	Valsa Boston
143. Surpresa	Erudita
144. Suspiro Dolente	Valsa
145. Suspiros Apaixonados	Valsa
146. Suspiros e Lágrimas	Valsa
147. Synval	Chorinho
148. Tango (Ré menor)	Tango
149. Tango Brasileiro	Erudita
150. Tanguinho (Ré Maior)	Chorinho
151. Tanguinho para Piano	Chorinho
152. Teu Nome	Valsa
153. Triste Amada	Valsa Boston
154. Triste Lembrança	Valsa
155. Tristes Recordações	Valsa
156. Último Adeus	Mazurca
157. Um Beijinho Teu	Chorinho Rag-Time
158. Um Homem Encantador	Tango
159. Um Sonho...Uma Ilusão	Tango
160. Uma Lembrança	Valsa
161. Uma Serenata em Campinas	Valsa

162. Valsa (Ano 1970)	Erudita
163. Valsa (Ao amigo Paulo de Souza Rezende)	Valsa
164. Valsa (Dó menor)	Valsa
165. Valsa (Dó menor)	Erudita
166. Valsa da Saudade	Valsa
167. Valsa da Vovó	Peça Infantil
168. Valsa para Piano	Valsa
169. Valsa Romance	Valsa
170. Vamos Casar	Rag-Time Chorinho
171. Vê se é Possível	Tanguinho Sertanejo
172. Vermelho e Branco	Valsa
173. Viola Afamada	Tanguinho Sertanejo
174. Voluntários	Tango
175. 14 Manuscritos sem Títulos ou Gêneros Especificados	

A PRODUÇÃO DE BELMÁCIO POUSA GODINHO
CATALOGADA PELOS GÊNEROS MUSICAIS

Índice de Valsas

1. A Mais Linda
2. Açucena
3. Adeus Escola
4. Amor Inesquecível
5. Azul e Branco
6. Baile da Saudade
7. Beijando Flores
8. Cascata de Beijos
9. Chorando
10. Clube da Saudade
11. Coração de Amor
12. Dois de Janeiro
13. Dolorosa Partida
14. Dor Secreta
15. Edmar
16. Enlevo
17. Esperança de Um Coração
18. Eterna Saudade
19. Eu e Ella
20. Evocação
21. Flor Amorosa
22. Helenita
23. Ideal Desfeito
24. Ideal que Nasce
25. Ideal que Morre
26. Idyllio
27. Ilusão que Morre
28. Implorando Amores
29. Ismênia
30. Jamais Voltarei...

31. Juracy
32. Lembrança dos Tempos Passados
33. Luèla
34. Magnólia
35. Máguas Calladas
36. Mar de Rosas
37. Mar de Rosas (2)
38. Maria
39. Momentos Dolorosos
40. Na Sombra
41. Never More
42. Noite de Amor
43. Oriental
44. Orvalho de Lágrimas
45. Para Sempre
46. Partirei Sem Ver-Te
47. Passado Feliz
48. Perfume de Rosa
49. Prazeres da Vida
50. Primavera de Amor
51. Quando Ella Dorme...
52. 4ª Valsa Boston
53. Recordando o Passado
54. Reminiscência
55. Renúncia
56. Santinha
57. Saudades da Praça
58. Saudades D'Um Baile
59. Saudades Nocturnas
60. Scismando
61. Sonhando Amores
62. Sonhos do Passado
63. Sport Club 15 de Novembro
64. Suplício d'Alma

- 65. Supremo Adeus
- 66. Suspiro Dolente
- 67. Suspiros Apaixonados
- 68. Suspiros e Lágrimas
- 69. Teu Nome
- 70. Triste Amada
- 71. Triste Lembrança
- 72. Tristes Recordações
- 73. Uma Lembrança
- 74. Uma Serenata em Campinas
- 75. Valsa (Ao amigo Paulo de Souza Rezende)
- 76. Valsa (Dó menor)
- 77. Valsa da Saudade
- 78. Valsa para Piano
- 79. Valsa Romance
- 80. Vermelho e Branco
- 81. (sem título) Sol menor
- 82. (sem título) Ré Maior
- 83. (sem título) Lá menor
- 84. (sem título) Fá menor

Tabelas de Valsas

A Mais Linda			
Godinho Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
À distinta Srta. Yolanda Teixeira, vencedora do concurso de beleza de Ribeirão Preto.			
Compassi & Camin	1920	Mi b Maior	3/4
Há uma versão desta música, para orquestra, anunciada na própria partitura.			

Açucena			
Valsa	Flauta		
Cópia de José Pousa Godinho	1920	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 11 de Novembro de 1920.			

Adeus Escola			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
Homenagem aos Estudantes.			
Irmãos Vitale	1967	Ré Maior	3/4

Amor Inesquecível			
Valsa	Flauta		
Off. ao Prudente S. Mello.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Mi menor	3/4
Esta Valsa foi posteriormente editada como "Edmar", valsa lenta para piano, pela editora Compassi & Camin.			

Azul e Branco			
Valsa			
Partitura não encontrada			
Citada no artigo de Leandro Guerrini de 1º de Outubro de 1961.			

Baile da Saudade			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao prezado amigo, Aristides Nogueira e suas filhas, pianistas Wilma e Yvone.			
“A Melodia”, E.S. Mangione	1943	Mi b Maior	3/4
Há uma reedição Irmãos Vitale.			

Beijando Flores			
Valsa	Flauta		
Off. à Exma. Snra. D. Marietta Seixas.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Fá Maior	3/4
Manuscrito com data de 20 de Novembro de 1913.			

Cascata de Beijos			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Dó Maior	3/4
Obra atribuída a outro compositor por uma rádio paulistana no ano de 1965, cuja autoria foi reclamada por Belmácio, com os originais da música, através de carta.			

Chorando			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol menor	3/4
Manuscrito com data de 23 de Novembro de 1913.			

Clube da Saudade			
Valsa	Flauta		
À Franca do Imperador, através dos compadres, em agradecimento pela carinhosa homenagem prestada ao autor.			
Manuscrito do Autor	1960	Lá menor	3/4

Coração de Amor			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Sol Maior	3/4
É a mesma música de "Coração Amoroso", escrita uma oitava acima, em cópia de Benedito Costa, no caderno de 1913.			

Dois de Janeiro			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1914	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 2 de Fevereiro de 1914.			

Dolorosa Partida			
Valsa com Letra	Piano e Canto		
Partitura não encontrada	1920		
Divulgada na partitura de "Um Homem Encantador", tango.			

Dor Secreta			
Valsa	Piano e Canto	Juvenal Guimarães	
À distinta professora D. Araceli Romero.			
“A Melodia” , E. S. Mangione	1913	Dó menor	3/4
Há o original para flauta, em cópia de B. Costa, no caderno manuscrito de 1913, na tonalidade de Sol menor, e também uma das primeiras edições como Valsa Boston. Foi gravada por Alberto Calçada e pelo Grupo Sulferino, entre outros.			

Edmar			
Valsa Lenta	Piano		
À distinta pianista D. Francisca Ferraz do Amaral.			
Compassi & Camin	1918	Mi menor	3/4
Escrita originalmente como “Amor Inesquecível”, encontrada em cópia de B. Costa em caderno manuscrito de 1913.			

Enlevo			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao jornalista e radialista Mauro Pires.			
Irmãos Vitale	1950	Lá menor	3/4

Esperança de Um Coração			
Valsa de Amor	Piano e Canto	Juvenal Guimarães	
Ao amigo Renato de Souza Meirelles.			
Compassi & Camin	1921	Lá Maior	3/4

Eterna Saudade			
Valsa	Piano		
Às Senhoritas Zoé Versiani e Nicota Gomes Carneiro.			
Compassi & Camin	1917	Dó menor	3/4
Há indicação de “Opus 12” na partitura. Foi gravada pela Orquestra Andreozzi.			

Eu e Ella			
Valsa	Flauta		
Cópia de A. Godinho	1914	Dó maior	3/4
Editada posteriormente como “Never More”, Valsa para Piano.			

Evocação			
Valsa Lenta	Piano		
Ao Professor Brenno Ferraz do Amaral			
Compassi & Camin	1917	Mi menor	3/4
Há reedição Irmãos Vitale. Foi gravada por Alberto Calçada e pode ser ouvida integralmente, em interpretação da Orquestra Andreozzi, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Flor Amorosa			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol Maior	3/4
Manuscrito com data de 23 de Novembro de 1913.			

Helenita			
Valsa	Piano		
Ao amigo João Wizenzoth.			
Compassi & Camin	1919	Mi menor	3/4
Indicação de “Opus 9” na partitura.			

Ideal Desfeito			
Valsa Boston	Piano e Canto	Bento Tosca	
Aos queridos primos Antonio e Manuela Pousa.			
Compassi & Camin // Bevilacqua	1919	Ré menor	3/4
Gravada por Francisco Petrônio, por Alberto Calçada e também por Antogenes Silva. Há uma edição “Salão Orquestra”, com arranjo orquestral para piano, flauta, contrabaixo, violoncelo, pistão, clarinete e violino.			

Ideal que Nasce			
Valsa Lenta	Piano		
À Senhorita Tanina Crisci Innechi.			
Manuscrito do Autor	1917	Lá Maior	3/4
Tanina Crisci se tornaria esposa de Belmácio em 1920.			

Ideal que Morre			
Valsa Lenta	Piano		
Dedicatória apagada pelo autor.			
Manuscrito do Autor	1917	Lá menor	3/4
Indicação de “Opus 13”, no manuscrito com data de 26 de Novembro de 1917.			

Idyllio			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1913	Ré menor	3/4

Ilusão que Morre			
Valsa Boston	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao caro cunhado Lili e a mana Alzira.			
CEMB // Compassi & Camin	1920	Ré menor	3/4
Há arranjo para orquestra, do autor. Foi gravada por Teodorico Soares, por Alberto Calçada, por Oswaldo Sbarro, por Zico Mazagão e por Arnaldo Meireles e Mariano Silva. Pode ser ouvida integralmente, interpretada pela <i>American Jazz Band</i> de Sílvio de Souza, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Implorando Amores			
Valsa	Flauta		
Off. ao amigo B. Dutra Teixeira.			
Manuscrito do Autor	1911	Dó menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa, em caderno manuscrito, com data de 28 de Novembro de 1913.			

Ismênia			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1914	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 2 de Fevereiro de 1914.			

Jamais Voltarei...			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
À distinta Profa. Íris Sassi.			
Irmãos Vitale	1950	Ré Maior	3/4
Gravada por Alberto Calçada e Seu Conjunto.			

Juracy			
Valsa	Flauta		
Cópia de A. Godinho	1914	Lá menor	3/4

Lembrança dos Tempos Passados			
Valsa Lenta	Piano		
Aos meus amigos.			
Compassi & Camin // Bevilacqua	1919	Sol menor	3/4

Luèla			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
À Exma. Sra. Luèla Costa Travassos, esposa do prezado amigo Dr. Francisco de Palma Travassos.			
Irmãos Vitale	1960	Sol Maior	3/4

Magnólia			
Valsa Lenta	Piano		
Ao amigo Carlos Volani Nardelli.			
Compassi e Camin	1926	Lá Maior	3/4
Premiada em 1º lugar no concurso musical da revista “O Malho”, do Rio de Janeiro. Foi gravada por Alberto Calçada e Seu Conjunto.			

Máguas Calladas			
Valsa com Letra	Piano e Canto		
Partitura não encontrada	1921		
Divulgada nas partituras de “Ilusão que Morre”, “Eterna Saudade” e “Inesquecível Mágua”.			

Mar de Rosas			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol menor	3/4
Manuscrito com data de 20 de Novembro de 1913. Não apresenta nada em comum com a Valsa Boston “Mar de Rosas”, editada para piano e canto.			

Mar de Rosas			
Valsa Boston	Piano e Canto	Benedito Costa	
Aos distintos amigos Snrs. Mariano Mariante e Irmão.			
Compassi & Camin // Derosa	1917	Mi b Maior	3/4
Foi gravada por Alberto Calçada e Seu Conjunto.			

Maria			
Valsa	Flauta		
Ao amigo A. S. Santos.			
Manuscrito do Autor	1911	Ré menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa, em caderno manuscrito, com data de 28 de Novembro de 1913.			

Momentos Dolorosos			
Valsa	Flauta		
Off. ao amigo Benedito Gomes da Costa.			
Manuscrito do Autor	1911	Dó menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa, em caderno manuscrito, com data de 19 de Novembro de 1913.			

Na Sombra			
Valsa			
Partitura não encontrada	1917		
Há referência a esta Valsa em notícia publicada no jornal “A Cidade”, de Ribeirão Preto, em 17 de Julho de 1917.			

Never More			
Valsa	Piano		
CEMB	1918	Dó maior	3/4
Indicação de “Opus 8” na partitura. Originalmente escrita como “Eu e Ella”, valsa encontrada em cópia de A. Godinho, em manuscrito de 1914.			

Noite de Amor			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 23 de Novembro de 1913.			

Oriental			
Valsa para Flauta	Flauta		
Cópia de José Pousa Godinho	1920	Sol menor	3/4
Há outra cópia, da mesma época, sem identificação do copista.			

Orvalho de Lágrimas			
Valsa Lenta	Piano		
Ao sincero amigo Antonio Castagnari.			
Compassi & Camin // Bevilacqua	1926	Lá menor	3/4

Para Sempre			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Partirei Sem Ver-Te			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1919	Ré menor	3/4

Passado Feliz			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Perfume de Rosa			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Sol Maior	3/4

Prazeres da Vida			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol menor	3/4
Manuscrito com data de 28 de Novembro de 1913.			

Primavera de Amor			
Valsa	Piano		
Manuscrito de Autor	1919	Ré maior	3/4

Quando Ela Dorme...			
Valsa Lenta	Piano, Flauta, Cello e Baixo	Duque de Abramonte	
Manuscrito do Autor	1932	Dó Maior	3/4
Encontram-se as partes do que seria um quarteto, sem a letra, com data de 15 de Fevereiro de 1932.			

4ª Valsa Boston			
Valsa Boston	Piano		
Off. ao distinto amigo Prof. Tolentino Marcondes.			
Manuscrito do Autor	1919	Sol menor	3/4

Recordando o Passado			
Valsa	Flauta		
Cópia de José Pousa Godinho	1920	Ré menor	3/4

Reminiscência			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1928	Sol Maior	3/4
Posteriormente escrita e editada na tonalidade de Dó Maior, com arranjo e acompanhamento muito mais sofisticados.			

Renúncia			
Valsa Lenta	Piano e Canto	Duque de Abramonte	
Compassi & Camin	1925	Ré Maior	3/4
Vinte e sete músicas de Belmácio são anunciadas para venda, na contracapa desta partitura.			

Santinha			
Valsa	Flauta		
À distinta normalista Santinha Ferraz do Amaral.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 28 de Novembro de 1913.			

Saudades da Praça			
Valsa	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao prezado amigo, notável radialista Rubens Moraes Sarmento.			
Irmãos Vitale	1950	Sol menor	3/4

Saudades d'um Baile			
Valsa Lenta	Piano		
Manuscrito do Autor	1917	Si b Maior	3/4
Única valsa com introdução em 6/8.			

Saudades Nocturnas			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Ré menor	3/4
Há também cópia de A. Godinho, em manuscrito de 1914.			

Scismando			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 28 de Novembro de 1913.			

Sonhando Amores			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Fá Maior	3/4
Manuscrito com data de 20 de Novembro de 1913.			

Sonhos do Passado			
Valsa			
Partitura não encontrada	1917		
Há referência a esta Valsa em notícia publicada no jornal “A Cidade”, de Ribeirão Preto, em 17 de Julho de 1917.			

Sport Club 15 de Novembro			
Valsa	Piano		
Off. ao Club 15 de Novembro – Campeão Piracicabano.			
	1916	Sol Maior	3/4
Publicada na revista “O Malho”, do Rio de Janeiro, na edição de 5 de Fevereiro de 1916.			

Suplício d'Alma			
Valsa com Letra	Piano e Canto		
Partitura não encontrada	1917		
Divulgada nas partituras de " Eterna Saudade" , Valsa, e " Inesquecível Máguá" , Tango-Canção.			

Supremo Adeus			
Valsa Boston	Piano e Canto	Benedito Costa	
À Tanina Crisci.			
Compassi & Camin	1918	Ré menor	3/4
Valsa mais famosa do compositor, existe em diversas outras edições. Foi gravada por Teodorico Soares, por Roberto Fioravante, por Alberto Calçada e por Arnaldo Meireles e Mariano Silva, entre outros. Pode ser ouvida integralmente, em interpretação de Pedro Celestino, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Suspiro Dolente			
Valsa	Flauta		
Ao amigo J. C. Oliveira.			
Manuscrito do Autor	1913	Ré menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa, em caderno manuscrito, com data de 20 de Novembro de 1913.			

Suspiros Apaixonados			
Valsa	Flauta		
Ao meu primo A. Ferraz Godinho.			
Manuscrito do Autor	1913	Ré menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa, em caderno manuscrito, com data de 20 de Novembro de 1913.			

Suspiros e Lágrimas			
Valsa Sentimental	Piano		
Ao amigo Prof. Benedito Corrêa de Arruda.			
Derosa // Irmãos Vitale	1920	Lá menor	3/4
Vinte e sete músicas de Belmácio são anunciadas para venda, na contracapa da partitura, edição Derosa, de 1920. Foi gravada por Alberto Calçada e Seu Conjunto.			

Teu Nome			
Valsa	Flauta		
À prima Lucy C. Moura.			
Manuscrito do Autor	1913	Ré menor	3/4
Há também cópia de Benedito Costa com data de 19 de Novembro de 1913.			

Triste Amada			
Valsa Boston	Piano e Canto	Duque de Abramonte	
A ninguém.			
Compassi & Camin	1917	Ré Maior	3/4
Interpretada pelo ator brasileiro Jayme Costa.			

Triste Lembrança			
Valsa	Piano		
Ao primo Anísio Ferraz Godinho.			
Compassi & Camin	1913	Dó menor	3/4
Indicação de “Opus 7” na partitura.			

Tristes Recordações			
Valsa	Flauta		
Off. à distinta senhorita Annica Romero.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Lá menor	3/4
Manuscrito com data de 19 de Novembro de 1913.			

Uma Lembrança			
Valsa	Flauta		
Off. ao amigo B. G. Costa.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	3/4
Há a indicação de que a valsa foi composta em 13 de Agosto de 1912.			

Uma Serenata em Campinas			
Valsa	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol menor	3/4
Manuscrito com data de 22 de Novembro de 1913.			

Valsa			
Valsa	Piano		
Ao amigo Paulo de Souza Rezende.			
Manuscrito do Autor	1920	Sol menor	3/4

Valsa			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Dó menor	3/4
Encontrada no caderno manuscrito de 1911.			

Valsa da Saudade			
Valsa			
Partitura não encontrada	1917		
Gravada por Alberto Calçada e Seu Conjunto em <i>Long Play</i> Chantecler.			

Valsa para Piano			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1918	Lá Maior	3/4
Autógrafo e data de 25 de Novembro de 1918 ao final da partitura.			

Valsa Romance			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1954	Ré Maior	3/4
Existe um arranjo para orquestra, do autor, com todas as partes escritas separadamente.			

Vermelho e Branco			
Valsa	Flauta		
Off. a V. K.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Mi menor	3/4

(Sem Título)			
Valsa	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Sol menor	3/4
Encontrada no caderno manuscrito de 1911.			

(Sem Título)			
Valsa Lenta	Piano		
Manuscrito do Autor	1920	Ré Maior	3/4
Título, com nome feminino, riscado do alto da partitura.			

(Sem Título)			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1960	Lá menor	3/4
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página.			

(Sem Título)			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1920	Fá menor	3/4
Valsa com as características das composições dos anos de 1910-20, com o Trio em Lá bemol Maior.			

Índice de Tangos

1. Alma Gaúcha
2. Amargura
3. Anjo Fascinador
4. Em Plena Folia
5. Flor de Mi Vida
6. Inesquecível Mágua
7. Para Alguém Não Esquecer
8. Tango (Ré menor)
9. Um Homem Encantador
10. Um Sonho...Uma Ilusão
11. Voluntários

Tabelas de Tangos

Alma Gaúcha			
Tango Milonga	Piano e Canto	Benedito Costa	
Às distintas amiguinhas Nair e Florinha Azambuja.			
Compassi & Camin	1922	Sol menor	2/4

Amargura			
Tango Estylo Argentino	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao amigo Nello Salem.			
Compassi & Camin	1920	Si menor	2/4
Anuncia na partitura a existência deste tango publicado na edição “Godinho Orquestra”.			

Anjo Fascinador			
Tango de Salão	Piano e Canto	Juvenal Guimarães	
Ao amigo Oscar Franco.			
Compassi & Camin	1920	Lá menor	2/4
Apresenta mais um subtítulo, “Moderno Estylo Argentino”, após Tango de Salão.			

Em Plena Folia			
Tango Carnavalesco	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao Maestro Carlos Volani Nardelli e aos Clubs Carnavalescos.			
Compassi & Camin	1921	Si b Maior	2/4
Apresenta mais um subtítulo, “Tango dos Três Dias”, após Tango Carnavalesco.			

Flor de Mi Vida			
Tango	Piano e Canto	Angel Castroviejo	
Compassi & Camin	1921	Fá Maior	2/4
Anuncia na partitura a existência desta música gravada em discos Odeon.			

Inesquecível Mágua			
Tango Canção	Piano e Canto	Angelino de Oliveira	
A ti...			
Compassi & Camin	1918	Fá menor	2/4
Pode ser ouvido integralmente, interpretado pela American Jazz Band de Sílvio de Souza, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Para Alguém Não Esquecer			
Tango	Bandoneon, Violinos A e B, Cello, Basso.	Ryan de Macimer	
Manuscrito do Autor	1948	Dó Maior	2/4
Arranjo para quinteto, do autor. Não se encontra presente a letra.			

Tango			
Tango	Piano		
Manuscrito do Autor	1961	Ré menor	2/4
Apresenta, na frente do manuscrito, endereço na cidade de Ribeirão Preto e data de 31 de Julho de 1961.			

Um Homem Encantador			
Tango Estylo Argentino	Piano e Canto	Duque de Abramonte	
Compassi & Camin	1928	Fá menor	2/4
Interpretada pelo ator brasileiro Jayme Costa e gravada também por Benedito Chaves, o “Guru”, ao violão, em 1929.			

Um Sonho...Uma Ilusão			
Tango	Piano e Canto	Ariowaldo Pires	
“A Melodia” de E.S.Mangione	1943	Dó menor	2/4
Interpretada por Vicente Celestino.			

Voluntários			
Tango	Piano		
Offerecido pelo autor ao Sr. Luiz Maragliano, representante da grande manuf. dos Cigarros Castelões.			
Editora não identificada	1917	Ré Maior	2/4
Brinde dos cigarros “Voluntários”. Foi gravada pela Orquestra Andreozzi.			

Índice de Tanguinhos Sertanejos

1. A Derrubada
2. Alma de Caipira
3. Chega pra cá
4. Conquistadô
5. Coração Sertanejo
6. Madrugada Chegô
7. Sertanejinha
8. Sertanejo Magoado
9. Vê se é Possível
10. Viola Afamada

Tabelas de Tanguinhos Sertanejos

A Derrubada			
Tanguinho Sertanejo	Piano e Canto	Américo Garrido	
Ao exmo. Sr. Dr. Veiga Miranda.			
Compassi & Camin	1916	Sol menor	2/4
Interpretado por “Os Garridos”, também pode ser ouvido integralmente, em gravação da <i>Orquestra Andreozzi</i> , no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Alma de Caipira			
Tanguinho Sertanejo	Piano e Canto	Benedito Costa	
Manuscrito do Autor	1918	Ré menor	2/4
Ribeirão Preto, 19 de Outubro de 1918, em indicação na capa.			

Chega pra cá			
Tanguinho Sertanejo	Piano e Canto	L. B.	
Para os manos Mercedes e Albino.			
Manuscrito do Autor	1918	Ré Maior	2/4
Interpretado por “Os Garridos”. Há uma segunda cópia com data de 24 de Janeiro de 1921, com alterações do autor.			

Conquistadô			
Tanguinho (Scena Sertaneja)	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao amigo Juvenal Guimarães.			
Editora não identificada	1913	Ré Maior	2/4
Interpretado pelos duetistas “Os Danilos”, também pode ser ouvido integralmente, em interpretação de Artur Castro, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Coração Sertanejo			
Tanguinho	Piano e Canto	Benedito Costa	
Compassi & Camin	1920	Sol Maior	2/4
Interpretado pelos célebres duetistas “Os Danilos”. Sucesso da “Orchestra Andreozzi”, do “Cinema Odeon” do Rio de Janeiro.			

Madrugada Chegô			
Tanguinho Sertanejo	Piano e Canto	Baptista Junior	
Ao Dr. Joaquim de Mattos.			
Compassi & Camin	1913	Sol menor	2/4
Interpretado por Baptista Junior, também pode ser ouvido integralmente, em interpretação do Grupo Sulferino, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Sertanejinha			
Tanguinho	Piano e Canto	Arlindo Leal	
À gentil actrizinha Abigail Gonçalves (Sertanejinha).			
CEMB	1925	Lá menor	2/4
Interpretada pelos populares “Os 8 Batutas”. Sucesso da “Orchestra Andreozzi”, do “Cinema Odeon” do Rio de Janeiro.			

Sertanejo Magoado			
Tanguinho	Piano e Canto	Benedito Costa	
Dedicatória riscada pelo compositor.			
Manuscrito do Autor	1921	Fá menor	2/4
Manuscrito com data de 8 de Fevereiro de 1921, sem a letra.			

Vê Se é Possível...			
Tanguinho	Piano e Canto	João Tافل	
CEMB / Compassi & Camin	1920	Si b Maior	2/4
Interpretado por “Os Garridos”. Há também partitura em arranjo orquestral para piano, violino, contrabaixo, clarinete, flauta, pistão, bateria e canto.			

Viola Afamada			
Tanguinho (Dueto Sertanejo)	Piano e Canto	Juvenal Guimarães	
Ao distinto amigo Dr. Antonio Uchoa Filho.			
CEMB // Compassi & Camin	1920	Ré Maior	2/4
Há também partitura em arranjo orquestral para piano, violino, contrabaixo, clarinete, flauta, violoncelo e canto.			

Índice de Chorinhos

1. Catando Conchinhas
2. Choro (Fá Maior)
3. Cuidado com o Álbum
4. Mulatinho
5. “Na Zona”
6. O Mulatinho
7. O Sonho de Cecília
8. Saudades
9. Synval
10. Tanguinho (Ré Maior)
11. Tanguinho para Piano

Tabelas de Chorinhos

Catando Conchinhas			
Tanguinho Brasileiro	Piano		
À distinta amiguinha Olga Bellonzi.			
Compassi & Camin	1926	Sol Maior	2/4
Em outra edição o subtítulo indica: “Tanguinho à Carioca, próprio para serenata”. Gravado pelo conjunto <i>Jazz-Band Moderno</i> , entre outros, pode ser ouvido integralmente, interpretado pelo <i>Conjunto Típico Brasileiro</i> , no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

Choro			
Choro	Piano		
Manuscrito do Autor	1918	Fá Maior	2/4

Cuidado com o Álbum			
Choro			
Partitura não encontrada	1920		
Gravação encontrada na coleção “Choro Carioca – Música do Brasil. Sudeste – Rio 1”, produção ACARI Records, de 2002.			

Mulatinho			
Choro estylo carioca	Piano		
Ao distinto amigo Dr. Dario Cordovil Guedes.			
Compassi & Camin	1920	Ré Maior	2/4
Editada também com arranjo para acordeon do Professor Mário Mascarenhas. Editada com letra em 1951 como “O Mulatinho”.			

" Na Zona "			
Tanguinho	Piano		
Aos maestrinos Adolfo Silva e Erotides de Campos.			
Compassi & Camin	1916	Lá menor	2/4
Tem a indicação de "Op.10" na partitura.			

O Mulatinho			
Maxixe Carioca	Piano e Canto	Felipe Tedesco	
CEMBRA	1951	Ré Maior	2/4
Gravado em discos dos selos Odeon e Parlafone e interpretado por diversos artistas, entre eles a cantora Hebe Camargo, Gaó e Sua Orquestra Brasileira, Dante Santoro e Roberto Inglez e Sua Orquestra. Pode ser ouvido integralmente, nestas duas últimas interpretações, no <i>site</i> do Instituto Moreira Salles.			

O Sonho de Cecília			
	Piano e Canto	O. Sodero	
Cópia de José Pousa Godinho	1920	Ré Maior	2/4
Não apresenta indicação de gênero. Foi posteriormente editada como “Um Beijinho Teu”, <i>Chorinho Rag-time</i> , com outra letra.			

Saudades			
Choro			
Partitura não encontrada	1918		
Referências encontradas nas monografias de Mírian Strambi e Dinah Pousa Godinho Mihaleff.			

Synval			
Choro	Flauta		
Copista não identificado	1918	Ré Maior	2/4

Tanguinho			
Tanguinho	Piano		
Manuscrito do Autor	1917	Ré Maior	2/4

Tanguinho para Piano			
Tanguinho	Piano		
Manuscrito do Autor	1917	Ré menor	2/4
Manuscrito com data de 26 de Junho de 1917, Piracicaba. Existe uma cópia, do autor, com data de 15 de Agosto de 1918, Ribeirão Preto.			

Índice de Schottisches

1. Andorinhas
2. Meu Ideal
3. Nenê
4. O Amor Faz Chorar
5. Odila
6. Sofrimentos de Quem Ama
7. Souvenir

Tabelas de Schottisches

Andorinhas			
Schottisch	Flauta		
Sem identificação do copista	1914	Ré menor	2/4
A fórmula de compasso está incorreta, na verdade a peça está em 4/4, como em todos os outros schottisches do compositor.			

Meu Ideal			
Schottisch	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Mi menor	4/4
Manuscrito com data de 22 de Novembro de 1913.			

Nenê			
Schottisch	Flauta		
Sem identificação do copista	1914	Ré menor	4/4

O Amor Faz Chorar			
Schottisch	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Si b Maior	4/4
Manuscrito com data de 22 de Novembro de 1913. Há também uma cópia de A. Godinho, de 1914.			

Odila			
Schottisch	Flauta		
Manuscrito do Autor	1913	Dó Maior	4/4
Há também cópia de Benedito Costa, com data de 28 de Novembro de 1913.			

Soffrimentos de Quem Ama			
Schottisch	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Dó maior	4/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913. Há também cópia de A. Godinho, de 1914.			

Souvenir			
Schottisch	Flauta		
Off. a Zicão.			
Cópia de Benedito Costa	1913	Ré menor	4/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Índice de Polcas e Mazurcas

1. Helenita (Mazurca)
2. Lembrança do Guarujá (Polca)
3. Miosótis (Mazurca)
4. O Violino do Piquito (Polca)
5. Perigo das Meninas (Polca)
6. Risonha (Polca)
7. Saudades dos Meus Amigos (Mazurca)
8. Último Adeus (Mazurca)

Tabelas de Polcas e Mazurcas

Helenita			
Mazurka	Flauta		
Manuscrito do Autor	1911	Sol Maior	3/4
Piracicaba, 27 de Dezembro de 1911, em indicação no manuscrito. Há também cópia de Benedito Costa, com data de 21 de Novembro de 1913. Não apresenta nada em comum com a Valsa de mesmo nome.			

Lembrança do Guarujá			
Polka	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol Maior	2/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Miosótis			
Mazurka	Flauta		
Cópia de José Pousa Godinho	1920	Lá menor	3/4

O Violino do Piquito			
Polka	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol Maior	2/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Perigo das Meninas			
Polka	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Sol Maior	2/4
Manuscrito com data de 27 de Novembro de 1913.			

Risonha			
Polka	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Lá Maior	2/4
Manuscrito com data de 22 de Novembro de 1913.			

Saudades dos Meus Amigos			
Mazurka	Flauta		
Cópia de Benedito Costa	1913	Lá menor	3/4
Manuscrito com data de 21 de Novembro de 1913.			

Último Adeus			
Mazurka	Flauta		
Manuscrito do Autor	1913	Ré menor	3/4
Manuscrito com data de 1º de Dezembro de 1913.			

Índice de Hinos e Peças Publicitárias - “Jingles”

1. Délosine
2. Hino à Cidade de São Simão
3. Hino ao Colégio Santa Úrsula
4. Hino ao Comercial Futebol Clube
5. Kóla Kina
6. Palmital

Tabelas de Hinos e Peças Publicitárias – “Jingles”

Délosine			
Tanguinho	Piano e Canto	B. G. Costa	
Compassi & Camin	1920	Ré Maior	2/4
Apresentada como 5ª edição. Propaganda de um creme “restaurador da beleza”.			

Hino à Cidade de São Simão			
Hino	Piano e Canto	Daniel Amaral de Abreu	
Manuscrito do Autor	1965	Lá Maior	2/4
Encomendado pela Prefeitura Municipal.			

Hino ao Colégio Santa Úrsula			
Hino			
Partitura não encontrada	1962		
Escrito a pedido de Marise Caiado de Castro, aluna do Colégio.			

Hino ao Comercial Futebol Clube			
Marcial	Piano e Canto	Daniel Amaral de Abreu	
Manuscrito do Autor	1920	Sol Maior	2/2
Gravada em disco comemorativo, por ocasião dos 70 anos do Comercial Futebol Clube.			

Kóla Kina			
Maxixe	Piano e Canto	Nilo Goyacá	
Officina Musical Ars, Manograsso & Cia.	1920	Ré Maior	2/4
Classificada em primeiro lugar no Concurso Musical “Kóla Kina”, “a rainha das bebidas sem álcool”.			

Palmital			
Charleston-Marcha	Piano e Canto	Duque de Abramonte	
Ao prezado amigo Dr. Jorge Marcondes Lobato.			
Compassi & Camin	1927	Ré Maior	2/4
“Água saborosa ...”			

Índice de obras com influência de Danças Populares Norte-Americanas

1. An Oriental Dream (Fox-Trot)
2. Deusa (Fox-Trot)
3. Divindade (Fox-Trot)
4. Margot e Milton (Two Step)
5. Não Te Esqueças de Mim - "Forget me Not" (Fox-Trot)
6. Parada dos Artistas (Two Step)
7. Um Beijinho Teu (Chorinho Ragtime)
8. Vamos Casar (Ragtime Chorinho)

Tabelas de obras com influência de Danças Populares Norte-Americanas

An Oriental Dream			
Fox-trot			
Partitura não encontrada	1917		
Divulgada na partitura de "Mar de Rosas", Valsa Boston.			

Deusa			
Fox-trot	Piano e Canto	Benedito Costa	
Ao distinto primo Prof. José Martins de Toledo.			
Compassi & Camin	1930	Ré menor	2/2
Anuncia, na partitura, a publicação desta música na edição “Godinho Orchestra”.			

Divindade			
Fox-trot	Piano e Canto	Benedito Costa	
Às distintas pianistas, amiguinhas Laura e Fantina Fonseca.			
Compassi & Camin	1930	Ré Maior	4/4
Sucesso da “Orchestra Nardelli”, esta música foi publicada também para orquestra.			

Margot e Milton			
Two Step	Piano		
Editora não identificada	1930	Mi b Maior	2/4
"Dançada com grande sucesso pelos queridos dançarinos Margot e Milton".			

Não Te Esqueças de Mim			
Fox-trot	Piano e Canto	Juvenal Guimarães	
Compassi & Camin	1930	Ré Maior	4/4
Apresenta o nome da música em inglês, “Forget me not”, na capa e também sob o título. Há na capa da partitura uma caricatura de Belmácio de 1921, encontrada nos anexos do presente trabalho.			

Parada dos Artistas			
Two Step	Flauta		
Cópia de A. Godinho	1914	Sol Maior	2/4

Um Beijinho Teu			
Chorinho Ragtime	Piano e Canto	Angelino de Oliveira	
Adhemar Sant’Anna oferece a Ella.			
Editora não identificada	1920	Ré Maior	2/4
Sucesso dos “Clubs Carnavalescos”.			

Vamos Casar			
Ragtime chorinho	Piano e Canto	“do mesmo Duque”	
Ao grande amigo Duque de Abramonte.			
Compassi & Camin	1920	Ré Maior	2/4
Indica como andamento: Tempo de Ragtime.			

Índice de Peças Infantis

1. Brincando
2. Contentamento
3. Eu e Você
4. A Flautinha do Menino
5. Olhar Tristonho
6. Valsa da Vovó
7. Graziela
8. Alegria Infantil

Tabelas de Peças Infantis

Brincando			
Infantil	Piano		
À Regina Helena e Rosa Maria Foresti.			
Irmãos Vitale	1967	Sol Maior	2/4
Número 1 da Coleção de Peças Infantis.			

Contentamento			
Valsa	Piano		
À distinta sobrinha Eliana Crisci.			
Irmãos Vitale	1967	Ré maior	3/4
Número 2 da Coleção de Peças Infantis.			

Eu e Você			
Infantil	Piano		
Às minhas netas Sandra e Sylvia.			
Irmãos Vitale	1967	Mi b Maior	4/4
Número 3 da Coleção de Peças Infantis.			

A Flautinha do Menino			
Infantil	Piano		
Ao meu neto Belmacinho.			
Irmãos Vitale	1967	Sol Maior	2/4
Número 4 da Coleção de Peças Infantis.			

Olhar Tristonho			
Valsinha	Piano		
À menina Mara Rita Rissato.			
Irmãos Vitale	1967	Dó Maior	3/4
Número 5 da Coleção de Peças Infantis.			

Valsa da Vovó			
Valsa	Piano		
Aos irmãos Helena e Dudu.			
Irmãos Vitale	1967	Dó Maior	3/4
Número 6 da Coleção de Peças Infantis.			

Graziela			
Recreação	Piano		
Irmãos Vitale	1967	Dó maior	3/4
Número 7 da Coleção de Peças Infantis. Música de José Pousa Godinho, irmão de Belmácio.			

Alegria Infantil			
Infantil	Piano		
Ao jovem Thomaz Verna Filho.			
Irmãos Vitale	1967	Sol Maior.	2/4
Número 8 da Coleção de Peças Infantis.			

Índice de obras da Fase Erudita - Décadas de 1960 e 1970

1. Alvorecer
2. Balada
3. Brisas de Maio
4. Christina
5. Elegia
6. Encanto
7. Fantasia
8. Humoresque
9. Imagem
10. Intuições Poéticas
11. Outono
12. Pontevedra
13. Reminiscências...
14. Rêverie
15. Sonata
16. Surpresa
17. Tango Brasileiro
18. Valsa (Dó menor)
19. Valsa (Ano 1970)
20. (sem título) Tempo de Valsa
21. (sem título) Valsa Lenta

Tabelas de Obras de Fase Erudita – Décadas de 1960 e 1970

Alvorecer			
Tempo de Valsa	Piano		
À pianista Maria Silvia Morandini Paoliello.			
Irmãos Vitale	1972	Dó Maior	3/4

Balada			
Andantino	Piano		
À pianista Diva Tarlá de Carvalho, D.D. Diretora da Faculdade de Música de Ribeirão Preto.			
Irmãos Vitale	1971	Sol menor	12/8
Após um “Largo” introdutório, apresenta o tema no “Andantino” e segue em trechos diversos com mudanças de caráter, andamentos e tonalidade.			

Brisas de Maio			
	Piano		
À pianista Janice Diniz Dônega.			
Irmãos Vitale	1970	Dó menor	3/4
Não apresenta indicação de andamento ou gênero. Há uma versão manuscrita para piano a quatro mãos, do autor.			

Christina			
Movimento de Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1970	Ré Maior	3/4

Elegia			
Moderato	Piano		
À minha filha Dinah.			
Irmãos Vitale	1966	Mi menor	4/4
Há uma versão manuscrita, como “Ária para Flauta e Piano”, em cópia de Néfe.			

Encanto			
Allegretto	Piano		
À pianista Maria José de Paula Eduardo.			
Irmãos Vitale	1970	Mi b Maior	3/4
Obra que apresenta diversas mudanças de caráter e andamentos em seu decorrer.			

Fantasia			
Maestoso	Piano		
À pianista Laura Spanó Rosa.			
Irmãos Vitale	1973	Lá Maior	4/4
Apresenta diversos andamentos, com características diversas, em seu decorrer.			

Humoresque			
Allegro	Piano		
Ao amigo Prof. Michel Butnariu.			
Irmãos Vitale	1971	Sol Maior	6/8
Apresenta dois temas alternados, em Sol Maior e Sol menor, respectivamente.			

Imagem			
Andante	Piano		
À pianista Maria da Graça de Oliveira Lacerda.			
Irmãos Vitale	1971	Ré Maior	4/4

Intuições Poéticas			
Andante	Piano		
Ao amigo, Maestro José Delfino Machado.			
Irmãos Vitale	1970	Dó Maior	4/4
Existe uma outra versão, do autor, com o título de “Romance Original para piano e flauta, op. 14”.			

Outono			
Noturno	Piano		
À exma. pianista Ninfa Glasser.			
Irmãos Vitale	1968	Lá Maior	3/8
Há uma versão manuscrita para piano a quatro mãos, do autor.			

Pontevedra			
Valsa Espanhola	Piano		
Aos meus pais Severiano e Quita.			
Irmãos Vitale	1967	Ré menor	3/4

Reminiscências...			
Valsa Lenta	Piano		
Manuscrito do Autor	1960	Dó maior	3/4
Há um contrato de edição, embora a partitura editada não tenha sido encontrada. Trata-se na verdade de um arranjo, muito mais sofisticado e em outra tonalidade, da Valsa “Reminiscências”, de 1928.			

Rêverie			
Duo	Flauta e Piano		
Partitura não encontrada	1960		
Citada no artigo de Leandro Guerrini de 1960 e no livro de Mirian Strambi.			

Sonata			
Clássica Imagem	Flauta		
Ao prof. amigo Michel.			
Manuscrito do Autor	1970-71	Mi b Maior	6/8
Ao final do manuscrito, o autor recomenda as modificações ao professor Michel Butnariu.			

Surpresa			
Tango Brasileiro	Piano		
Ao prezado amigo, comentarista Leandro Guerrini.			
Irmãos Vitale	1970	Ré Maior	2/4

Tango Brasileiro			
Tango Brasileiro	Piano		
Manuscrito do Autor	1971	Dó Maior	2/4
Existe uma versão simplificada deste tango, também em manuscrito do autor.			

Valsa			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1970	Dó menor	3/4

Valsa (Ano 1970)			
Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1970	Mi b Maior	3/4
Transformada posteriormente na música "Encanto", com muitas alterações.			

(Sem Título)			
Tempo de Valsa	Piano		
Manuscrito do Autor	1970	Ré Maior	3/4
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página.			

(Sem Título)			
Valsa Lenta	Piano		
Manuscrito do Autor	1971	Lá Maior	3/4
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página.			

Tabelas de obras sem títulos ou gêneros especificados

	Piano		
Manuscrito do Autor	1918	Lá menor	3/4
Autógrafo, 12 de Dezembro de 1918, Piracicaba, indicados ao final da partitura. Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente que se trata de mais uma Valsa da época.			

Manuscrito do Autor	Piano	Ré menor	2/4
Obra com todas as características e semelhanças (fórmula de compasso, ritmo, etc) dos Tanguinhos escritos entre os anos de 1910 e 1920.			

Manuscrito do Autor	Piano	Si b Maior	4/4
Obra em compasso quaternário, sem gênero definido, mas com as características das obras escritas entre os anos de 1910 e 1920. (<i>schottisch?</i>).			

Manuscrito do Autor	Piano	Ré menor	3/4
Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20, com o Trio em Ré Maior.			

Manuscrito do Autor	Piano	Lá menor	3/4
Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20, com o Trio em Lá Maior.			

Manuscrito do Autor	Piano	Ré Maior	3/4
Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20, com o Trio em Lá Maior.			

Manuscrito do Autor	Piano	Lá Maior	3/4
Obra inacabada, mas mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20.			

Manuscrito do Autor	Piano	Dó menor	3/4
Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20, com o Trio em Dó Maior.			

Manuscrito do Autor	Piano	Mi Maior	3/4
Mesmo sem o gênero indicado, conclui-se facilmente se tratar de mais uma Valsa dos anos de 1910-20, com o Trio em Mi menor.			

	Flauta		
Manuscrito do Autor	1971	Lá Maior	4/4
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página.			

	Flauta		
Manuscrito do Autor	1971	Lá Maior	3/4
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página.			

	Flauta		
Manuscrito do Autor	1971	Lá Maior	6/8
Apresenta o nome do compositor datilografado no alto da página e a data de 13 de Outubro de 1971, ao final da composição.			

Manuscrito do Autor	Piano	Ré menor	6/8
Obra para piano com características das composições tardias de Belmácio (décadas de 1960-70).			

Manuscrito do Autor	Flauta e Piano	Lá Maior	3/4
Obra com as características das Valsas tardias do compositor (décadas de 1960-70).			

CONCLUSÃO

Ao iniciar as pesquisas para a presente dissertação, mesmo com prévio conhecimento de algumas obras do compositor Belmácio Pousa Godinho e de algumas passagens de sua vida, não era possível dimensionar a abrangência de sua obra e a intensidade com que viveu o seresteiro.

No decorrer do trabalho, várias foram as surpresas: o grande número de obras editadas e de manuscritos encontrados nos arquivos pesquisados; as diversas edições e gravações de muitas dessas obras, executadas por intérpretes de renome nacional e internacional; a aceitação e a popularidade que as composições tinham na época de suas publicações, assim como a diversidade de aspectos que permearam a vida de Belmácio, foram, entre outras, constatações marcantes.

A facilidade e o sucesso que Belmácio obtinha ao transitar entre carreiras tão distintas como as de músico, comerciante e esportista, além de ser professor primário por formação, são espantosos, principalmente ao se notar que o compositor manejava com perícia cada um destes talentos, e os utilizava também no sentido de alavancar um ao outro. No princípio do século XX, valia-se de suas famas como jogador de futebol e flautista-seresteiro para alimentar sua carreira como comerciante e compositor. Depois, comerciante bem estabelecido, fazia de seu *status* social e também de seu tino comercial um uso eficaz para promover suas obras.

Num processo semelhante ao fenômeno da “cultura de massa” moderno, já comentado no decorrer deste trabalho, verifica-se que em dado momento, Belmácio praticamente controlava a apreciação da música popular local. Fundador e proprietário da loja “A Musical”, a casa de música¹⁰⁴ da cidade, aliás o principal estabelecimento deste gênero no interior do Estado de São Paulo na primeira metade do século XX, o comerciante compunha, editava, divulgava e

¹⁰⁴ Estabelecimento comercial responsável pela venda de instrumentos musicais, partituras e posteriormente de aparelhos sonoros, como gramofones e eletrolas, era também o ponto de encontro dos músicos e artistas locais.

vendia suas obras, e outras semelhantes, tornando deste modo inevitável a popularização destas mesmas obras.

Estes fatos, que aliás não diminuem em nada o valor histórico e a qualidade das obras de Belmácio, na verdade não eram isolados. Esta prática, na qual o proprietário da “casa de música” da localidade torna-se um compositor, e também editor, de prestígio, remonta à época do compositor italiano Muzio Clementi (1752-1832), passando, no Brasil, por Arthur Napoleão (1843-1925), entre vários outros.

O caminho percorrido pela música popular no Brasil, do princípio do século XX até os dias de hoje, também explica estes procedimentos, além de desvendar o estilo de composição e os gêneros musicais utilizados por Belmácio Pousa Godinho e outros compositores da mesma época. Com o surgimento da chamada “Indústria Fonográfica”, nos Estados Unidos, no princípio do século passado, o “fazer musical” sofreu alterações profundas.

Aquilo que José Ramos Tinhorão¹⁰⁵ denomina “*moderno artigo sonoro industrial-comercial*”, ou seja, a música popular de hoje, foi amplamente influenciada pelo surgimento das gravações. Com o enorme reforço dado pelo advento do cinema sonoro e da radiodifusão, a música urbana brasileira sofre uma verdadeira invasão de novas tendências e modismos. Alguns compositores, como Belmácio, souberam aproveitar o ensejo e escreveram obras que se tornaram muito populares naqueles anos.

Contudo, nota-se no aspecto histórico-social, onde se cria uma interface com todas as carreiras desenvolvidas por Belmácio, provavelmente a maior contribuição dada pelo compositor para as cidades de Ribeirão Preto e Piracicaba, e para a musicologia brasileira. Pelos artigos publicados nos diversos periódicos pesquisados, bem como na musicografia e discografia do compositor, aliados aos dados coletados junto a Fundações e Institutos de Pesquisas de todo o Brasil, presume-se que, sem o nome de Belmácio Pousa Godinho, qualquer trabalho sobre compositores de música popular brasileira que atuaram durante o século XX, estará incompleto.

¹⁰⁵ TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998. p. 247-259.

Autor de quase duzentas (200) obras, comprováveis nos dias de hoje, não restam dúvidas quanto à fama e ao prestígio desfrutados por Belmácio nas cidades em que viveu, e também quanto à influência musical que deixou nestas localidades. O jornalista Leandro Guerrini não exagerou em seu artigo¹⁰⁶.

A relação estabelecida entre o autor e suas obras, com os diversos gêneros musicais cultivados durante toda sua carreira, pode ser avaliada tanto na observação do Capítulo 2, que demonstrou como o compositor fez uso de cada um destes gêneros, quanto na catalogação apresentada no Capítulo 3.

Com o detalhamento de cada uma das obras, nas tabelas do último capítulo, e as informações encontradas nos arquivos das Fundações e Institutos de Pesquisas mencionados, presentes em anexo, juntamente com a iconografia e a uma amostra relevante das publicações da época, entre artigos e partituras, pode-se seguramente criar uma idéia da importância representada pela obra de Belmácio para Ribeirão Preto e para o Brasil.

Ao escrever o livro “Supremo Adeus”¹⁰⁷, a professora Myrian Strambi, além demonstrar de modo significativo todos os aspectos históricos e sociais que permearam a vida de Belmácio, também realiza um levantamento das obras escritas pelo compositor. Em uma listagem simples, que não traz informações sobre as referidas obras, contendo menos obras que as apresentadas aqui, no Capítulo 3, além de algumas peças erroneamente atribuídas a Belmácio, encontram-se na lista quatro (4) obras das quais nada foi encontrado para a presente dissertação, sendo elas: a Valsa “Diva”, o Tango “Suprema Aventura”, o Tanguinho Sertanejo “Vida Maguada” e o Chôro “Não Zombas”.

Dadas as dificuldades encontradas para a realização deste trabalho, tanto pela desorganização dos arquivos pesquisados, quanto pela falta de bibliografia específica onde constasse o nome de Belmácio Pousa Godinho, é possível que haja certa imprecisão quanto à catalogação da obra. Assim como alguns fatos e conclusões também precisaram ser deduzidos, pelos mesmos fatores, apesar da eficiente ajuda fornecida pela professora Dinah Pousa

¹⁰⁶ GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. In: *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961. p. 3.

¹⁰⁷ STRAMBI, Myrian de Souza. “Supremo Adeus”. Ribeirão Preto, 1984. Não Publicado.

Godinho Mihaleff¹⁰⁸, em entrevistas e também em documentos, materiais iconográficos e musicográficos, disponibilizados pela filha do compositor.

Por fim, apesar das dificuldades características de qualquer trabalho de pesquisa, o saldo final foi extremamente positivo.

Como foi dito no princípio desta conclusão, além das gratas surpresas realizadas postumamente pelo seresteiro Belmácio, sentimentos como “admiração”, “paixão”, e até mesmo “inveja”, acabaram sendo mencionados durante o desenvolvimento desta dissertação. Sentimentos estes impossíveis de não serem despertados em quem é apresentado a Belmácio Pousa Godinho, que soube “viver a vida” como ninguém...

¹⁰⁸ MIHALEFF, Dinah Pousa Godinho. Entrevistas concedidas nos anos de 2006 e 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OBRAS GERAIS

ALBIN, Ricardo Cravo. *O Livro de Ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ASSIS, Machado de. *Várias Histórias*. São Paulo: Globo, 1997. (Obras Completas de Machado de Assis).

BERNARDO, Marco Antonio. *Nabor Pires Camargo: Uma Biografia Musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.

CARPEAUX, Otto Maria. *O Livro de Ouro da História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASTRO, Marcos Câmara. *Frutuoso Viana, Orquestrador do Piano*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2003.

CAZES, Henrique. *Choro: do Quintal ao Municipal*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

CIONE, Rubem. *História de Ribeirão Preto*. Ribeirão Preto: IMAG, 1987.

_____. *História de Ribeirão Preto – II Volume*. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1992.

_____. *História de Ribeirão Preto – III Volume*. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1992.

_____. *História de Ribeirão Preto – IV Volume*. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1995.

_____. *História de Ribeirão Preto – V Volume*. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1997.

FREITAG, Léa Vinocur. *Momentos de Música Brasileira*. São Paulo: Nobel / CLOCK S.A., 1985.

KIEFER, Bruno. *A Modinha e o Lundu, Duas Raízes da Música Popular Brasileira*. Porto Alegre: Movimento / Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1977.

- _____. *História da música brasileira, dos primórdios ao início do séc. XX*. 4ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1997.
- _____. *Música e dança popular – sua influência na música erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1979.
- _____. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. 2ª ed. Porto Alegre: Movimento, 1986.
- KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. *Tonal Harmony, With an Introduction to Twentieth-Century Music*. 5ª Ed. New York: McGraw - Hill, 2004.
- MARIZ, Vasco. *Cláudio Santoro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- _____. *Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro*. 11ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- _____. *História da Música no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MIHALEFF, Dinah P. G. “Biografia de Belmácio Pousa Godinho”. Monografia. Ribeirão Preto, 1984. Não publicada.
- NAPOLITANO, Marcos. *História e Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- “RIBEIRÃO PRETO”. Livro Comemorativo. Ribeirão Preto: Mic Editorial Ltda, 1995.
- SHIMABUCO, Luciana Sayure. “Dá Licença, Maestro! – A Trajetória Musical de *Cyro Pereira*”. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- SOUZA, Maria das Graças Nogueira de, et al. *Patápio, músico erudito ou popular?* Rio de Janeiro: Funarte, 1983.
- SOUZA LIMA, João de. “Guia Temático”. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1978.
- STRAMBI, Myrian de Souza. “Belmácio Pousa Godinho, Compositor Musical em Ribeirão Preto”. Monografia. Ribeirão Preto, 1983.
- _____. *50 Anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto. 1938-1988*. Ribeirão Preto: Legis Summa Ltda, 1989.
- _____. “Supremo Adeus”. Ribeirão Preto, 1984. Não Publicado.
- TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

_____. *Música Popular: do Gramofone ao Rádio e TV*. São Paulo: Ática, 1981.

_____. *Os sons que vêm da rua*. São Paulo: Ed. 34, 2005.

_____. *Pequena História da Música Popular: Da Modinha ao Tropicalismo*. São Paulo: Art Editora, 1986.

2. ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS

ARAÚJO, Moacir de. “Supremo Adeus”. Artigo de jornal sem identificação.

ARRUDA, Martins de. “A Audição da Orquestra Sinfônica de Piracicaba”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 12 abr. 1995.

“Belmácio Pousa Godinho”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba. 13 jun. 1965.

“Belmácio Pousa Godinho”. *O Diário*. Ribeirão Preto, 26 mai. 1974.

BOLELLI, Heloísa. “No Futebol e na Música: Belmácio Pousa Godinho”. *O Diário*. Ribeirão Preto, 19 fev. 1977.

CACIQUE. “Compositor da Belle Époque”. *O Destaque - Artes* nº 13. São Paulo, 15 ago. 1976.

CHIARINI, João. “Memórias”. *O Diário*. Piracicaba, 27 fev. 1980.

D’ARCE, Marilena Müller. “O Compositor Belmácio Pousa Godinho”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 31 mar. 1983.

GUERRINI, Luis L. “Belmácio”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 1º out. 1961.

_____. “Belmácio”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 5 nov. 1968.

_____. “Belmácio Pousa Godinho”. *Jornal de Piracicaba*. Piracicaba, 09 mar. 1980.

“Guiomar Novaes - A Grande Pianista Brasileira Seguiu Para a Capital”. *Diário da Manhã*.

MARINO, Divo. “Personalidade do Dia – Belmácio Pousa Godinho”. *O Diário de Notícias*. Ribeirão Preto, 24 fev. 1977.

“Morre Belmácio, o Mais Antigo e Mais Fértil de Nossos Compositores”. *O Diário*. Ribeirão Preto, 22 fev. 1980.

NETTO, Rocha. “A História do XV”. *O Diário*. Piracicaba, 17 fev. 1980.

_____. “A História do XV”. *O Diário*. Piracicaba, 24 fev. 1980.

_____. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. *A Gazeta Esportiva*. São Paulo, 13 jan. 1973.

_____. “Belmácio era o Bom de Bola numa Valsa”. *O Diário*. Piracicaba, 01 mar. 1980.

RIZZI, Otorrino. “Belmácio Pousa Godinho – Lembrado seu Voar Artístico”. *O Diário*. Ribeirão Preto, 26 jun. 1984.

_____. “Dois Pesos e Duas Medidas”. *Diário de Jacaré*. Jacaré, 08 mar. 1980.

_____. “Supremo Adeus ao Compositor”. *O Diário*. Ribeirão Preto, 22 fev. 1980.

SATURNINO, José Pedro. “Murmúrios e Comentários”. *A Voz do Vale do Paraíba*. Taubaté, 18 mai. 1973.

TORNATORE, Nicola. “Glorioso Belmácio”. *A Cidade*. Ribeirão Preto, 27 ago. 2006.

VIRDES, Gavino. “Belmácio Pousa Godinho – Esportista e Compositor”. *A Gazeta Esportiva Ilustrada*. São Paulo, 1ª quinzena out. 1960.

3. DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

APEL, Willi. *Harvard Dictionary of Music*. Cambridge: Harvard University Press, 1960.

BRENET, Michel. *Diccionario de la Música – Histórico y Técnico*. Barcelona: Iberia, 1962.

CACCIATORE, Olga G. *Dicionário Biográfico de Música Erudita Brasileira*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

DICIONÁRIO Grove de Música. Edição Concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ENCICLOPÉDIA da Música Brasileira. São Paulo: Art Editora / Publifolha, 2000.

4. DISCOGRAFIA

JUNIOR, Abel Cardoso. In: “Dalva de Oliveira e Roberto Inglez e Sua Orquestra”. *Compact Disc Revivendo*. RVCD – 148.

PIRES, Mauro. In: “Supremo Adeus”. Valsas de Belmácio Pousa Godinho. *Long Play Chantecler*, 1966. CMG – 2400.

_____. In: “Saudade do Meu Velho Braz”. *Long Play Chantecler*. São Paulo. CMG – 2129.

5. SITES VISITADOS

Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira

www.dicionariompb.com.br

Fundação Biblioteca Nacional

www.bn.br

Fundação Joaquim Nabuco

www.fundaj.gov.br

Instituto Memória Musical Brasileira

www.memoriamusical.com.br

Instituto Moreira Salles

www.ims.uol.com.br/ims

Outros

www.gafieiras.com.br

www.revivendomusicas.com.br